Diário de Lisboa

Janeiro 1979 Segunda-feira 15
ANO 58.º N.º 19 85 7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Nova paragem total da Imprensa

Os trabalhadores da Comunicação Social, jornalistas entre as 10 e as 13 horas, gráficos e administrativos entre as 10 e as 12, voltaram a paralisar esta manhã (a última paralisação verificara-se no passado dia 27 de Dezembro), como forma de luta pelo desbloqueamento dos seus contratos colectivos de trabalho (CCT). No caso dos jornalistas, após esta decisão de greve ter sido aprovada em Assembleia Geral na última quarta-feira, a Comissão Negociadora Patronal concretizaria a passagem à via administrativa da negociação da tabela salarial, no termo de uma reunião de conciliação efectuada no Ministério do Trabalho.

Face à atitude de intrangigência das entidades patronais, a Comissão Negociadora Sindical dos Jornalistas (CNS) comunicaria ao representante do Ministério do Trabalho que iria aguardar durante o prazo de um mês a efectiva conclusão do CCT, período findo o qual os jornalistas «serão chamados a tomar posição, no sentido já aprovado, ou seja a adoptar formas de luta mais duras, que poderão ir até à paralisação total».

Na sequência da luta já encetada esta manhã, os jornalistas dos matutinos, agências noticiosas, imprensa não diária e jornalistas dos vespertinos que trabalhem à noite paralisarão das 18 às 21 horas. Os jornalistas da Rádio voltarão a paralisar entre as 23 horas e as duas horas do dia 16, e as agências noticiosas, entre as 3 e as 5 horas. Por seu lado, os gráficos e administrativos paralisarão durante duas horas, nos seguintes horários: em Lisboa, das 21 às 23 e das 3 às 5 da madrugada do dia 16; no Porto, das 15 às 17, das 23 e 30 à 1 e 30 do dia 16, e das 3 e 30 às 5 e 30.

Entretanto, e de acordo com decisão tomada em dois plenários efectuados no sábado, em Lisboa e Porto, os trabalhadores abrangidos pela contratação vertical das indústrias gráficas e de transformação de papel decidiram paralisar 24 horas na próxima quinta-feira, facto que irá afectar necessariamente a publicação dos jornais que não possuem tipografias próprias e que são compostos nas chamadas «casas de obras».

Segundo foi afirmado em ambos os plenários, as associações patronais recusaram-se a participar numa reunião que se deveria ter efectuado no passado dia 5, «explorando dividendos políticos e económicos e procurando a cobertura do Ministério do Trabalho para as suas manobras».

Com a sua tomada de posição, os trabalhadores pretendem «pressionar as entidades patronais, no sentido de apresentarem uma proposta que corresponda aos seus legítimos anseios quer através de negociações directas, que os sindicatos mantêm em aberto, quer mesmo através de conciliação no Ministério do Trabalho».

Telefones em greve

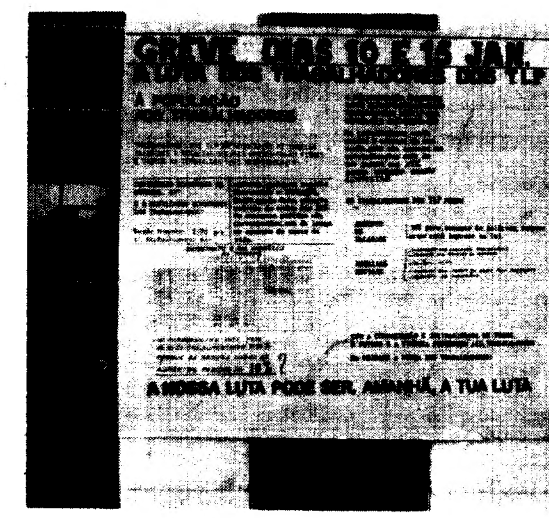
Anunciam-se paralisações nas indústrias têxtil, gráfica e química

Os trabalhadores dos TLP-Telefones de Lisboa e Porto estão hoje mais uma vez em greve para pressionar um rápido acordo com a administração em matéria salarial. A paralisação iniciou-se às zero horas e prolonga-se até às 24, decorrendo com um índice de adesão ligeiramente superior ao que se verificou no passado dia 10.

Embora a administração tenha requerido o início da fase de conciliação junto do Ministério do Trabalho, os sindicatos entendem que não estão esgotadas as possibilidades de acordo directo entre as partes. De facto, a proposta da administração não chegou a atingir o limite de 20% de acréscimo da massa salarial (que o Governo considera ainda em vigor).

Os sindicatos lembram, por outro lado, que a empresa gastou com o pessoal, em 1978, menos 184.188 contos do que estava previsto no orçamento. Contestam ainda o montante das receitas para este ano, na parte em que se referem à participação do equipamento dos TLP nas chamadas interurbanas e internacionais, que se afigura bastante inferior ao real (de facto, esse montante é igual ao do ano passado).

Amanhã, será feito o ponto da situação em plenários a realizar simultaneamente em Lisboa e Porto às 14 horas, respectivamente no Pavilhaõ dos Desportos e no Pavilhaõ do Académico. Prevê-se que os trabalhadores concedam novo prazo à administração para que esta chegue a acordo. A posição dos trabalhadores poderá vir a endurecer, no caso do conflito persistir para além dessa data – eventualidade expressamente admitida pelas fontes sindicais que contactámos.



O cartaz para a população e trabalhadores contando em pormenor a actual luta dos Telefones

A greve de hoje decorreu com uma percentagem de adesão superior a 80%, durante o primeiro turno (das 0 às 8) acima da que se verificou no dia 10 (78%).

Entretanto, outros sectores laborais anunciam greves para os próximos dias. Assim, os sindicatos do sector têxtil marcaram uma paralisação para a próxima quinta-feira, dia 18, que se repetirá no dia 1 de Fevereio, para forçar o Ministério do Trabalho a acelerar os trabalhos de elaboração da PRT e da tabela salarial respectiva, frustradas que foram as negociações com o patronato.

Também a 18, efectua-se a greve dos trabalhadores abrangidos pelo CCTV das indústrias gráficas e de transformação do papel; e nos dias 24 e 25 decorrerá uma greve de 24 horas na indústria qumica.

Lisboa e Pequim vão dar o "nó"?

Parece estar iminente o restabelecimento de relações diplomáticas entre Lisboa e Pequim. Esta manhã, na capital portuguesa, as autoridades diplomáticas remetiam-se ao silêncio não confirmando nem desmentindo as notícias que entretanto vão sendo difundidas pelas agências internacionais de Informação e as quais indicam que a viagem que Garcia Leandro está a iniciar à China se prende precisamente com a normalizaçaõ de relações. O ex-governador de Macau, que em seguida regressará definitivamente a Lisboa, onde ficará ligado durante algum tempo ao gabinete do Presidente da República, está hoje em Hong-Kong de onde partirá para Pequim.

Segundo as informações difundidas pelas agências a partir de Macau e Hong-Kong, este reatamento de relações poderá implicar a completa alteração do estatuto de Macau, cessando o domínio administrativo português que ali impera desde há quatrocentos anos. Com efeito, dizem estas informações que as autoridades chinesas pretendem que aquele território fique definitivamente integrado na China, conservando a cidade autonomia socio--económica que permitirá que as multinacionais americanas, alemãs e ingleses ali continuem a operar lado a lado com o monopólio dos casinos que dominam toda a cena macaense.

Estas exigências prender-se--iam com a situação criada à Formosa pelo reconhecimento de Pequim pelo governo norte-americano. Com efeito, as autoridades chinesas pretenderiam que Macau servisse de exemplo, sossegando os formosinos quanto ao futuro que os esperaria com a integração da ilha no território chinês. Registe-se, contudo, que Hong-Kong, outro enclave sob dominação estrangeira no território chinês, deverá conservar o seu presente estatuto (que consagra o domínio britânico) por mais 20 anos.

As relações diplomáticas com a China têm sido procuradas por

Continua na pág. 20

Pires Veloso não sobe a brigadeiro

A não promoção a brigadeiro do coronel Pires Veloso de que falamos na pág. 8 está a suscitar nos sectores mais conservadores um esperado descontentamento. [illegible]

JOÃO GOMES ESCREVE SOBRE A DESINTERVENÇÃO

"Considero não ser justo esquecer o papel coerente, corajoso e pedagógico do "DL" ao longo da ditadura salazarista"

Pág. 2

TISSOT STYLIST

Por que motivo tantas pessoas usam o Tissot ?
Porque a colecção Tissot, pela sua qualidade causa admiração. São relógios feitos para durar. Cada relógio Tissot é garantido em 153 paises
TISSOT O RELÓGIO QUE CONQUISTOU O MUNDO INTEIRO

EM MOÇAMBIQUE

Dez por cento do orçamento canalizado para a saúde

As mães podem acompanhar as crianças internadas e, portanto, no Serviço de Pediatria a cada cama de criança corresponde uma de adulto. Esta é uma inovação dos hospitais de Moçambique, integrada no Serviço Nacional de Saúde.

As doentes internadas podem ter também ao pé de si os filhos menores, se não tiverem quem tome conta deles, quando têm de ser internadas. Verificou-se, assim, que a assistência prestada é muito melhor, que diminui o número de óbitos e que as mães vão aprendendo muitos cuidados a ter com os filhos tanto no campo da higiene como no da dieta alimentar.

O Serviço Nacional de Saúde distribui-se por quatro níveis: centros de saúde, hospitais rurais, hospitais provinciais e hospitais centrais.

O Hospital Central de Maputo está preparado para servir todo o país, ao nível dos cuidados mais especializados. Resultou da fusão dos antigos Hospital Miguel Bombarda e Hospital da Universidade.

Antes da independência, havia 250 médicos a prestar serviço na capital, mas esse número diminuiu grandemente com a nacionalização da medicina, e hoje não são mais do que 90, na sua grande maioria estrangeiros.

Ao lado de 20 médicos moçambicanos, trabalham no hospital de Maputo seis portugueses, e, ainda soviéticos, italianos, búlgaros, cubanos, húngaros, britânicos e holandeses.

Tanto entre o corpo de enfermeiros, que é de 380, como entre os técnicos de Raios X, Farmácia, Laboratório e Agentes Físicos também se encontram profissionais de muitas nacionalidades: Guiné-Conakry, Tanzânia, Portugal, França, URSS...

Para tentar fazer face à carência de pessoal hospitalar, Moçambique conta, nomeadamente, com o desenvolvimento da Faculdade de Medicina. Criada em 1963, licenciou-se em 1969 o seu prieiro médico. Mas, por altura da independência, viu partir a quase totalidade dos mais de duzentos alunos que a frequentavam, bem como grande número de professores.

Concluíram há pouco o estágio seis médicos que haviam entrado para a Universidade em 1972. E terminaram o curso 22 alunos que se matricularam no ano a seguir e que já não estiveram sujeitos a estágio. No fim deste ano devem formar-se mais 26 médicos moçambicanos.

Qualquer estudante que acabe o curso de medicina vai obrigatoriamente dois anos para as zonas rurais. Só depois tem direito a exercer a profissão nos centros urbanos.

Moçambique considera o combate à doença como uma das frentes principais do combate contra o subdesenvolvimento: os serviços de saúde absorvem cerca de dez por cento do orçamento geral do Estado.

É dada particular importância ao incremento da medicina preventiva, por se entender que corresponde às necessidades básicas de um povo de onze milhões e meio de habitantes, ainda muitas vezes subalimentados e privados das mais rudimentares condições de higiene.

No âmbito da medicina preventiva decorreu nos últimos três anos uma campanha nacional de vacinações contra a tuberculose, a varíola, o sarampo e o tétano, simultaneamente, procedeu-se ao recenseamento geral da população.

Moçambique adquire anualmente por concurso grande quantidade de medicamentos no mercado internacional.

Partido Comunista exige direito de resposta a Proença de Carvalho

O Partido Comunista manifestou junto da Administração da Radiotelevisão a exigência de que lhe seja concedido o direito de resposta ao discurso proferido pelo ministro Proença de Carvalho quando da posse da nova Administração da RDP.

O PCP considera que o ministro da Comunicação Social teceu críticas «em termos injuriosos e insolentes».

«Com a transmissão integral pela RTP do referido discurso», afirma o PCP, «largos sectores da opinião pública assistiram à divulgação de violentas críticas a posições do Partido Comunista, posições a que, no entanto, nunca tiveram acesso através da RTP».

UDP de Évora exorta à greve de dia 24

A Comissão Distrital de Évora da UDP reuniu-se ontem nesta cidade e decidiu apoiar a greve do sector agrícola na zona de intervenção da Reforma Agrária marcada para o dia 24.

No final da reunião os dirigentes locais da UDP divulgaram um comunicado segundo o qual a próxima greve é «um passo importante, mas mais e maiores serão necessários se queremos mudar de política neste País».

Ainda segundo o comunicado, a UDP de Évora apoia a greve do sector têxtil do dia 18, e apela para todas as operárias da «Melka» – única empresa têxtil desta cidade – convidando-as a lutar por que esta paralisação seja «mais uma importante vitória».

Jornal espanhol denuncia negócios "escuros" com gado na fronteira com Portugal

Está a aumentar a grande velocidade o contrabando de gado na fronteira hispano-portuguesa – afirma o diário espanhol «El País» na sua edição de ontem. Na região de Elvas, as autoridades portuguesas e espanholas têm sido alertadas para este incremento do contrabando – acrescenta o jornal.

«El País» afirma ainda que «o negócio» está a assumir tais proporções que vários indivíduos não hesitam em fazer autênticas expedições nocturnas contra as criações de gado vizinhas da fronteira, para roubarem reses que são imediatamente levadas para o outro lado da fronteira.

Ainda de acordo com «El País», um dos esquemas consiste em trazer de Espanha para Portugal gado doente, que é imediatamente abatido, manobra através da qual o ganadeiro passa a ter direito a cobrar uma subvenção de 90 escudos por quilograma, estabelecida pelo Governo português, para a carne considerada imprópria para consumo pelas autoridades sanitárias dos matadouros. Assim conseguem óptimos negócios tanto o espanhol que vende as reses doentes, como o português que cobra a referida subvenção.

«El País» lembra que desde há tempos que a própria imprensa portuguesa alerta as autoridades para este contrabando ilegal de milhares de cabeças de gado.

CNA reivindica para os agricultores subsídios do porco

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) reclama atribuição dos subsídios da carne de porco e do arrozo aos agricultores e não aos comerciantes e industriais, como tem sido feito.

Em reunião do seu conselho nacional, que ontem teve lugar em Coimbra, a CNA condenou por outro lado, a falta de medidas eficazes que «acabem com a anarquia na comercialização do gado».

Reafirmou também que a agricultura portuguesa poderá cair na ruína, caso se verifiquem novos aumentos nos produtos necessários à lavoura.

A CNA mostra-se ainda disposta a procurar, através do diálogo, as medidas necessárias para tornar a agricultura próspera e competitiva, capaz de produzir aquilo que o País necessita.

Nesse sentido, fez um apelo à «cooperação entre todas as organizações da lavoura», e vai solicitar uma audiência ao Primeiro-Ministro para o informar sobre as dificuldades e preocupações da agricultura, bem como apresentar propostas concretas com visita à resolução dos seus problemas.

Foi ainda decidido promover uma ampla campanha de divulgação do «cartão de agricultor» e comemorar condignamente o aniversário da sua consituição».

REAPARECE A CARNE DE PORCO

Governo promete satisfazer exigências dos comerciantes

Ainda que o abastecimento não esteja absolutamente normalizado, a carne de porco vai reaparecer nos talhos, por decisão conjunta tomada numa reunião da Associação Nacional dos Industriais de Carnes (ANIC) com os secretários de Estado do Comércio e Indústrias Agrícolas e do Comércio Interno.

Na reunião – em que estavam também presentes a Associação dos Comerciantes de Carnes do Distrito de Lisboa e duas associações de suinicultores — aqueles membros do Governo prometeram urgentemente uma solução para o problema das tabelas da carne de porco, que esteve na base da suspensão do fornecimento desta carne aos talhos por parte dos industriais.

Jaime Matos, presidente da ANIC, informou a ANOP que os industriais vão «aguardar a possível solução do problema», e tentar, entretanto, «abastecer minimamente o mercado, embora com sacrifício das nossas indústrias», pois, segundo afirmou, os industriais, com a tabela em vigor, estão a ter um prejuízo de cerca de 1200 escudos por cada porco. «Vamos abatarer a níveis relativamente baixos, uma quantidade que não chega para o comércio trabalhar à vontade», disse.

Recorde-se que os industriais de carnes pretendem a liberalização dos preços de venda da carne de porco, os quais oscilariam de acordo com a lei da oferta e da procura.

João Gomes e a desintervenção da Renascença Gráfica

O estado de intervenção nas empresas de comunicação social corresponde, indubitavelmente, a uma circunstância. Transe a que importa pôr fim.

Não obstante, a maneira como se encontra o desfecho é, em si mesma, reveladora da seriedade de uma política, da honestidade de processos usados.

Não escondo a minha posição crítica relativamente à orientação seguida pelo «Diário de Lisboa» e julgo – à semelhança do que acontecerá com os órgãos de mais significativa expressão — chegará o momento em que há-de ser feito o balanço da influência (positiva ou maléfica) do jornal fundado por Joaquim Manso na revolução do 25 de Abril, a quota-parte da sua responsabilidade no decurso de uma data histórica, porventura das mais fecundas em consequências nos destinos pátrios.

Julgo pois fora de questão impor-se a busca de uma saída para a situação em que se encontrava o «Diário de Lisboa», como, de resto, para a situação da empresa do «Jornal do Comércio», do «Jornal de Notícias» e «Comércio do Porto».

O fulcro do problema consiste porém em clarificar a substância da solução pretendida, sem deixar de ter em conta o passado desses jornais, o que representaram e representam na vida portuguesa, a tentativa de reduzir ao mínimo os custos sociais e humanos da via por que se optar.

Na minha passagem pelo Palácio Foz recusei-me terminantemente a colocar o meu nome em documentos encontrados. Repeli sempre também o recomeço dos estudos a partir do zero, fazendo tábua-rasa dos preparativos encetados, por me parecer essa uma forma desgastante e reveladora de atrasos – alguns irreparáveis – no processo português pós 25 de Abril. Centrei a minha orientação em utilizar os estudos já levados a cabo, entroncando-os na essência e no cunho global da política que me propus seguir.

Nesse sentido me encontrei por mais de uma vez com os administradores da empresa Renascença Gráfica que, como se sabe, inclui o Director do «Diário de Lisboa». E como uma desintervenção em bases sérias e honestas passa, do meu ponto de vista, pela busca de soluções futuras, curei de levar o problema ao Ministério das Finanças, no âmbito das disposições que se impunha adoptar para o conjunto da Imprensa portugesa.

Agora que a metralha ressoa é que alguns começam a dar-se conta da diferença de estilo e de processos entre os Governos de esquerda e os Governos de índole conservadora. É preciso perder a liberdade para nos apercebermos do bem incomensurável que a liberdade representa. É por igual necessário assistir à linha demolidora de uma política de direita – perpassada, muitas vezes, de ódio e arrogância – para se começar a apreciar o valor de uma política inspirada em valores essenciais, de fidelidade à democracia, à justiça e ao progresso.

É claro que alguns mais precipitados, logo indagarão: porque se deixou então passar o Governo Mota Pinto? A esses bastará responder com outras perguntas: por que se votou a queda do I Governo de Mário Soares (sem deixar de reconhecer a necessidade de o remodelar profundamente), porque se actuou ardilosamente não «chumbando» o Gabinete Nobre da Costa, porque se preferiu, durante o I e II Governos Constitucionais, à crítica construtiva, ao encontro e ao diálogo, a guerrilha pura, algumas vezes com uma violência e uma arrogância comparáveis àquelas que ora caracterizam as forças de direita?

Sem pretender ignorar erros tácticos e estratégicos na linha orientadora e no conteúdo do jornal, considero não ser justo esquecer o papel corajoso, coerente e pedagógico do «Diário de Lisboa» ao longo da ditadura salazarista e caetanista, quando a Censura «não se deixava discutir» tanto como então se procurava fazer crer. Honro-me de haver pertencido ao seu quadro redactorial e de ter conhecido, no impulso do quotidiano, as ideias-chave e os valores a que obedeciam a sua feitura. E por essa via me dei conta e me inscrevi (modestamente embora) no que foi a luta perseverante pela Democracia e pela Liberdade.

Admito que a forma como se procedeu à desintervenção tenha visado estancar a voz que é (e foi) o «Diário de Lisboa». Daí o desejar que ele logre ultrapassar punhaladas, rasteiras, ardis. Creio que para tanto contará com a vontade determinada dos que nele trabalham, com o apoio dos seus leitores, com a cooperação de instituições financeiras.

Mas faço também votos de que, vencida esta prova, encontre novos caminhos de qualidade, de elevação, de tolerância, de serenidade: um «Diário de Lisboa» digno do seu passado, do futuro de liberdade e de justiça por que anseia este Povo.

João Gomes

Nome .....

Morada .....

..... Telef. .....

O ERRO DO ANÚNCIO FOI

.....

.....

.....

CONCURSO DA 2 RTP/2
RTP-RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, EP
Apartado 1423 – Lisboa 1

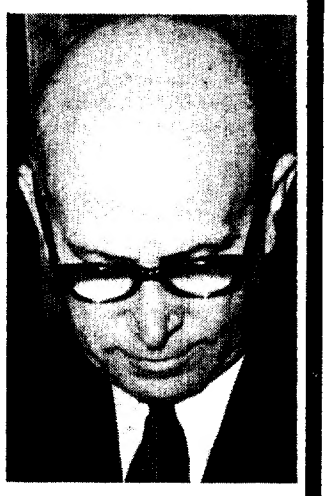
IMPORTANTE: Preencher o boletim com letra bem legível.
O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1423 - Lisboa 1, colado em postal modelo normal dos CTP

cole no endereço postal

ponto a ponto

Uma delegação do PS, constituída por Jaime Gama, António Reis e António Guterres avistou-se esta tarde, em S. Bento, com o Primeiro-Ministro, Mota Pinto. A audiência foi, segundo o PS, sugerida pelo chefe do Governo.

Uma conferência ao fim da tarde de hoje dará conta dos resultados da reunião plenária do Comité Central do PCP, que decorreu durante a manhã nas instalações do Centro Vitória, na Av. da Liberdade. A conferência de Imprensa será presidida por Álvaro Cunhal.



A repetir o tempo pelas suas vivendas do Restelo e de Cascais, o antigo presidente do regime de Salazar, alimirante Tomás, também está a escrever um livro de memórias... tal como Spínola, Franco Nogueira, Marcelo Caetano e outros! Serão dois volumes, segundo se diz, e neles terão destaque as relações entre o último presidente do fascismo e o sucessor de Salazar em S. Bento, Marcelo Caetano.

O Presidente da República recebeu ontem, em audiência no Palácio de Belém,o embaixador de Portugal em Angola, dr. João de Sá Coutinho. No sábado, o general Ramalho Eanes recebeu também em audiência que teve lugar em Belém o visconde Etienne D'Avignon, comissário da CEE, que esteve na capital portuguesa a assistir à sessão de encerramento do congresso da CAP, CIP e CCP.

O Conselho Nacional da CNA (Confederação Nacional da Agricultura) solicitou ontem, no decurso da sua reunião em Coimbra, uma audiência ao Primeiro-Ministro, Mota Pinto, com o objectivo de lhe apresentar as soluções que a CNA preconiza para os principais problemas da lavoura. Preços, especulação nos adubos, vinho, seguro agro-pecuário, rendeiros e previdência rural foram, entretanto, alguns dos problemas tratados na reunião.

PEQUIM E TÓQUIO NO "ENCONTRO HISTÓRICO"

2 - A TORRENTE CHINESA

PHILIPPE PONS

TÓQUIO – Embora se inscreva num contexto de parentesco cultural, a aproximação sino-japonesa também é resultado da evolução política da Ásia desde o início da última década, marcada antes de mais pela viagem de Nixon a Pequim e pelo fim da guerra americana na Indochina.

Talvez se tenha falado demasiado cedo, a propósito do tratado de paz e amizade assinado por Pequim e Tóquio no dia 12 de Agosto, de um «êxito» da diplomacia nipónica. É certo que a China fez concessões – principalmente no respeitante à cláusula «anti-hegemónica», expressão da retórica pequinense, que visa a URSS. Nem por isso deixa de ser a obreira desse início de redistribuição das cartas na Ásia, redistribuição essa que tenciona fazer com vantagem para si. Em última análise, o tratado surge como um elemento de uma política estrangeira global mais definida no caso dos chineses do que no dos japoneses.

Um político nipónico de primeiro plano reconhece-o, de resto, ao dizer: «Fomos literalmente arrastados pela torrente chinesa». Porque razão é que as negociações, que se arrastavam há cinco anos, tiveram, de súbito em Agosto de 1978, uma solução positiva? Devem tomar-se em consideração dois elementos: 1) A evolução das políticas externas chinesa e americana; a situação interna no Japão e, em especial, os problemas no seio do Partido Liberal Democrata (PLD) em vésperas da eleição de um novo presidente da maioria que se tornará **ipso-facto** primeiro-ministro.

O pano de fundo da aproximação sino-japonesa é, evidentemente, a política externa de Pequim, cuja grande articulação é o abandono da luta em duas frentes – contra os Estados Unidos e a URSS – consagrada pela visita de Kissinger à China em 1971. A partir do momento em que os Estados Unidos aceitam deixar progressivamente a Indochina, o perigo imperialista a sul da China desaparece e todos os esforços podem ser concentrados na ameaça que vem do Norte, a da URSS. A segunda etapa lógica dessa política é a reconciliação com o Japão, aliado dos Estados Unidos, que se concretiza em 1972 com a normalização das relações entre os dois países. Vista de Pequim, a presença americana no Japão é uma protecção para o arquipélago e um contrapeso para os soviéticos.

Por outro lado, desde o fim do conflito vietnamita que a China procura desenvolver a sua política na Ásia do Sudeste, principalmente junto dos países da ASEAN, coutada americana. O objectivo da China é bem claro: evitar um cerco pela URSS, cada vez mais activo nessa parte do mundo.

A inclinação do Vietname para o campo soviético e o conflito aberto entre Hanoi e Pequim vão tornar mais imperiosa para os chineses a necessidade de apoios externos, que os ajudem a reforçar-se, tanto no plano económico como no plano militar. Nessa perspectiva, o Japão, pela sua situação geográfica, pelas suas relações privilegiadas com os Estados Unidos e pelo seu poder económico, é, logicamente, a pedra angular da diplomacia chinesa.

Aos olhos dos observadores japoneses da China, o regresso ao poder de Teng Hsiao-ping só podia fortalecer o «realismo» da política externa chinesa. Para os japoneses, o regresso de Teng seria positivo. Gente ordenada, a linha política adoptada por Pequim depois da queda do «bando dos quatro», tranquiliza-os.

A INFLUÊNCIA DE WASHINGTON

O segundo contexto em que se inscreve a assinatura do tratado de paz e amizade sino-japonês, é o da política americana que, mais do que a evolução diplomática da China, teve um papel essencial na aproximação entre Pequim e Tóquio. Uma tal aproximação era há muito desejada pelos Estados Unidos que, segundo a expressão do secretário da Defesa, Brown, considerou a China «um contrapeso para a URSS». De resto, nos últimos meses Washington encorajou por várias vezes o Japão a assinar o tratado com os chineses – em especial por ocasião da visita de Fukuda aos Estados Unidos. Carter ter-lhe-ia mesmo dito que a inclusão da cláusula anti-hegemónica no tratado «em nada contrariaria a política americana».

Ao feixe de interesses convergentes da China e dos Estados Unidos juntou-se um elemento que teve um papel determinante: a situação política interna do Japão.

A saída de Tanaka, (antigo primeiro-ministro, que normalizou as relações entre Tóquio e Pequim), da cena política, constribuiu decerto para retardar a assinatura do tratado de paz e amizade, previsto no comunicado comum de 1972. Depois um Governo fraco como o foi o de Miki, não conseguiu impor tal assinatura. A chegada ao poder, em 1976, de Fukuda, conhecido pelas suas ligações com o lobby pró-taiwanês, também não constituia, **a priori,** um contexto favorável. É, no entanto, graças a ele, que o tratado vai ser assinado.

Na Primavera passada, a uns seis meses da designação de um novo primeiro-ministro, Fukuda, que tenciona continuar no poder mas cuja popularidade está bastante em baixo, está em busca de um êxito que melhore a sua posição. O seu adversário mais perigoso na corrida ao poder é Ohira, secretário-geral do PLD, um amigo da China e partidário da assinatura do tratado. Fukuda resolve então não só retirar o trunfo (a China) a Ohira, mas também conseguir manter-se no Governo assinando o tratado com Pequim.

Segundo fontes próximas do

Continua na pág. 4

PEDIDO DE EXPLICAÇÕES PENSANDO NAS ELEIÇÕES

O dr. Rui Pena, presidente do grupo parlamentar do CDS, em nome dos «democratas-cristãos», pediu explicações ao Presidente da República. Pretendem os «democratas-cristãos» ver esclarecidas as «regras de jogo fundamentais no plano das relações entre os partidos, o Governo e o órgão supremo do Estado, de modo a estabilizar, garantir e tornar coerentes a regularidade e a democraticidade e a eficiência dos mecanismos constitucionais».

Muitos se surpreenderam com a oportunidade escolhida; a muitos o tom chocou. O dr. Rui Pena disse: «Pensamos, em particular, que não é útil ao País nem é útil ao maior prestígio das instituições que o Presidente adie, por muito mais tempo, a explicitação da sua própria vontade política, no quadro e nos limites dos poderes que lhe são próprios. Como partido não dependemos dela. Mas o jogo entre as instituições não se esclarecerá se, de uma vez por todas, não soubermos com clareza qual é o horizonte real que se nos abre».

Estranha linguagem esta. Um tempo houve em que tudo parecia fácil e claro. Tratava-se de explorar a fundo, no médio prazo político até final da legislatura, a derrocada da aliança privilegiada do Presidente com o Partido Socialista.

Verificada a separação, de pessoas e de posições políticas, celebrou-se, numa primeira fase, a iniciativa presidencial autónoma. Agora pedem-se contas ao Presidente. Das regras do jogo nas relações com os partidos. Da liberdade de movimentos na orientação da política internacional e designadamente quanto à condução de uma política africana que visa o estreitamento das relações de cooperação e de amizade com as Nações africanas de expressão portuguesa.

Dizem alguns que o general Ramalho Eanes, uma vez separado do Partido Socialista, ferida profundamente a hegemonia política do «partido mais votado», tomou o gosto da liberdade e da manobra e se decidiu a fazer política por conta própria. Não raras vezes terá surpreendido os seus conselheiros públicos e privados e se terá distanciado dos que mais confiantes se consideravam seus inspiradores. Ramalho Eanes experimentou os encantos e os riscos da navegação sem piloto.

E, na circunstância, foi com alvoroço que de diversos quadrantes foi saudada a «libertação» do Presidente, a sua decisão, a sua iniciativa, a projecção prática da sua autoridade.

Nas explicações agora solicitadas pelo dr. Rui Pena, como nas reservas formuladas pelo dr. Sá Carneiro, adivinha-se que o Presidente não correspondeu à expectativa criada pela queda política, ou apenas governamental, de Mário Soares e pela distância que sempre marcou relativamente à restante «esquerda».

Muito mais do que o Governo Nobre da Costa, este Governo Mota Pinto, aplaudido pelo CDS e ao PSD maioritariamente afecto, independentemente de antigas ligações e de presentes afinidades, é o «governo do Presidente». E mesmo os «presidencialistas» mais em evidência não são os promotores do Presidente, são os seus «presidencialistas», cultivados em estufa ou em sociedade exibidos, por ele promovidos ou despromovidos, postos a falar ou remetidos ao silêncio, animados ou travados, consoante o tempo e a fortuna.

Não é só por se ter entendido que era assim, que será assim até 1980, que ao general Ramalho Eanes se solicitam – na emergência eleitoral a linguagem poderá endurecer – explicações, esclarecimentos, uma clara definição das «regras do jogo».

O dr. Francisco Sá Carneiro não aceita – disse-o já – a **renovação do «tipo de candidatura** presidencial de 1976». Exige um acordo programático no qual se incluirá – como também já afirmou – a decisão de proceder à revisão da Constituição. O dr. Rui Pena considera que «não é útil ao País nem é útil ao maior prestígio das instituições que o Presidente adie, por muito mais tempo, a explicitação da sua vontade política».

Notaram já observadores e analistas políticos, homens políticos e cidadãos atentos, que do discurso presidencial têm sido retiradas alusões ao **socialismo.** Em 14 de Julho de 1976, Ramalho Eanes afirmava: «Temos de abrir caminho para uma sociedade socialista». Terá modificado a sua opinião?

O que sabemos, no entanto, é que a política africana que promove não agrada ao «centro da direita» e à «direita». A recente iniciativa junto de Jonas Savimbi em que o PPD/PSD está envolvido, não é compatível com a orientação a que se vinculou o Presidente da República. As iniciativas do general Ramalho Eanes e por ele apoiadas, vão num sentido completamente diferente. Não se esqueça, também que o Presidente afirmou em 25 de Junho de 1978: «Agostinho Neto pela sua capacidade política e pela sua envergadura de estadista, pelo seu conhecimento profundo da realidade portuguesa e pela sua identificação com a própria personalidade da nação angolana, está em melhores condições do que ninguém para avaliar todo o alcance da cooperação que é viável».

E o Presidente sabe que só o Portugal desta Constituição é interlocutor válido de uma Angola, de um Moçambique, de uma Guiné-Bissau. A esta luz – e a experiência destes anos é concludente – a aventureiresca diligência efectuada junto do líder da UNITA, assume um significado antinacional. As alegadas motivações humanitárias escondem mal o propósito eleitoralista subjacente. Entre as inscrições que engrossaram o corpo eleitoral, contam-se as dos «compatriotas retornados». A «direita» não o esqueceu. Decidiu explorar os compreensíveis ressentimentos e as dificuldades desses Portugueses.

O Dr. Sá Machado, do CDS, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros escreve num vespertino: «Infelizmente, o Acordo Geral de Cooperação com Angola não foi ainda aprovado na Assembleia da República....». Cremos que é sincero. Mas o seu partido consente que se faça a diligência junto de Jonas Savimbi e parece convergir, novamente, para os braços do PSD nela comprometido.

A contestação da política africana do Presidente Ramalho Eanes deverá ser considerada um artifício eleitoral e o pedido de explicações é um passo que o CDS ensaia, o sorriso que faz, para renovar a «convergência». Mas – como não é segredo – Sá Carneiro tem mais largos e audaciosos planos.

Pequim e Tóquio no "Encontro Histórico"

Continuação da pág. 3

primeiro-ministro começa então, em Maio - Junho um regateio muito aceso entre os chineses e os emissários de Fukuda. Segundo eles Fukuda assegura o assentimento do seu grupo. Em troca pede aos chineses concessões. E dá a entender que se eles não aproveitarem a ocasião, a assinatura do tratado será adiada por muitos anos.

Os chineses conhecem as intrigas que existem no seio da maioria nipónica. Estão conscientes de que Ohira não tem no PLD poder bastante para impor o tratado ao clan Fukuda, se este se opuser. Para mais Ohira parece estar a perder força. Os chineses, que dão a maior importância a uma aproximação com o Japão, resolveu fazer concessões. A cláusula anti-hegemónica antes de mais. Pequim aceita que um artigo do tratado estipule que «o presente tratado em nada afectará as posições adoptadas por cada uma das partes nas suas relações com terceiros países». Segue-se o caso das ilhas Sankaku. Japoneses e chineses concordam que o problema seja tratado mais tarde, e Pequim assegura que não haverá incidentes na zona. A China confirma ainda a sua intenção de não renovar o tratado sino-soviético de 1959, tratado esse que faz do Japão o «inimigo comum» das duas partes.

Segundo os observadores japoneses as concessões feitas pela China não são de grande importância principalmente a que diz respeito à cláusula anti-hegemónica: Tóquio desejaria uma fórmula mais clara: « O tratado não se dirige contra nenhuma potência em especial». Neste ponto os japoneses não conseguiram o que desejavam. Concessões, observam os sinólogos japoneses, decerto secundárias aos olhos de Teng Hisiao-ping, mas que antes dele não teriam sido possíveis. De qualquer modo, os especialistas japoneses da China pensam que a coisa não deve ter sido fácil. Por um lado há em muitos dos dirigentes chineses uma desconfiança e um rancor persistentes no que diz respeito ao Japão: «Não é de um dia para o outro, diz-nos Minoru Takenchi, professor da universidade de Kyoto, que os chineses, perante o nome do Japão, ouvem socos e não botas». Por outro lado, segundo Takenchi e outros «China watchers (especialistas de assuntos chineses) nipónicos, há em Pequim uma linha oposta à de Teng, que talvez se articule em volta de Hua Kuo-feng, que não é tão favorável como o primeiro-ministro, a uma aproximação com o Japão.

Se o interesse de Fukuda foi um importante factor na assinatura do tratado com a China, há outro elemento que deve ser referido: a pressão dos meios de negócios. Embora o Japão e a China tenham concluído, em Fevereiro de 1978 um acordo a longo termo, que previa trocas comerciais no montante de 20 biliões de dólares até 1985, dava-se a entender em Pequim aos homens de negócios japoneses que a assinatura do tratado de paz e amizade abriria perspectivas muito maiores. O semanário «Economisto» afirma que os japoneses, ao aproximarem-se da China, queriam principalmente colocar-se numa posição privilegiada a fim de concorrer com os parceiros comerciais da China, os Estados Unidos e, sobretudo, a CEE.

O cálculo parece justo visto que um mês depois da assinatura do tratado, era decidida em Pequim uma revisão dos objectivos do acordo comercial de Fevereiro. Prolongado até 1990, este tratado servirá de quadro ao comércio que atingirá 80 biliões de dólares, o quádruplo do montante que primeiro fora encarado.

Apesar destas vantagens imediatas, a aproximação sino-japonesa decidida, segundo algumas personalidades políticas japonesas, um tanto bruscamente, e, sobretudo, por razões menos diplomáticas do que devidas a uma «cozinha» da maioria, traz também consigo bastantes incertezas do ponto de vista da estabilidade da zona Ásia-Pacífico.

(Le Monde)

PODER LOCAL

Os baldios de Serpins (Lousã) continuam fora das mãos do povo

No dia 31 de Dezembro (pre-ci-sa-men-te) terminou o prazo para a eleição dos Conselhos Directivos dos Baldios da Mata do Sobral (Serpins, Lousã).

Ora acontece que, entretanto, a Junta de Freguesia de Serpins não deu execução à publicação do recenseamento dos compartes, o que tem impedido que os baldios sejam devolvidos ao seu dono legítimo e histórico: o povo.

«Bom seria que a Junta e o próprio MAP – afirmam os compartes da Mata do Sobral – tivessem dado seguimento a requerimentos e abaixo-assinados da população, de acordo com o Decreto-Lei 36/76 (Lei dos Baldios), e não teríamos, agora, pela frente, o não cumprimento do prazo de 31 de Dezembro passado para eleição dos Conselhos Directivos dos Baldios e respectiva legalização nas mãos do povo, situação esta que, em todo o concelho, unicamente se verifica na freguesia de Serpins».

E ainda:

«O povo desta terra conheceu a violência armada que sobre ele se abateu (e muitas famílias viram os seus irem para a prisão em 1909; quando os baldios foram roubados ao povo); conheceu a miseria que lhe bateu à porta com a extinção dos rebanhos; conheceu as licenças para ir à lenha e ao mato; e conheceu a emigração forçada das suas terras...»A verdade, **hoje**, é esta: o povo de Serpins «não quer mais esse tempo, e reclama a devolução e posse útil dos baldios, com administração sua, da melhor maneira que entender, de acordo com o direito que lhe confere a Lei os Baldios.»

Assim...

Assim, os utentes dos baldios de Serpins, perante o enunciado, reclamam, mais uma vez, as condições para a realização das Assembleias de Compartes, bem como a prorrogação do respectivo prazo legal – isto é, para além de Dezembro de 1978...

Porque...

Porque «é necessário que os milhares de contos provenientes das receitas dos baldios sejam utilizados em realizações de interesses colectivos, discutidas em diálogo franco e aberto com os respectivos compartes, com a po-pu-lação.»

Uma coisa é esta:

Que não mais se possa ouvir dizer: «Roubaram de novo os baldios ao povo!».

Máquinas americanas "Fliper" recusadas pela AM de Sintra

Sintra: no Palácio Valenças, efectuou-se na última quinta-feira, uma sessão da Assembleia Municipal destinada à aprovação do «Plano de Actividades e Orçamento Ordinário da Câmara.»

No período antes da ordem de trabalhos a Assembleia aprovou por unanimidade uma moção da APU em que se solicitava «ao Governo que crie os instrumentos legais no sentido de proibir a utilização, importação ou fabricação das máquinas americanas «Fliper».

Nessa moção também se requeria que fossem dados «poderes aos Executivos autárquicos para apreensão das máquinas por via administrativa onde quer que as máquinas se encontrem...»

O presidente da Câmara, na apresentação do Plano (que não foi aprovado em Dezembro devido á falta de «quorum» na Assembleia), justificou as deficiências do referido Plano na falta de legislação adequada.

«Mas – disse – comprometo-me a apresentar um novo Plano após a passagem do Orçamento Geral do Estado na Assembleia da República».

Seguiu-se aturada discussão: perguntas e respostas, esclarecimentos, clarificações de todo necessárias.

No final, Plano e Orçamento viriam a ser aprovados com 14 votos a favor (do PS e do CDS) e 12 abstenções (da APU e do PSD).

Registe-se aqui que anteriores sessões da Assembleia Municipal de Sintra, não se têm podido efectuar por falta de «quorum».

Este abstencionismo tem sido criticado pela população, pelo que os elementos da AM o devem considerar agindo, de futuro, de maneira a não desiludir os eleitores.

A falta de «quorum» é sempre um factor que degrada a democracia e só aproveita àqueles que apostaram em destruir as orientações determinadas pelo 25 de Abril.

Intercâmbio luso-romeno – Setúbal e Galatz são cidades gémeas

Setúbal e a cidade romena de Galatz vão tornar-se «cidades gémeas» a partir deste ano – anunciou, em Bucareste, a Agência «Agerpress».

Tal decisão foi tomada pelas autoridades municipais das duas cidades durante uma visita de quatro dias que uma delegação do Município de Setúbal, chefiada pelo seu presidente Orlando Augusto Curto, efectuou naquela cidade romena.

No decurso da visita, destinada a estabelecer relações de cooperação e de intercmbio de experiências nos sectores da administração local, a delegação portuguesa foi recebida pelo 1.º secretário do Comité do Partido Comunista Romeno na província de Galatz, Paraschiv Benescu, e também pelo presidente do Município de Galatz, Ioan Bejan.

A delegação setubalense visitou numerosas empresas industriais e estabelecimentos de ensino e de cultura de Galatz.

Mirandela: APU nas eleições da AF de Freixiel

Eleições antecipadas vão efectuar-se em 28 do corrente, para a Assembleia de Freguesia de Freixial, no concelho de Mirandela.

Estas eleições efectuam-se cerca de um ano antes das normais devido à demissão dos eleitos do PS na Assembleia e Junta de Freguesia.

Entre outros motivos, e segundo a população, os eleitos não conseguiram resolver os problemas com que se debate o povo de Freixial, Vieiro e Folgares.

A anterior AF era constituída por representantes do PS e do PSD.

Agora – a APU (Aliança Povo Unido) também se candidata.

Eis a lista dos candidatos:

Ernesto Manuel Castanheira, operário agrícola; João Baptista Gouveia, agricultor; Francisco Manuel Morais, agricultor; Sérgio Altino Teixeira, motorista; António Garcia, agricultor; Fernando José Fernandes, operário da construção civil; José Augusto Carvalho, agricultor; Manuel Delfim Fernandes, operário da construção civil; Camilo Carneiro Carvalho, bancário; Cristino Ferreira, agricultor; Manuel Luís Pires, canalizador; e Emídio António, operário agrícola.

Municípios de Beja na Assembleia da República

Esta tarde, a partir das 15 horas uma delegação representando todas as câmaras municipais do distrito de Beja, avista-se, na Assembleia da República, com a Comissão Parlamentar de Agricultura e Pescas.

Em ALVERCA o
Diário de Lisboa
vende-se
na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim
Sabino Faria, 16

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI 5-D – R. Infantaria 16, 55-C – LISBOA

VENDE-SE
AOS CONJUNTOS:
ALTEC LANSING 1224 — MISTURADOR (7 ALTA, 6 BAIXA, REVERBAÇÃO, 100 W
Telefone — Porto — 48 55 44

Trabalhadores Estudantes
Externato Séneca
Cooperativa de Ensino e Cultura
• Propedêutico
• Complementar
• Geral/Unificado
• Ciclo Preparatório
• manhã
• tarde
• noite
Av. Almirante Reis, 73-1.º e 2.º (Metro Anjos)
LISBOA 1 Telefone 40092

aguiar
Rua do Carmo, 17-19 — Rua Augusta, 86-96
SALDOS
PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM E SENHORAS DAS MELHORES MARCAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
Lanifícios ★ Sedas ★ Algodões ★ Malhas
Camisaria
PREÇOS EXCEPCIONAIS

resto de colecções
SALDOS
ITALUS
alta sapataria
rua garrett, 98 · lisboa

Ferroviários e Gráficos também paralisam no dia 24

Os apoios à paralisação, prevista para o dia 24, continuam a multiplicar-se, vindos de diversos sectores laborais.

Assim, os trabalhadores da Setenave, manifestaram a sua adesão à iniciativa, tendo decidido paralisar duas horas como forma de luta pela revogação e suspensão da «Lei Barreto».

Também os ferroviários já definiram a sua posição perante o acontecimento resolvendo parar durante um período de 15 minutos, na medida em que consideram que o ataque à Reforma Agrária «é um aspecto, da ofensiva global contra os trabalhadores que se traduz também, no que toca, às dificuldades criadas à CP, como empresa nacionalisada, sem promover o seu saneamento económico e financeiro».

A direcção e os delegados sindicais do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes aprovaram uma moção de solidariedade para com os trabalhadores agrícolas da zona da Reforma Agrária em que exigem «o fim das ilegalidades e arbitrariedades do MAP». Em data oportuna irão propor aos seus associados para aderirem também à paralisação a efectuar no dia 24.

Os trabalhadores da UCP «É Difícil Mas é Nossa» do Sobral da Adiça e o Secretariado Concelhio das UCPs e Cooperativas de Moura decidiram igualmente participar na jornada em defesa da Reforma Agrária.

Entretanto os moradores da Bela Flor e arredores da freguesia de Campolide que participaram numa sessão de esclarecimento sobre a Reforma Agrária, promovida pela Cooperativa de Habitação da Bela Flor aprovaram uma moção na qual exigem «a revogação de Lei Barreto e a expropriação dos 700 mil hectares de terras».

MARN de Aveiro em S. Bento

Uma delegação do MARN (Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte) da zona de Aveiro foi recebida pela Comissão de Agricultores da Assembleia da República a quem expôs a sua posição sobre os projectos de alteração à Lei do Arrendamento Rural.

Os rendeiros de Aveiro apoiam as modificações, embora proponham «alguns ajustamentos» sobretudo, no respeitante ao Artigo 3.° do projecto de Lei 155/1, pois desejam ver alteradas as disposições que se prendem com os processos pendentes em Tribunal.

Muitas dezenas de famílias do distrito de Aveiro, ameaçadas de despejos das terras, têm os olhos postos na Assembleia da República e esperam que lhes seja feita justiça.

A petição do MAPRU bem acolhida junto dos agricultores

A direcção do MAPRU (Movimento de Agricultores por uma melhor Previdência Rural) lançou, em Novembro passado, um abaixo-assinado, a nível nacional, no qual chama a atenção para os problemas da Segurança Social e Assistência Médica dos agricultores e reclama as medidas que esta situação exige.

A petição já recolheu, até ao momento, alguns milhares de assinaturas de diferentes regiões do País e tem tido um bom acolhimento quer de agricultores isolados quer de diversas organizações da Lavoura.

Nesse documento reivindica-se que as reformas e pensões dos agricultores aumentem imediatamente, pelo menos, para 1750$00, que o abono de família passe a abranger todos os agricultores, uma melhor assistência médica e medicamentosa para os meios rurais, medicamentos gratuitos para a Terceira Idade e a saída urgente de nova legislação para as Casas do Povo.

A direcção do MAPRU decidiu fazer um apelo a todos os agricultores no sentido de subscreverem a petição, devendo, para tal, dirigir-se às sedes situadas na Rua Visconde da Luz, 34-1.° — 3000, Coimbra e Rua dos Prazeres, 43-1.° — 6000, Castelo Branco, para onde poderão endereçar os seus pedidos de folhas de assinaturas.

Sindicato Agrícola de Leiria

Cerca de uma centena de trabalhadores agrícolas do distrito de Leiria participaram numa reunião, realizada em Pataias por, iniciativa d seu Sindicato.

Foram aprovadas resoluções que apontam para a organização do Sindicato e, ainda, um caderno reivindicativo apresentado pelos resineiros.

Os trabalhadores, presentes na reunião, aprovaram uma moção onde se exige do Governo a saída urgente da Portaria Reguladora de Trabalho para o sector que reconhece «subsídio de férias e pagamento dos feriados, horário de trabalho de oito horas, descanso semanal, pagamento das horas extraordinárias, aplicação da lei dos despedimentos ao sector, salário mínimo nacional de 6900$00».

Durante a reunião os trabalhadores agrícolas do distrito de Leiria manifestaram o seu apoio à jornada de luta do próximo dia 24, em defesa da Reforma Agrária.

AS OBRAS DO ALQUEVA

UCPs e Cooperativas de Beja exigem anulação de despacho

BEJA, 15 — O Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas Agrícolas insurgiu-se contra a interrupção das obras na Barragem do Alqueva, enviando aos órgãos de soberania um documento em que pede a anulação dessa decisão governamental.

Por unanimidade os membros do Secretariado decidiram apoiar a moção recentemente aprovada pela Assembleia Distrital e subscrita pelo governador civil, na qual se repudia a interrupção das obras — onde trabalham 500 homens — bem como as motivações que serviram de base ao despacho governamental de 13 de Dezembro.

Nesse despacho referia-se o atraso no estudo dos solos a irrigar pela barragem como uma das condicionantes à continuação do empreendimento mas, segundo a moção, se existe atraso competia ao Governo dinamizar esses trabalhos «e não fazer pagar aos alentejanos (...) os erros que não cometeram».

O documento agora aprovado pelo Secretariado das UCP's sublinha que as obras do Alqueva «permitirão produzir energia eléctrica (...), criar mais postos de trabalho (...) e diminuir a importação de produtos alimentares (...) além de transformar estruturalmente a agricultura de uma vasta região do Alentejo através da irrigação».

«Atendendo a esses factos» — prossegue a moção — «seria de esperar que as obras fossem intensificadas de forma a que, esse empreendimento estivesse terminado o mais depressa possível e posto a funcionar ao serviço da economia nacional.»

Novo curso de guardas da PSP

Irá funcionar na Escola de Formação de Guardas, em Torres Novas e Centro de Instrução de Alistados em Santarém, a 1.ª escola de 1979, com o seguinte calendário: — requerimentos dos interessados devem dar entrada no comando-geral até 1 de Marco; — prestação de provas (escrita, física e inspecção médica) terão lugar nos comandos de Lisboa, Porto, Coimbra, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo, Horta e Funchal, de 25 a 27 de Março; — alistamento entre 28 Maio e 2 de Junho 79. — Início da escola em 4 Junho 79; — Fim de instrução em 9 Novembro 79.

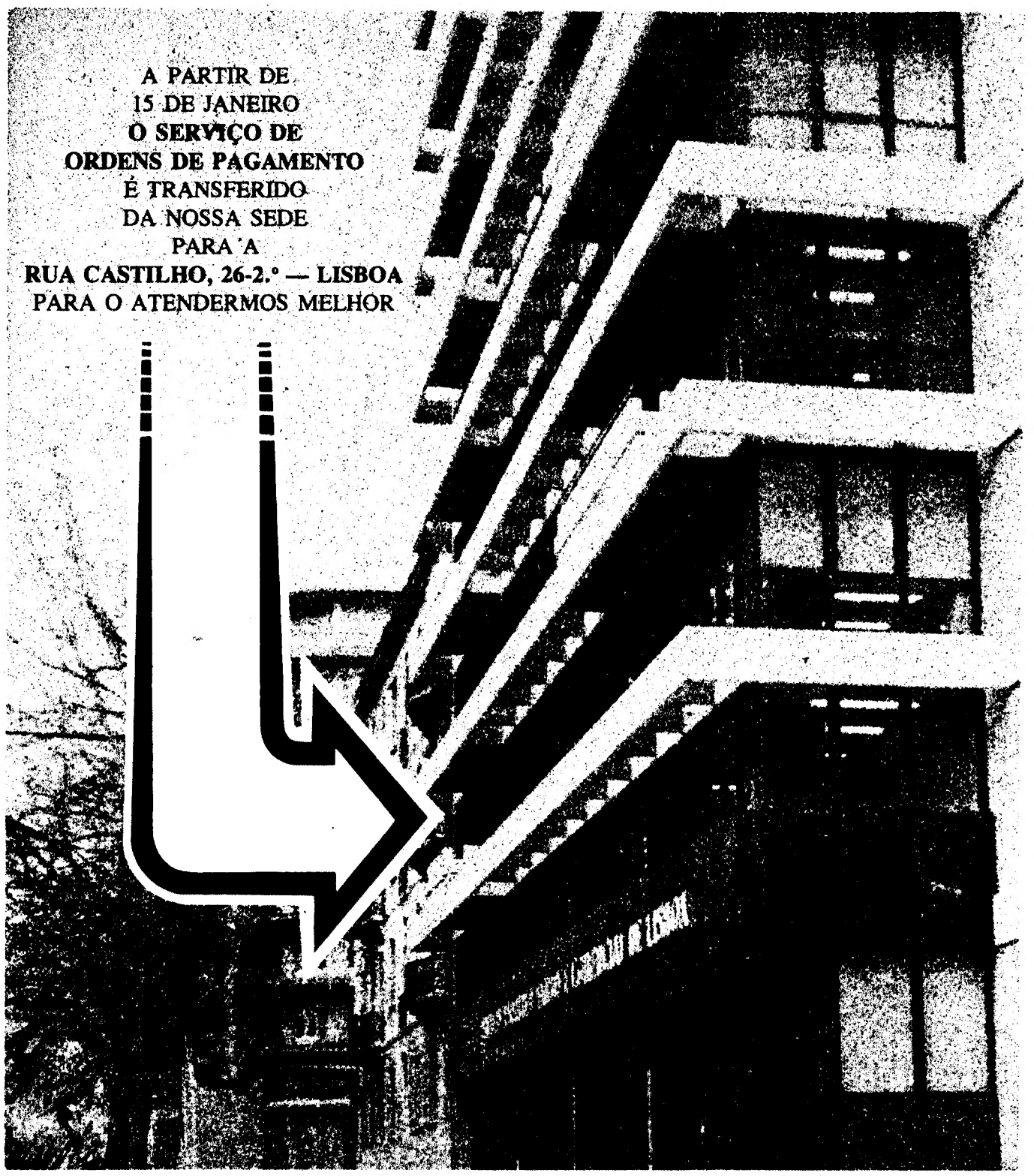
Quaisquer esclarecimentos, podem ser obtidos nos departamentos da PSP.

Comércio de electrodomésticos reivindica alteração legislativa

Reuniu-se, ontem, a secção de electrodomésticos e mobiliário, da Associação dos Pequenos e Médios Comerciantes dos conselhos do Barreio e Moita tendo sido feita uma análise dos principais problemas que afectam o ramo.

De acordo com a situação definida, existem leis a mais e cnndições a menos nomeadamente dificuldades de crédito, imposição de escrita selada para grande parte das empresas do grupo B.

Entre as reivindicações salienta-se a diminuição da carga fiscal, a criação de um instituto de apoio ao pequeno e médio comerciante dando-lhe condições de sobrevivência com acesso ao crédito unificado e a médio prazo para refazer «stoks», criação do fundo de maneio, imposição de preços únicos e ainda a clarificação dos Decretos-Leis 22/78 e 274/78.



Publiramia

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

TRIBUNAL DE POLÍCIA

Duas mulheres africanas por dia?

As duas salas de audiência do Tribunal de Polícia julgavam (e condenavam), simultaneamente, a prostituição. Mas como isso ainda não chegasse, foi pedida uma «mãozinha» a outro juiz e um gabinete transformou-se também em sala de audiências para a prostituição.

Em causa, aspectos diferentes da prostituição. Numa sala, um jovem que espancava a mulher à porta de um bar, porque ela lhe tinha fugido há dois dias; na outra, a ré era uma governanta de uma pensão da 5 de Outubro que facilitava a prostituição e, na última, a expulsão de Portugal de prostitutas pretas (cabo-verdianas e angolanas).

Cá fora, enquanto aguardava a sentença, um comerciante que vendia carne não carimbada e, portanto, proveniente de um matadouro cladestino conversava com as suas testemunhas de defesa: outros dois talhantes, bons chefes de família e «honestos comerciantes» como foram definidos quando foram chamados à barra. Olhavam para aquele movimento de mulheres com curiosidade. Miravam as mulheres de alto a baixo: «Ena pá, tanta miúda por aqui».

Mas, saltitando de sala para sala, fomos apreciando o que se passava. Assim, o jovem que tinha espancado a mulher, com 19 anos, desculpava-se com a embriaguez para justificar a agressão, mas principalmente as injúrias à PS que entretanto tinha aparecido. O advogado oficioso, a dar os primeiros passos na profissão, afirmava que não tinha querido objectivamente insultar a Corporação, para acabar por concluir que «entre marido e mulher, ningém meta a colher». Como irá ele argumentar um dia, se tiver que defender o caso de assassinato da mulher pelo marido? Com esta frase?

Na outra sala, a governanta da pensão acaba de ser condenada a pagar 14 contos em dez dias por facilitar a prostituição. «O patrão paga» — dizia para um dos funcionários.

Mas foi na última sala que o drama era mais evidente. Mulheres angolanas e cabo-verdianas, prostitutas, recebiam ordem de expulsão do País. Uma rusga pelos bares e foram apanhadas e levadas pelos Serviços Estrangeiros do MAI a Tribunal. «Estão a ser expulsas do País à média de duas por dia» — confidenciaram-nos. «Esta semana tem sido sempre assim».

São consideradas estrangeiras e em nome de um artigo qualquer que fala de «bons costumes», etc, etc, e expulsas. Só que estamos perante casos verdadeiros duvidosos. São todas retornadas. Afirmam-se portuguesas mas o País não lhe reconhece a nacionalidade. Falta a legislação e deixa-se ao critério do Juiz a decisão de expulsão. Segundo a Constituição, afirmava ontem o Juiz, a legislação sobre este assunto é inconstitucional. Uma jovem angolana exibia ontem um documento do Quadro Geral de Adidos que a torna funcionária pública e portuguesa. Só que ela confessou que nunca tinha trabalhado em serviços públicos...

Enquanto aguardavam a decisão, cá fora, estas mulheres nem reparavam naquelas comerciantes que olhavam para elas como «bons chefes de família». Uma delas, portuguesa sem dúvidas e sem problemas, fala comigo: «Imagine, estávamos todas a beber uma cerveja num bar quando apareceu a polícia. Ninguém as defende. Estão lá dentro no gabinete sózinhas...» Foi aí que decidimos ir para essa sala. A prostituição não vai a «despacho», resolve-se com medidas sociais adequadas. A estas mulheres africanas acontecem exactamente o mesmo que às portuguesas em Espanha. Aos comerciantes divertidos com «tantas miúdas» por ali um recado: são indivíduos assim que estimulam e sustentam a prostituição. E a condenam.

Fernanda Mestrinho

Costa Gomes representa CPPC na homenagem a Luther King

O general Costa Gomes, membro da presidência do Conselho Mundial da Paz e do Conselho Português para a Paz e Cooperação, representará as forças de paz portuguesas na homenagem que hoje terá lugar, em Atlanta, nos Estados Unidos, em memória de Martin Luther King.

Hoje, se fosse vivo, Luther King cumpriria meio século de vida.

Nascido em Atlanta, na Georgia, pioneiro da luta dos seus irmão negros nos Estados Unidos da América pelos seus direitos sociopolíticos, Martin Luther King é bem o símbolo da não-violência.

Foi infamemente assassinado pelos seus inimigos confessos em 1968, quatro anos depois de lhe ter sido atribuído o Prémio Nobel da Paz.

Ao contrário do que se podia prever, com a eliminação física duma figura da grandeza moral de Martin Luther King não forneceram os altos princípios que orientavam a sua acção. O gesto desesperado dos pregadores da segregação racial, do ódio e da violência teve efeito inesperado: cresceu, tornando-se irreprimível, o movimento na acção para o combate ao racismo, à pobreza, à guerra e à discriminação social, rácica e política. Todos os que juraram continuar a obra de Martin Luther King têm como meta a atingir e como bandeira a concretização prática dos ideais de paz, justiça e fraternidade.

No ano de 1979, Ano Internacional Anti-Apartheid, as Nações Unidas comemoram a passagem do 50.º aniversário daquele que simbolizou os princípios da ONU, através de uma cerimónia de homenagem, de carácter internacional, realizada hoje e amanhã em Atlanta, e para a qual covidou representantes, ao mais alto nível, dos Estados membros da ONU e outras individualidades e organizações não-governamentais dedicados à causa da Paz, ao combate ao racismo e a todas as outras formas de discriminação e segregação racial e social.

Quando, a 10 de Dezembro de 1965, Martin Luther King declarava «haver chegado a altura da aliança internacional dos povos de todas as nações contra o racismo», o nosso País, vergado ao despotismo de uma clique reaccionária e amoral, oprimia milhões de irmãos de raça negra nas suas colónias africanas. Hoje, após a gesta libertadora do 25 de Abril, e como corolário da luta do povo português e dos povos outrora escravizados e colonizados, já estes gozam, de pleno direito, de soberania completa.

SERGIO SAMPAIO
SALDA
Todos os artigos de fim de estação para homem e senhora
DIAS: 15 — 16 — 17 — 18 — 19 — 20
Av. da Republica, 9-A Telef. 55 58 70
Lisboa-1

PUB.

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Técnicos de Desenho para as Reuniões Gerais de Sócios que se vão realizar nos dias e locais abaixo indicados com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. **Conferência Nacional de Organização Sindical**
   a) **Dimensão dos documentos base**
   b) **Campanha de fundos para a Escola de formação sindical**
2. **Informações**
   a) **Paralisação dos trabalhadores agrícolas dos distritos da Reforma Agrária e formas de solidariedade dos restantes trabalhadores**
   b) **Contratação Colectiva**

Lisboa, 10 de Janeiro de 1979

COMPARECE! PARTICIPA!

A Direcção

LOCAL	DATA - HORA	SALA
SETÚBAL	16/1 - 18.30	Sindicato Construção Civil R. Silva Porto, 6 r/c Esq.
TORRES VEDRAS	16/1 - 21.00	União Sindicatos Torres Vedras R. Tenente Valadim, 1, 2.º
MARINHA GRANDE	17/1 - 21.00	Sindicato Vidreiros R. Alexandre Herculano
TORRES NOVAS	17/1 - 21.30	U.S.T.N. R. Mouzinho Albuquerque
TRAMAGAL	17/1 - 18.15	M.D.F. Escola de Formação
ARRAIOLOS (ÉVORA)	18/1 - 17.00	Centro Cultural Trabalhadores da Empresa Cidade & Irmãos
LISBOA	18/1 - 21.00	Sindicato Rodoviários Av. Visconde Valmor, 34, 2.º
COIMBRA	13/1 - 15.00	Sindicato Electricistas Centro R. Simões Castro, 159, 1.º-Dt.º
S. JOÃO MADEIRA	17/1 - 19.00	Sindicato Trabalhadores Calçado R. Benjamim Araújo, 113
VIANA CASTELO	18/1 - 21.00	Sindicato Empregados Escritório R. Paço, 8, 1.º
PORTO	18/1 - 21.00	Delegação do Sindicato R. Santa Catarina, 286, 1.º

Sindicato dos Ferroviários do Sul

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do artigo 33.º alínea b) dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato a reunir em sessão extraordinária na sede sindical sita na rua Almirante Reis, 68 — Barreiro, no dia 25.1.79, pelas 18 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Eleição dos delegados à Conferência Nacional de Organização Sindical
2.º — Diversos

Barreiro, 10.1.79

PELA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(Artur Candeias)

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OFICIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do disposto nas alíneas b) e c) do artigo 31.º, congregado com o artigo 32.º dos Estatutos do Sindicato, convoca-se a Assembleia Geral do Organismo para o dia 27/1/79, pelas 10 horas no INATEL — SETÚBAL, com a seguinte;

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Apreciação e votação do orçamento para o ano de 1979
2.º — Apreciação e votação do Relatório e Contas do ano 1978

Setúbal, 10/1/1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Basílio Pinto Cabral

NOTA: Para transportes contacta com os Delegados Sindicais, as Delegações e a Sede do Sindicato

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno	~~18 000$00~~	11 950$00
Quarto casal moderno	~~21 000$00~~	12 950$00
Quarto criança moderno (desde)	~~15 000$00~~	8 500$00
Jogos de maples (desde)	~~7 000$00~~	4 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	~~29 000$00~~	20 950$00
Salas Século XVII — Mogno	~~38 000$00~~	30 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	~~8 000$00~~	4 950$00
Cadeiras cromadas	~~2 200$00~~	1 580$00
Estante c/ cristaleira	~~18 500$00~~	12 850$00

MUITAS MAIS MOBILÍAS E MAPLES

A.S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.

R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

CONSELHO NACIONAL DO PSD EM VISEU

Sá Carneiro já tem "Governo-sombra"

Alguma euforia e muito delírio marcaram o encerramento da reunião do Conselho Nacional do PSD, ontem em Viseu: Sá Carneiro revelou a existência de um «governo sombra do PSD» e também a sua constituição; no que toca a esta, o mais notável é a «promoção» do colunista político do semanário «Expresso», Vasco Pulido Valente, a «adjunto do primeiro para os Assuntos Políticos, sobraçando, provisoriamente, a Comunicação Social». Vasco Pulido Valente aderiu ao PSD há três meses – foi subsidiariamente divulgado. O semanário está, alias, em força no «Governo sombra»; o seu director, Francisco Pinto Balsemão, passa a acumular as suas funções com a de «ministro dos Negócios Estrangeiros», e o subdirector Marcelo Rebelo de Sousa, com as de «ministro adjunto para os Assuntos Constitucionais».

Vasco Pulido Valente é seu adjunto nos Assuntos Políticos e acumula "provisoriamente" a pasta da Comunicação Social

Esta meia-ficção política, testemunho do grande desejo de poder do partido de Sá Carneiro, é completada pelos seguintes nomes: José Pinto Pereira e Rui Almeida Mendes, são «ministros adjuntos» para as Regiões Autónomas e para a Integração Europeia; Mário Raposo é «ministro» da Justiça (efectivamente desempenhou tais funções no Governo Nobre da Costa); Vítor Crespo, professor universitário, é «ministro» da Educação; Ângelo Correia, da Saúde; Loureiro Borges, das Finanças, e Plano; Teixeira Lopo, da Indústria; Alexandre Vaz Pinto, do Comércio e Turismo (foi ministro de Marcelo Caetano); Alberto Regueira, do Comércio Externo; Pinto Ganhão da Agricultura; Vieira Baptista dos Transportes e Mário Pinto do Trabalho.

PREPARANDO UM «BEST-SELLER»

Sá Carneiro aproveitou o ensejo desta reunião em Viseu, e a cobertura que a Comunicação Social dela fez durante o fim-de-semana e ainda hoje, para divulgar alguns capítulos do seu livro, sobre a revisão constitucional, em cuja redacção parece ter sido profundamente apoiado pelo seu «ministro» Rebelo de Sousa. O texto assinado por Sá Carneiro propõe igualmente fortes alterações à legislação sobre Agricultura. Acautelando o seu lançamento em livro, o líder «social-democrata» explicou aos jornalistas que só o comentará quando o vir nos escaparates das livrarias. A comissão política do PSD, porém, já tomou conhecimento do texto na última quinta-feira.

No texto que assina, e que deseja ver «debatido a nível nacional», Sá Carneiro defende a proibição do «lock out», deseja a manutenção, da liberdade de Imprensa, propõe o alargamento do mandato presidencial para sete anos, a dissolução do Conselho da Revolução, a criação de um Tribunal Constitucional formado por juristas, acentua o papel da iniciativa privada na economia nacional e sugere a redefinição da propriedade dos meios de produção.

BALSEMÃO REIVINDICA INGRESSO NA IS

Os trabalhos em Viseu iniciaram-se com uma comunicação do director do «Expresso» sobre a política externa. Balsemão confirmou que o PSD quer entrar para a Internacional Socialista, que fará o que puder em favor da integração de Portugal na CEE e que está a encarar com interesse o incremento das relações partidárias com as organizações no poder em Angola e Moçambique. Sá Carneiro viria a corroborar estas revelações, dizendo aos jornalistas que «é exactamente tendo em consideração a situação interna nesses países» que o seu partido está a encarar a possibilidade de tal diálogo.

O FUTURO IMEDIATO

A colaboração (e promoção dentro do partido) de alguns dos nomes mais em evidência no grupo das «opções inadiáveis» com Sá Carneiro confirmou em Viseu a existência de uma nova «conciliação», feita à custa de muitas marginalizações. Na realidade, o emergir do «lobby» «Expresso» faz-se no momento em que Sá Carneiro prepara as legislativas e o papel do seu partido nas presidenciais, e corresponde talvez às primeiras «grandes escolhas», que, segundo Sá Carneiro, caracterizarão o ano de 79.

No termo da reunião os «sociais-democratas» decidiram iniciar «conversações com todos os partidos democráticos» sobre a revisão constitucional, reformas estruturais e programa de Governo. Como se sabe, o PSD (à semelhança de Mota Pinto) entende por «partidos democráticos», além dele próprio, o CDS, o PS e provavelmente também o PDC, pelo que este desidério deve ser entendido como a vontade «expressa» de liderar, com os olhos postos nas eleições, a ofensiva política de centro-direita em Portugal.

Quanto às presidenciais, Sá Carneiro disse que deverá ser solicitada a tais partidos «uma definição clara quanto à futura candidatura à presidência da República».

Por outro lado, Sá Carneiro parece ter recuado em relação a recentes esperanças de se tornar, a curto prazo, no chefe do «primeiro partido do País»; uma moção de estratégia unânimemente aprovada em Viseu alude ao crescente abstencionismo do eleitorado, e o líder «social democrata» viria a admitir, perante os jornalistas, que «nenhum partido poderá aspirar realisticamente a obter sozinho uma maioria absoluta nas próximas eleições».

MDP decide reforçar intervenção nos sindicatos

A Comissão Nacional do MDP/CDE, reunida pela primeira vez após a sua eleição no Congresso de Junho, decidiu reforçar a intervenção nas organizações sindicais e incrementar o apoio às organizações que defendem os interesses dos pequenos e médios comerciantes, industriais e agricultores, bem como o movimento cooperativo, sectores onde, na opinião daquele movimento, se baseia a maior força do seu eleitorado.

A reunião efectuou-se em Lisboa, presidida por José Manuel Tengarrinha, «leader» da Comissão Nacional, organismo constituído por 210 membros e de que são vice-presidentes António Galhordas, Raul de Castro, Luis Catarino e Herberto Goulart.

No entender da Comissão Nacional do MDP/CDE, está actualmente em curso um processo acelerado de reconstrução dos monopólios nos sectores intermediários, graças a crescente intervenção do capital estrangeiro, directamente, ou associado a empresas portuguesas.

Este pgocesso, declarou António Galhordas, contitui uma ameaça à independência nacional e à salvaguarda das conquistas do 25 de Abril motivo por que é repudiado por vastos sectores da população, incluindo os militares patriotas.

O MDP/CDE também considera uma ameaça para a independência nacional a forma «emocional» como tem estado a ser tratada a adesão de Portugal ao Mercado Comum. Exige, por isso mesmo, uma discussão «realista e séria» das condições e consequências da adesão ao Mercado Comum, a qual não deverá fazer perigar o projecto definido na Constituição e a Independência nacional.

A Comissão Nacional anunciou, ainda, que o MDP/CDE manifestará por todos os meios, no quadro constitucional, a sua oposição frontal à «política de direita, consubstanciada de momento no governo de Mota Pinto».

MOÇÃO DE APOIO AO «DIÁRIO DE LISBOA»

A Comissão Nacional do MDP/CDE aprovou moções de apoio à paralisação no dia 24, em defesa da Reforma Agrária, de solidariedade com o «Diário de Lisboa», de saudação ao Ano Internacional da Criança e a saudação a Torres Vedras pela sua elevação a cidade. E decidiu promover acções unitárias em defesa da Reforma Agrária e em defesa do património cultural.

Em reação aos projectos de revisão constitucional já anunciados, a Comissão Nacional do MDP/CDE não aceita que sejam postas em causa as disposições que a própria Constituição considera irreversíveis, «pois elas são a expressão do País que o povo transformou, especialmente o projecto político de transição para o socialismo que a Constituição consagra».

Na dependência da Comissão Nacional do MDP/CDE vão ser constituídos diversos grupos de trabalho, um dos quais terá como objectivo a elaboração de propostas de melhoria e aperfeiçoamento do texto da Constituição.

UEDS NO PORTO: "A crise não será ultrapassada por aqueles que a provocaram"

«A crise não será ultrapassada se a economia nacional estiver nas mãos dos mesmos que a conduziram a esta situação insustentável» – afirmaram dirigentes da UEDS (União da Esquerda para a Democracia Socialista) numa conferência de Imprensa no Porto em que foi traçada a perspectiva geral daquele movimento político.

A afirmação transcrita liga-se, directamente, à apreciação que a UEDS faz da recente reunião dos empresários portugueses, o Congresso das Actividades Económicas, cujas conclusões, segundo a UEDS, «constituem a afirmação clara dos propósitos e objectivos do capitalismo português».

Na opinião daqueles dirigentes, assiste-se a um reforço das organizações de direita para derrube da Constituição e contra as conquistas de Abril, através de várias ofensivas a nível político-partidário.

A UEDS entende que a única via possível para a construção do País é a via constitucional. No plano institucional, considera a UEDS que não é possível uma solução política no actual quadro da Assembleia da República, pelo que não havendo eleições gerais antecipadas a instabilidade aumentará tornando insustentável a vida portuguesa.

No final da reunião, presidida por Rui Polónio Sampaio, foi distribuído o primeiro número do boletim da UEDS, «Pelo Socialismo», referente a Janeiro.

MOTA PINTO ENTREVISTADO PELO "DIE WELT" (RFA):

Conta com os "partidos democráticos" e quer fazer cumprir a Lei Barreto

O Primeiro-Ministro Mota Pinto deu ao jornal alemão ocidental «Die Welt» uma entrevista àcerca do seu programa de Governo, na qual afirma que tem a intenção de fazer cumprir a Lei de Bases da Reforma Agrária e que conta com o apoio de todos os «partidos democratas» (socialistas, sociais-democratas e cristãos democratas, segundo a definição do Primeiro-Ministro) para levar por diante uma «política de base realista», contendo inevitavelmente «medidas impopulares». Para um dossier sobre o IV Governo, aqui transcrevemos a totalidade da entrevista:

– Os Estados Unidos estão interessados em estabelecer boas relações com Angola, ex-colónia portuguesa. Angola, por seu lado, tenta angariar técnicos portugueses de que necessita para a reconstrução do País. Parece-nos pertinente perguntar se Portugal irá intervir como intermediário entre os EUA e Angola.

O tempo dirá se os esforços empreendidos pelos EUA em relação a Angola serão ou não coroados de êxito. Nós, portugueses, estamos inequivocamente interessados em manter boas relações com Angola. Mas não consideramos correcto nem aconselhável tomar iniciativas que poderiam ser interpretadas como ingerência em assuntos internos doutros países.

– Continuemos a debruçar-nos sobre a política internacional. Qual a importância atribuída à NATO e à CEE?

Portugal pretende integrar-se na CEE como membro de pleno direito. É por esse motivo que este Governo nomeou um vice-primeiro-ministro responsável pelos assuntos económicos e integração europeia. Somos membros da Aliança Atlântica, para defesa dos nossos próprios interesses morais e materiais, assim como dos restantes membros da NATO.

AUTONOMIA DOS AÇORES E MADEIRA

–As ilhas portuguesas do Atlântico, Açores e Madeira, exigem autonomia. Até que ponto está o Governo de Lisboa disposto a ir?

Essa é uma questão de política interna que só nos diz respeito a nós, portugueses. A Constituição diz claramente que a autonomia não afecta a unidade do Estado português. Representa antes uma participação democrática dos cidadãos no desenvolvimento e defesa dos interesses regionais. Portugal surgiu há muitos séculos pela coragem, decisão e capacidade de sacrifício dos seus cidadãos. A consciência nacional manteve-se ao longo deles, bem viva sconseguirá superar quaisquer dificuldades de ajustamento que se nos coloquem. E tem-no provado em muitos domínios.

– O Parlamento e os partidos confirmaram-nos nas suas funções. No entanto, os seus adversários afirmam que o seu Governo se dirige para um sistema presidencialista.

Os partidos não puderam chegar a acordo entre si para a formação de um Governo susceptível de combater eficazmente a crise actual. Para preencher o vazio daí decorrente, o Presidente da República não teve outra solução que não fosse nomear um primeiro-ministro independente dos partidos. O Governo – que isso fique bem claro – tem a permissão do Parlamento, de acordo com o que manda a Constituição. Deste faco, não pode resultar de modo algum que se tenda para um sistema presidencialista.

«PARTIDOS DEMOCRÁTICOS»

–Pertenceu, no passado, à ala «esquerda» do Partido Popular Democrático, mas as suas posições eram mais próximas dos socialistas, que da ala direita do seu próprio partido. E actualmente?

– Tenho boas relações com os sociais-democratas e também com os outros partidos democráticos. Considerando-me. a mim próprio, como um reformista com intenção social. Desta perspectiva, vejo de uma forma muito realista a regeneração económica, sendo-me indiferente que se dê a esta posição o rótulo de socialista democrática, social-democrática ou democrática social.

–As dificuldades económicas do País obriga-lo-ão a tomar medidas impopulares. Em que partido se apoiará em primeiro lugar quando apresentar essas medidas ao Parlamento?

–As nossas propostas terão uma base realista e, por isso, é provável que sejam apoiadas por todos os partidos democráticos: socialistas, social-democratas e cristãos democratas.

REFORMA AGRÁRIA

– O problema de ordem interna sem dúvida de mais difícil solução é a revisão da Reforma Agrária decidida pelo Governo militar comunista em 1975...

– Temos, para isso, de cumprir a Lei de Bases da Reforma Agrária, e procederemos de uma maneira muito rigorosa e precisa. Neste caso, está em jogo a autoridade do Estado. A Lei de Bases da Reforma Agrária foi aprovada no Parlamento em 1977 com os votos dos socialistas e dos sociais-democratas. Não podemos permitir-nos não executar aquilo que foi deliberado. De resto, somos, pela sã concorrência entre agricultores privados, cooperativas e outras empresas colectivas, tal como passarão a existir, lado a lado, na zona da Reforma Agrária.

– O que acontece,na prática, quando um agricultor recebe um crédito: deve utilizá-lo para pagar a trabalhadores que não podem ser suficientemente aproveitados ou deve tornar a sua propriedade rentável?

– Tal como os outros domínios económicos, também a agricultura – de empresa individual ou colectiva – deve, assegurados preços justos, funcionar de uma maneira rentável, amortizar as dívidas, pagar impostos e reembolsar os créditos. Coisa diferente significaria apenas privilegiar certos grupos de população agrícola à custa dos outros cidadãos.

Sara Ocidental: principal questão discutida em Marrocos pelos parlamentares portugueses

O vice-presidente da Assembleia da República, dr. Martins Canaverde, declarou no aeroporto, no regresso da missão parlamentar que chefiou na viagem a Marrocos, que o principal problema político discutido com os deputados marroquinos foi a questão do Sara Ocidental.

«Marrocos necessita de esclarecer a sua posição política face ao problema mas estou convencido de que as autoridades marroquinas pretendem resolver a situação na base diálogo, sobretudo com a Argélia.»

O presidente da Câmara dos Representantes de Marrocos deverá visitar proximamente Portugal, na sequência do convite que lhe foi feito pela delegação de parlamentares portugueses que durante 5 dias visitou aquela País.

materna salda materna salda materna salda materna salda
A partir do dia 15

COMECON TEM 30 ANOS

Celebra-se no próximo dia 25 o 30.º aniversário do Conselho de Ajuda Económica Mútua (CAME), também conhecido na Europa Ocidental com o nome de «COMECON».

Foi na realidade em 25 de Janeiro de 1949 que se realizou em Moscovo a conferência de fundação do CAME, estando presentes seis países socialistas: a Bulgária, a Checoslováquia, a Hungria, a Polónia, a Roménia e a URSS.

Actualmente com mais quatro membros (República Democrática Alemã, a partir de 1950, a Mongólia, 1962, Cuba, 1972 e Vietname, 1978), o CAME foi a resposta do Bloco Socialista Europeu, liderado pela URSS, ao «Plano Marshall», lançado pelos Estados Unidos em 1947, e do qual veio a beneficiar a Europa Ocidental.

Segundo a sua carta, o Came tem por finalidade contribuir «de forma planificada para o fomento das economias nacionais, acelerando o progresso económico e técnico, elevar a industrialização e incrementar a produtividade dos países membros» e ainda «conseguir níveis altos de bem estar, mediante a coordenação de esforços, para as respectivas populações».

COMO FUNCIONA

O organismo máximo do CAME é a «sessão», em que participam delegações de todos os países membros. Cada delegação tem apenas um voto e realiza-se uma «sessão» pelo menos uma vez no ano. É então feito o balanço geral das actividades e traçadas as linhas gerais para o futuro.

Outro organismo do Bloco Económico do Leste Europeu é o «Comité Executivo», composto por um delegado de cada país membro, tendo por missão levar à prática as recomendações da sessão. Reune-se de três em três meses.

Existem também diversas comissões permanentes, especializadas por ramos de actividades económicas, sendo actualmente em número de 24. Têm como tarefa principal o estudo de propostas dos países membros, a apresentar à sessão, ao comité executivo, ou aos governos.

Segundo dados fornecidos pela agência noticiosa soviética Novosti, nos últimos dois anos o número de novos postos de trabalho nos países do CAME aumentou 6 milhões.

A percentagem de rendimento nacional canalizada para os fundos sociais de consumo chegou a atingir no último ano os 77 por cento em vários países do CAME.

DIFERENTE DA CEE

O COMECON é considerado vulgarmente como a contrapartida socialista ao Mercado Comum Europeu (CEE). Tal não é, porém, correcto: enquanto a CEE prevê, para além da integração económica, a integração política dos diversos estados membros, o CAME refere nos seus Estatutos que «a integração socialista baseia-se no princípio do voluntariado».

Assim, o COMECON não leva à formação de organismos supranacionais (como é o caso do «tribunal» e da «comissão» da CEE), não interfere na política interna nem na política financeira e de gestão económica das organizações nacionais.

De salientar, no entanto, que, desde Fevereiro de 1976, e por iniciativa do CAME, se iniciou um diálogo, até agora sem resultados práticos, entre as duas principais organizações económicas europeias.

RELAÇÕES COM A CEE

Segundo a «Novosti», os países membros do CAME e da CEE produzem no confronto, mais de um terço da energia eléctrica mundial, mais de 40 por cento do carvão, aproximadamente um quinto do petróleo e mais de um terço do gás natural.

Para Moscovo, «o estabelecimento de relações estáveis entre o CAME e a CEE favoreceria o saneamento das relações entre os estados europeus com sistemas socioeconómicos diferentes».

Embora a CEE não tenha recusado o diálogo, parece ter no entanto outras prioridades de abertura, preocupando-se talvez mais com o incremento das suas relações comerciais com a China e países africanos do que com os membros do CAME.

As relações económicas de Portugal com os países do COMECON eram praticamente nulas antes de 25 de Abril de 1974 (0,6 por cento do total das exportações em 1973).

No entanto, com o início do regime democrático, as relações comerciais sofreram uma aceleração notável (6,1 por cento do total das exportações em 1977).

É de notar que o crescimento relativo das exportações portuguesas para membros do CAME foi superior ao registado nas efectuadas para outros blocos económicos, caso da EFTA, OCDE e CEE.

Por ordem decrescente, são os seguintes as percentagens das exportações portuguesas para o CAME, segundo dados de 1976: URSS, 68,3 por cento; Roménia, 12,2; Polónia, 5,7; Checoslováquia, 5,1; RDA, 5 e Hungria 3,5 por cento.

CEME VAI DIZER QUEM SÃO OS NOVOS GENERAIS E BRIGADEIROS

Pires Veloso continua coronel

Numa das mais demoradas reuniões do Conselho da Revolução nas últimas semanas, a promoção do coronel Pires Veloso a brigadeiro, por escolha (e proposta) entre vários nomes, do Chefe do Estado-Maior do Exército, voltou a ser vetada por aquele órgão de soberania. Figura controversa no desempenho do comando da Região Militar do Norte, Pires Veloso continua como coronel, o que não significa, como chegou a ser referido, que passe à reserva activa.

De acordo com um informador do EME, essa situação apenas se poderá verificar em relação aos nomes propostos, pela terceira vez, para promoção do tenente-corone a coronel (oficial superior), por exemplo, e desde que nessa circunstância sejam preteridos, mas nunca ao nível de generalato. Lembram-se, a propósito as pressões que a Imprensa de direita exerceu nas duas semanas que antecederam a reunião do CR de sexta-feira, no sentido de «pulverizar» oficiais superiores fiéis ao espírito do «25 de Abril».

Já o ano passado o nome de Pires Veloso figurara numa lista de oficiais superiores propostos para a passagem ao generalato. O ex-comandante da RMN, para o efeito graduado em brigadeiro, foi então (em Agosto) preterido pelo CR, sendo a segunda vez no curto espaço de sete meses que lhe ocorre idêntica rejeição. Não deverá dizer-se, contudo, que Pires Veloso, agora, «foi preterido», mas antes – de acordo com o informador do EME – que «não foi escolhido», variante também aplicada aos casos de promoção de tenente-coronel a coronel, em que se verificam três situações distintas: promoção «por antiguidade», «por escolha» e/ou «para não promover».

Os nomes dos novos generais e brigadeiros, a situarem-se, como referem círculos bem informados junto dms meios militares, em ordem ao preanchimento das vagas existantes, só logo à tarde deverão ser conhecidos, quando forem publicada as respectivas portarias pelo CEME, general Pedro Cardoso. Poderá confirmar-se, entretanto, que dos cinco nomes propostos por escolha do Chefe do Estado-Maior do Exército, para o posto de general, que quatro dos brigadeiros nessas circunstâncias terão sido promovidos, entre os quais **Mário Delgado**, actual comandanta da RMN. Essas promoções, sublinham as mesmas fontes, não preenchem as vagas existentes.

A brigadeiro, por seu turno, deverão confirmar-se as promoções de **Firmino Miguel, Aurélio Trindade, Galeano Tavares e Tomé Pinto**, entre outros. Por outro lado, é com expectativa que se aguarda o que as portarias do CEME comportem relativamente aos brigadeiros **Franco Charais, Garcia dos Santos** (ambos membros do CR, e o último Chefe da Casa Militar da Presidência da República), nomes que se referiam no último fim-de-semana como ultrapassados «na escala de prioridades».

Entretanto, e de acordo com um matutino do Porto, na sequência do que noticiava um semanário da capital na sua úitima edição, a eventual candidatura de Pires Veloso à Presidência da República é uma questão em aberto, mas ainda não decidida. Enquanto isso, outros círculos apontam Spínola como na «corrida» para o Palácio de Belém em 80.

Ainda sobre candidaturas, mas a general: as portarias do CEME contemplarão, de facto, algum nome (lembra-se que especialistas em questões militares admitem que não se venha a verificar qualquer promoção)?.

REDUZIDA A FALTA DE COMBUSTÍVEIS NO NORTE

Barco de "fuel" atracou a Leixões e Sines fez horas extraordinárias

A falta de produtos-base à laboração da refinaria da Petrogal, em Matosinhos, devida às más condições climatéricas e consequente impossibilidade de amarragem dos petroleiros, está em vias de superação com a descarga de dois barcos e um fornecimento excepcional da refinaria de Sines.

Com os problemas de laboração da refinaria, as indústrias nortenhas começaram também a sentir falta de «fuel» para a sua actividade. Os forncecimentos já em curso e intensificados no fim-de-semana podem encaminhar o abastecimento para índices próximos da normalidade. A refinaria de Sines, sector de distribuição de combustível, terminaram ontem, às 16 horas, o serviço excepcional iniciado no sábado para assegurar o normal abastecimento de nafta à refinaria do Porto.

Um informador da Petrogal disse que o movimento de ontem foi muito menor e da ordem dos 50 por cento em relação ao de sábado.

As solicitações de combustíveis têm sido atendidas e são transportadas em camiões – tanques da Petrogal e outros fretados pelas empresas do Norte que careciam de fuel» para a sua actividade e estavam em riscos de suspender a laboração.

O navio finlandês «Montana» atracou entretanto no porto de Leixões para a descarregar 10 mil toneladas de «fuel» destinadas à refinaria da Petrogal instalada em Matosinhos.

O descarregamento das 10 mil toneladas de «fuel» vem remediar a situação que ameaçava as empresas da indústria têxtil do Norte, cujos «stocks» haviam esgotado devido à paralisação da refinaria de Matosinhos, por falta do produto.

Atracou, também, naquele porto o navio norueguês «Sigurd», com carga de gás butano destinados igualmente à refinaria da Petrogal. Outro navio, «Celia», este de Singapura, aguarda ao largo oportunidade de entrar, ainda com carga de gás, mas somente hoje deve atracar em Leixões.

Segundo informações fornecidas pelas autoridades marítimas, ainda não está prevista a data em que poderão entrar novamente petroleiros (com ramas) no porto de Leixões, pelo que a refinaria da Petrogal continuará inactiva.

A INVENÇÃO DO SÉCULO

Grátis a partir de hoje uma cassete gravada: ouve-se de manhã e à noite começa-se a falar Inglês, Francês, Alemão

Derivado a um computador, um novo e espantoso método britânico. Começa amanhã a distribuição da oferta aos nossos leitores

No mundo dos cientistas e dos técnicos fala-se de uma extraordinária invenção inglesa. O nosso correspondente de Londres comunica-nos que, com base nos dados elaborados por um cérebro electrónico após um longo trabalho de preparação e de investigação, foi elaborado um novo método que permite começar a falar outras línguas logo no primeiro dia. A técnica de hoje não deixa de nos maravilhar. Mas não basta: o instituto internacional Linguaphone, depositário da nova invenção, destinou uma grande quantia à promoção e difusão gratuita através das suas 60 Filiais em todo o Mundo, uma cassette gravada e um disco de experiência em 3 línguas: Inglês, Francês e Alemão.

Os leitores podem assim experimentar imediatamente, em sua casa, sem despesas e sem qualquer compromisso, esta excepcional invenção. Os leitores podem escolher livremente entre uma cassette e um disco consoante o aparelho que possuirem.

Será enviado um folhete com mais pormenores, com as instruções para o uso da cassette ou do disco a quem o requisitar dentro de uma semana escrevendo para INSTITUTO LINGUAPHONE – VALENTIM DE CARVALHO, CI, SARL – Rua Nova do Almada, 97 — Lisboa, especificando se deseja uma cassette ou um disco e juntando 15$00 em selos para as despesas de envio com a cassette ou com o disco — repetimos, gratuitos e sem qualquer compromisso — todos podem ficar a conhecer o novo método para incrementar trabalho, carreira, negócio e lucros. Pois bem, aproveite hoje mesmo esta oportunidade, que é uma oferta da técnica moderna e dos seus passos de gigante em todos os campos.

NÃO SE ESQUEÇA DE INDICAR QUE TEVE CONHECIMENTO DESTA OFERTA ATRAVÉS DO JORNAL «DIÁRIO DE LISBOA»
ESTA OFERTA NÃO É EXTENSIVA AO ESTRANGEIRO

Em OLHÃO o

Diário de Lisboa

está à venda

no Quiosque

da Praça Patrão Lopes

COMISSÃO MUNICIPAL CONCELHO DE ALMADA

ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

COMUNICADO

1979

À população:

Por decisão da Assembleia Geral da ONU, vai desenvolver-se durante o ano de 1979 uma série de actividades que pretendem comemorar o Ano Internacional da Criança, fazendo-o coincidir com o 20.º Aniversário da Proclamação Universal dos Direitos da Criança.

Pretende-se com as realizações sensibilizar a população do concelho para os reais problemas que mais afectam as crianças, nomeadamente os que se referem à Educação, Habitação e Saúde.

Se medidas concretas forem tomadas, se a realidade da vida das nossas crianças melhorar sensivelmente, poderemos estar certos de que elas saberão considerar e valorizar devidamente o nosso esforço e orgulhar-se-ão de nós.

A capacidade inovadora e de realização dos democratas de Almada tem-se revelado ao longo dos últimos anos por uma tomada de consciência da condição de vida das crianças e de que são prova as inúmeras iniciativas como: Creches, Infantários, Parques Infantis e actividades no domínio da Cultura, Desporto, Ensino, Segurança Social e Saúde.

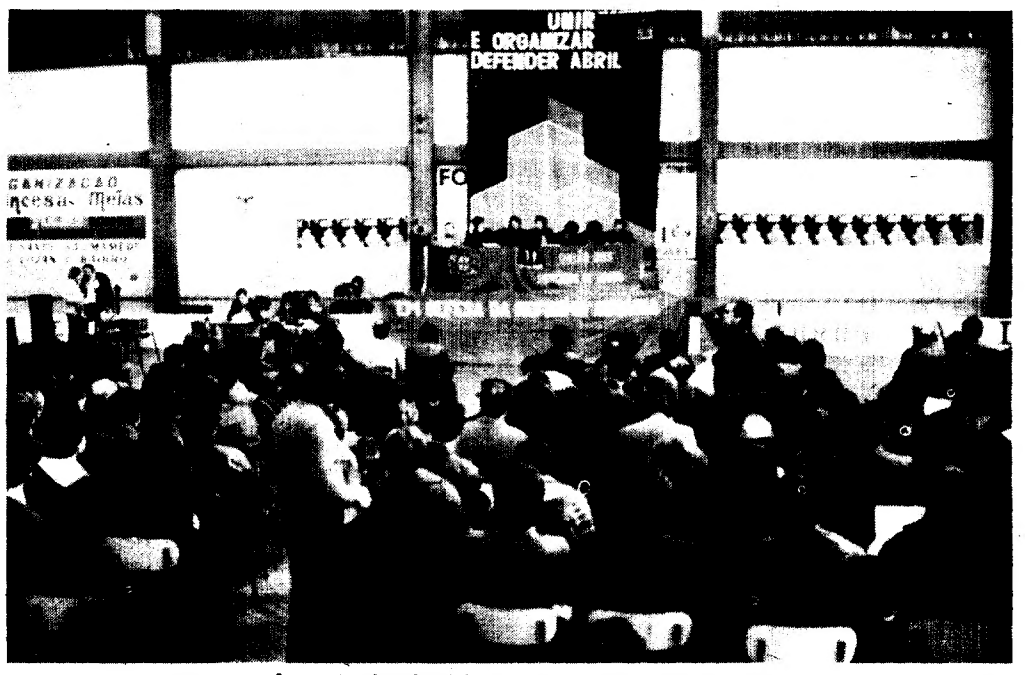
A Câmara Municipal de Almada resolveu chamar a si a responsabilidade de dinamizar as comemorações no Concelho, constituindo-se uma Comissão Municipal, composta por entidades particulares e oficiais. Nesta Comissão poderão ser integradas outras entidades, que se encontrem nos objectivos do AIC.

Assim alertamos para a conveniência e interesse de todos nós nos empenharmos num trabalho conjunto e coordenado que possibilite um maior conhecimento das necessidades das nossas crianças, fazendo do ano de 1979 um marco de realizações diversas, com a perspectiva de projectar um futuro que crie condições para que todos os anos sejam Ano Internacional da Criança.

A Comissão Municipal:

Câmara; juntas de freguesia de Almada, Cova da Piedade, Caparica, Trafaria, Costa da Caparica, ass. freguesia; conselho municipal; Aipica; Ifas, Cissl; Delegação Escolar; Centro Paroquial do Feijó; Misericórdia de Almada; Assoc. Amizade-Portugal-URSS-RDA-Bulgária-Cuba; Direcção Esc. Conceição e Silva; Cercisa; Centro Cultural de Almada; União dos Sindicatos de Almada; Ass. Popular; A. Municipal; Sec. Colectividades; M.D.M. Movimento Democrático das Mulheres; Ass. Escuteiros de Almada; Pioneiros de Portugal; U.M.A.R.-União das Mulheres Antifascistas Revolucionárias; Conselhos de Moradores; Creche C.M.A.; Postos de Saúde; Externato Paulo VI; Infantário «O Barquinho»; Romeu Correia; Dr.ª Virgínia Artur; Dr. Sequeira; Externato «A Conchinha».

PELA COMISSÃO MUNICIPAL
A COORDENADORA
ALMADA, 4 DE JANEIRO DE 1979



Aspecto do plenário (cerca de 700 presenças)

A UGT JOGA EM TRÁS-OS-MONTES

Plenário da USL exige rápida satisfação do caderno reivindicativo

Representantes de trabalhadores de Lisboa, reunidos no plenário da União dos Sindicatos de Lisboa que decorreu no passado sábado, no Clube Atlético de Campo de Ourique, decidiram exigir do Governo a rápida satisfação do caderno reivindicativo aprovado recentemente pela CGTP-IN.

Entre as medidas apontadas no caderno figuram a actualização do salário mínimo nacional, subsídio de desemprego e pensões de reforma, contenção dos preços e revogação do decreto-lei que fixa um limite para os aumentos salariais.

Os participantes no plenário debateram ainda as recentes decisões governamentais sobre a Comunicação Social e sobre as CT's da Função Pública, e ainda, a situação das empresas com salários em atraso. Foram também lançados apelos a uma participação activa na próxima paralisação em defesa da Reforma Agrária (dia 24) e na conferência Nacional de Organização sindical.

No domínio da Comunicação Social, considera-se no documento aprovado que o Governo retoma «antigos métodos de controlo e manipulação e persegue objectivos manifestamente anticonstitucionais»; cita os casos da desintervenção da Renascença Gráfica, o «evidente saneamento político» dos directores de programas da RTP-1 e RDP e a intenção de reprivatização do Rádio Clube Português.

Noutro ponto, declaram os participantes que é «mais um passo na escalada dos atentados aos direitos e conquistas dos trabalhadores» a recente decisão governamental sobre as CTS da Função Pública. Simultaneamente solidarizam-se com os trabalhadores das empresas com intervenção do Estado «ameaçadas pelo Governo de Mota Pinto».

Concretamente, sobre as empresas com salários em atraso, lembram que o atraso dos pagamentos atinge nalguns casos já os dois anos e exigem do Governo que «tenha em atenção a situação difícil que actualmente milhares de trabalhadores atravessam e considere as suas propostas de viabilização e reestruturação no sentido de defender os seus postos de trabalho».

No domínio da defesa da Reforma Agrária, o plenário deu «inteiro apoio» à paralisação marcada para o próximo dia 24 e decidiu mobilizar os trabalhadores do distrito de Lisboa para «uma participação activa» na paralisação.

Especificamente sobre o trabalho sindical e no âmbito da preparação da próxima Conferência Nacional reafirmam a disposição de «continuar o aprofundamento da democracia interna do Movimento Sindical e dinamizar a participação dos trabalhadores nas estruturas sindicais».

Como nota geral de todos os documentos aprovados encontra-se uma forte crítica ao IV Governo. O plenário concluiu que tem «demonstrado em curto espaço de tempo ser um Governo exclusivamente ao serviço do grande capital monopolista e latifundista, e por isso virado para a destruição das conquistas e direitos dos trabacional reafirmam a disposição de «continuar o aprofundamento da democracia interna do Movimento Sindical e dinamizar a participação dos trabalhadores nas estruturas sindicais».

Como nota geral de todos os documentos 8aprovados encontra-se uma forte crítica ao IV Governo. O plenário concluiu que tem «demonstrado em curto espaço de tempo ser um Governo exclusivamente ao serviço do grande capital monopolista e latifundista, e por isso viistas e direi tos dos trabalhadores».

Escritórios do Porto apostam na unidade

Na sequência de uma convocatória e de um manifesto subscrito por grande número de trabalhadores de escritório do Porto, após contactos feitos no sector, com vista à elaboração de uma plataforma de unidade e à superação das dificuldades enfrentadas pela classe, efectuou-se este fim-de-semana, na sala da Cooperativa do Povo Portuense, uma reunião em que compareceram mais de três centenas de pessoas. A preparação de uma candidatura aos próximos corpos gerentes estava igualmente nos propósitos desta reunião. No decurso da mesma, em que foram feitas críticas à actual direcção considerada como desmobilizadora da classe, acordou-se que os trabalhadores de escritório que defendem e lutam por uma prática baseada na unidade, deverão constituir uma comissão de candidatura que irá elaborar um projecto de programa e efectuar contactos com trabalhadores do sector. A seu tempo, a comissão deverá estudar então a constituição de uma lista candidata aos corpos gerentes do sindicato com base na unidade e nos interesses concretos para ser proposta à classe.

PS TAMBÉM REÚNE

Por outro lado e paralelamente, decorreu este mesmo fim-de-semana (sábado e domingo) na cooperativa dos Pedreiros do Porto, o 1.º encontro distrital de trabalhadores de escritório socialistas, cujo programa incluiu a vinda de Maldonado Gonelha, debates sobre a UGT, teses e conclusões, além de almoço, sendo «fortalecer a UGT» uma das palavras de ordem inscritas no folheto de propaganda. A participação foi muito escassa, pois dos 160 inscritos só compareceram pouco mais de duas dezenas, enquanto outros foram por lá passando sem grande permanência ao longo do tempo do encontro. As conclusões abordam, ainda assim, a «importância da UGT no movimento sindical democrático».

SATA voa de novo

Os pilotos da SATA (empresa de transportes aéreos dos Açores) decidiram pôr termo à greve iniciada em 27 de Setembro do ano passado, depois de satisfeitas, no essencial, as reivindicações que apresentaram e que estiveram na origem do conflito.

De facto, a partir de 8 de Fevereiro os 18 pilotos da empresa passarão a beneficiar de regalias e condições próximas das que vigoram para os seus colegas da TAP, nos termos do acordo agora obtido entre os sindicatos e a administração. Os trabalhos de elaboração do novo ACT estão já em curso, a cargo de uma comissão técnica mista.

A suspensão da greve permite que sejam retomadas as ligações aéreas normais entre as ilhas do arquipélago açoriano, que estiveram confiadas, durante a paralisação, a um avião inglês fretado pelo governo regional.

OS SUPER SALDOS
Dos
Nas 21 lojas de CASCAIS QUELUZ PAREDE CHAMA MOSCAVIDE AMADORA ALGÉS M. MONIZ VIA FRANCA Cia. CAPARICA e agora também em VISEU frente à central de camionagem

PANTUFAS TÃO QUENTINHAS NÃO HÁ MELHOR VALEM ~~250$~~ a 175.

ALCATIFAS DE QUALIDADE A 98.00 m2 É MILAGRE

BIKINIS PARA SENHORA SÃO MESMO GIROS ALTA QUALIDADE 14.50

LENÇOS POPELINE P/HOMEM BOA QUALIDADE MESMO 9.50

ATOALHADOS MESA JAKAR DE CORES RISCAS c/1,50 LARGO, VALEM ~~175$~~ a 78.00

TOALHAS DE MESA EM GORGORÃO c/LINDOS DESENHOS SÃO DE METRO a 34.50

CAMISAS POPELINE INGLESA PARA HOMEM GRANDE NÍVEL VALEM ~~400$~~ a 198.

FLANELAS FLORINHAS E RISCAS c/0,90 LARGO VALEM ~~50$~~ a 34.50

COBERTORES GRANDE P/CASAL SÃO UM FORNO VALEM ~~300$~~ a 198.

COBERTORES GRANDE LUXO FITADOS A VELUDO VALEM ~~500$~~ a 348.

POPELINES E CAMBRAIAS c/0,90 LARGO É INCRÍVEL VALEM ~~90$~~ a 29.50

JOGOS DE BANHO 5 PEÇAS SÃO DE TURCO VELUDO VALEM ~~75$~~ a 398.

SCHANTUNG DE TREVIRA P/CORTINADOS c/3 m LARGO VALEM ~~350$~~ a 148.

DAMASCO BRANCO PARA TOALHAS c/1,50 NÃO HÁ MELHOR VALEM ~~198$~~ a 98.00

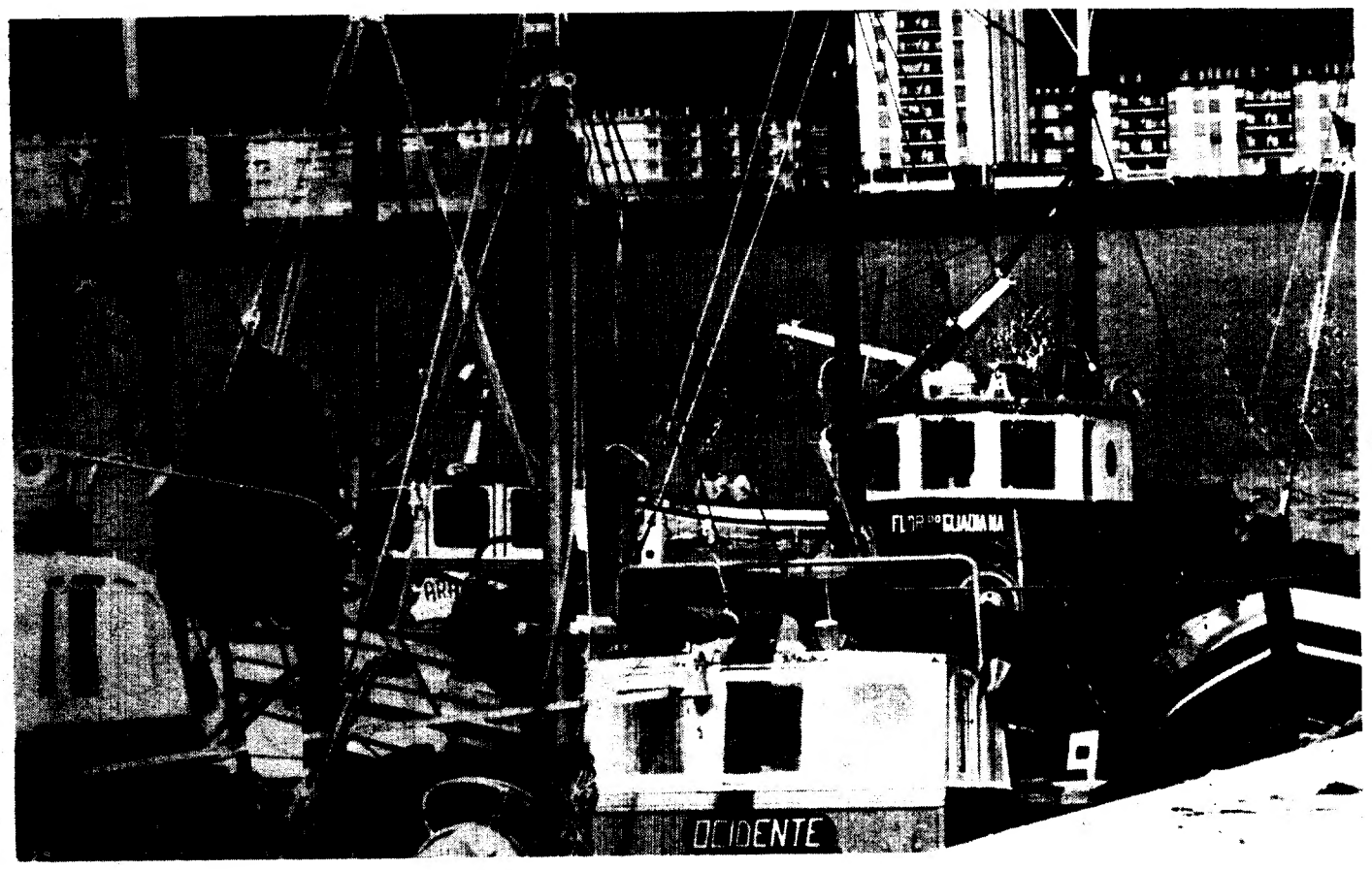
CARPETES DE PÊLO ALTO DAS MELHORES ALCATIFAS a 175. m2

CRETONES SCHANTUNG GORGORÃO OU CETINS PADRÕES, MARAVILHOSOS c/1,30 LARGO VALEM ~~148$~~ a 69.50

TOALHAS DE MESA c/1,50, ESTAMPADAS MUITO LINDAS VALEM ~~166$~~ a 98.00

VELUDOS EM ALGODÃO E FIBRA CORES DE SONHO, ALTA QUALIDADE c/1,30 LARGO VALEM ~~495$~~ a 248.

armazéns do CONDE BARÃO



Vila Real de Santo António: a leste fica Ayamonte, e para o mar a única potência turística do concelho-Monte Gordo

POR TERRAS DO SOTAVENTO ALGARVIO

Vila Real de Santo António: problemas vão do Guadiana a Monte Gordo

Independentemente da APU ter votado contra a adjudicação, a uma firma estranha ao concelho, dos Planos Gerais de Urbanização de Vila Real de Santo António, problemas financeiros, aliás comuns à quase totalidade dos Municípios, condicionam as obras a efectuar na área, onde no período fraco do turismo (Outono/Inverno) vivem doze mil pessoas, e na época forte (Primavera/Verão) chegam a instalar-se, sobretudo de Junho a Setembro, dez vezes mais. O concelho, por outro lado, parece apostado em recuperar o tempo perdido em termos de desenvolvimento e urbanização, pois durante os últimos anos foi, no Sotavento algarvio, dos mais votados ao ostracismo (honra e excepção feitas a Monte Gordo).

Depois do turismo, que dá vida ao concelho durante seis/sete meses do ano, é a actividade piscatória a principal fonte de receitas do concelho e da maioria da sua população. Não foi em vão, nem incoerentemente, aliás, que o Município e as pessoas de Vila Real de Santo António pugnaram pela construção de uma draga no porto da vila, por forma a garantir a segurança daquele aos armadores do concelho e proverem assim à subsistência da generalidade da sua população. Nesse passo esteve o «DL» de corpo e alma, que à justa aspiração dos seus responsáveis e de quem sempre encontrou no mar e na pesca a razão da sua sobrevivência, devassou a questão numa ampla reportagem publicada em 12 de Abril do ano findo. Até então, e num balanço breve, afirmava-se que doze barcos haviam sido perdidos por via disso (falta da draga), enquanto milhares de fardos de palha apodreciam no cais e três estaleiros estavam em risco de falir.

Outros problemas se levantam agora a Vila Real de Santo António, mas esses de ordem urbanística e, sobretudo, de saneamento básico. A remodelação da rede de saneamento básico está na ordem do dia, visando fazer sair Vila Real, Monte Gordo e Vila Nova de Cacela (a outra freguesia do concelho) do equipamento obsoleto e inadequado gasto por 30 anos de serventia.

VILA REAL--MONTE GORDO: UMA ESTRADA MAIS LARGA

Não são das melhores do Algarve, mas primam pelo razoável, as ligações entre a freguesia-sede do concelho e Vila Nova de Cacela. Outro tanto não se verifica de Vila Real para Monte Gordo, fulcral (em termos económicos e comerciais) centro turístico (e praticamente o único) do pequeno canto do Sotavento algarvio.

Com efeito, a estrada que leva os espanhóis e milhares de turistas da Avenida da República (marginal ao Guadiana) a Monte Gordo já não responde às necessidades mais imediatas. Daí que conste do Plano de Actividades de Vila Real de Santo António (como no-lo disse o presidente da CM, António Santos Reis) previsto para este ano o alargamento da via, que passará a dispor de uma largura com mais 3,5 metros. A concretização do projecto afastará, num primeiro movimento (e no Verão) muitos dos turistas que afluem a Monte Gordo e, à falta de espaço no Parque de Campismo (ou por outras razões) costumam montar «casa» na berma da estrada. Não se compadecendo com esse involuntário «benefício», a medida atentará, fundamentalmente, no esquema de prioridades que se colocam ao município em geral, e ao turismo em particular.

É ainda para apoiar essa actividade, durante os meses de estação (turística alta), e primordialmente a população local, que o referido Plano de Actividades tem em agenda a construção de um complexo desportivo que, ainda de acordo com António Santos Reis, será um primor no que de funcional e aliciante um empreendimento desse género pode envolver. Aí se poderão exercitar (ou desentorpecer os músculos quem já não pensa em competição) os jovens do concelho (com a cadeia comarcã, que em Dezembro tinha a bandeira branca hasteada, como vigia).

CENTRO DE CONVÍVIO PARA 75 PESSOAS IDOSAS

O concelho dispõe de mais de 40 salas de aula (Escolas Primárias, Ciclo Preparatório e Liceu, que lecciona com programas até ao 7.º ano), e uma capacidade de ensino que tem servido para frequência de alunos vindos de Alcoutim (poucos) e de Castro Marim, (dezenas). No entanto-observou também o presidente da CM de Vila Real de Santo António –, aos jovens do último concelho que diariamente viajam para Vila Real de Santo António colocam-se algumas dificuldades com os transportes, o que não ocorre em relação aos de Mértola, pois esses ou vivem no concelho ou têm outros meios que não os transportes públicos.

António Santos Reis: dificuldades financeiras entravam a concretização dos projectos que temos em vista

A pensar em todos eles está o complexo desportivo, que comportará campos de futebol, voleibol e andebol, uma pista de atletismo, uma piscina e parque infantil.

Vila Real de Santo António pode orgulhar-se de uma iniciativa pouco comum do Barlavento ao Sotavento algarvio: de ter um Centro de Assistência para a Terceira Idade, ao qual 75 pessoas, com idades que variam entre os 56 e os 70 anos são apoiadas em diversos casos, mesmo no alimentar. O Centro, com sala de convívio (poucos jornais lhe chegam de Lisboa), salão de cabeleireiro, balneário, lavandaria e restaurante funciona num piso térreo e acolhedor. Há pessoas que são apoiadas pelos seus responsáveis mesmo em casa.

PARQUE DE CAMPISMO: MAIOR CAPACIDADE

Claro que «arquivar» alguns dos desideratos dos «altos comandos» de Vila Real de Santo António, e dizer das justas aspirações da sua população sem deixar duas ou três pinceladas sobre o Parque de Campismo de Monte Gordo (que é apenas o lugar mais rendível da freguesia também sede do concelho), não caberia neste pequeno apontamento.

E importa, além de ser oportuno, referir as «novidades» que se apresentarão ao visitante indefectível do parque este ano. A mais importante contempla o facto dos campistas não sentirem na próxima quadra estival as mesmas dificuldades dos anos transactos no que atine ao abastecimento de água. Com efeito, a CM de Vila Real de Santo António, com o objectivo de minorar as dificuldades dos seus clientes forasteiros, desenvolveu já um esforço suplementar no parque que se traduz na construção de mais duas cisternas de (e para) água. Concomitantemente a esse aspecto parece haver garantias de não escassearem na área, no próximo Verão (como sucedeu há dois anos, mas não ocorreu em 78), os géneros alimentícios, e entre estes o leite e o pão, que revestem, quando faltam, de características muito particulares sempre reforçadas com protestos de todos os lados.

Para além disso, a CM tem em calendário activo alargar o próprio parque, por forma a que nele se possam instalar mais de uma dezena de milhar de campistas em condições razoáveis, e não 15 ou 16 mil acotovelando-se, disputando verbalmente espaço, muitas vezes sem as mais elementares regras de salubridade e higiene. Aliás, o levantamento de mais dois balneários a curto prazo (e já este ano) fala eloquentemente da atenção que o Município algarvio devota aos campistas de Monte Gordo.

A fechar, apenas isto: todas as obras agendadas serão levadas a cabo sob chuva e todas as inclemências que o mau tempo sermpre acarreta, pois que no Verão, observou-nos o presidente da Câmara, «trazem-nos prejuízo». De qualquer dos modos, de Inverno – acrescentou –, nem todos os santos ajudam – sobretudo o terreno, que para o efeito não é lá muito indicado.

JÚLIO RODRIGUES

NO ANO INTERNACIONAL DA C

Em cada dois refugiados políticos um é uma criança. Esta infvrmação do Alto Comissariado das Nações Unidas tem como objectivo, no Ano Internacional da Criança, alertar a opinião pública mundial para as grandes vítimas da repressão política, da discriminação racial e ideológica. Também entre os refugiados por catástrofes naturais – terramotos, inundações, tufões – as crianças ocupam um lugar «especial».

Porquê tantas crianças entre os refugiados? Este fenómeno explica-se facilmente. Passamos a citar o mesmo documento do Alto Comissáriado: a elevada taxa de natalidade nos países em vias de desenvolvimento, geralmente em conflito, e onde ocorrem as maiores catástrofes; o facto dos adultos morrerem «no campo de batalha». Assim, mulheres, velhos e crianças formam os «contigentes» de refugiados. As responsabilidades são bem pesadas para estas crianças que, muitas vezes, têm de substituir os pais que morreram ou ficaram inválidos.

SEM DIZER ADEUS

Muitas crianças abandonam os seus países, em guerra, sozinhas ou com alguns amigos sem mesmo dizer adeus à família. O terror é tanto que preferem enfrentar o perigo das longas estradas, das florestas ou mesmo da captura do que continuarem debaixo de fogo intenso.

Levados para campos de refugiados têm de refazer toda a sua vida, enfrentando novas privações, uma nova cultura.

Moçambique e Angola contam, respectivamente com 70 a 250 mil refugiados reconhecidos pelo Alto Comissariado. Os êxodos são provocados não só pelas guerras como pelas alterações dos regimes políticos. Angola tem refugiados do Zaire e Namíbia; o Zaire tem refugiados de Angola, Burundi e Rwanda.

Continuando a citar alguns números (recordamos que mais de 50 por cento são crianças), verificamos que na Europa, a Inglaterra tem 150 mil refugiados, a França, 140 mil e a Alemanha Federa 120 mil. Portugal tem 7.500 refugiados. A Jugoslávia e a Roménia contam, cada uma, com dois mil e mil refugiados. Os Estados Unidos da América com 685 mil.

PAULA VIVE EM PARIS

Os traumatismos nas crianças refugiadas são inúmeros e de consequências imprevisíveis. No documento do Alto Comissa-

CRIANÇA

Refugiados políticos: mais de metade são crianças

cando ainda por resolver o problema de doze mil crianças em idade escolar.

Entre os refugiados políticos, provenientes do Zimbabwe, cerca de 70 por cento são crianças. Consolam-se umas às outras, mas as condições de vida são muito duras. A aprendizagem é rudimentar, mas permite ocupar os tempos livres destas crianças. Quando está bom tempo, as aulas são dadas ao ar livre. Há poucas ardósias para escrever, dificutando assim o cumprimento de qualquer programa de ensino.

Cerca de 4/5 dos refugiados políticos encontram-se nos países em vias de desenvolvimento. Tal como há dias aqui dissemos, a fome atinge também, e sobretudo, estes países. Países onde as crianças não o podem ser.

riado conta-se a história de Paula, que poderia ser a história de milhares de outras crianças. «Na noite em que a polícia veio prender o seu pai, Paula acabava de completar oito anos. A família estava reunida em volta do bolo com as oito velas. O pai que estava em viagem há um mês, foi dar-lhe um beijo à cama. Mal tinha adormecido, um grande barulho acordou-a. Levantou-se e foi até à sala. Viu homens armados, de cara tapada, a mãe arrastada pelo chão, o pai com as mãos atadas e a cara já tapada, enquanto era insultado e ameaçado: «Então, despacha-te: onde estão as armas e os papéis?». O pai foi levado para a prisão.

Um dia, reapareceu, fizeram

imediatamente as malas e foram para outro país, depois para outro. Ela vive, agora, em Paris, como milhares de outras crianças sul-americanas. Mas nunca voltam a ser as mesmas crianças descontraídas, desinibidas, segundo concluem os psicólogos. A repressão a que assitiram ou de que foram vítimas torna-as mais prudentes no uso da imaginação. Num ponto muito concreto – a relação entre pais e filhos – nota-se uma tendência para depreciar a figura paternal logo que o pai foi rebaixado por uma autoridade superior.

Os desenhos das crianças testemunham isso mesmo: o seu pai está muitas vezes desenhado da mesma altura ou mesmo mais pequeno que a mãe. Outra conclusão interessante: a tendência das crianças à submissão e a considerar uma tal atitude como a menor maneira de ultrapassar um conflito».

COMUNIDADES INTEIRAS

Felizmente o número dos órfãos e crianças separadas dos pais é reduzido. Na maior parte dos casos as crianças têm a seu lado os pais e mesmos outros familiares. Como por exemplo, na África, quando comunidades inteiras, etnias, com medo de perseguições abandonam as terras dos seus antepassados e atravessam fronteiras.

Passam a viver, então, em campos de refugiados com todas as privações que isso implica. Costuma perguntar-se qual a idade em que uma criança tem mais problemas de adaptação? É evidente que uma criança com menos de dez anos consegue integrar-se muito rapidamente, enquanto com mais de dez anos reagirá com mais dificuldades a uma nova cultura, a novos métodos de ensino.

A ajuda do Alto Comissariado é suficiente? Apesar de um décimo das despesas efectuadas por este departamento ser exclusivamente destinada às crianças, as situações de «refugiado político» multiplicam-se e torna-se quase impossível resolver todos os problemas. No documento do Alto Comissariado para Refugiados Políticos, pede-se um esforço neste Ano Internacional da Criança. Um alerta para as crianças como refugiados políticos, vítimas de uma situação que ainda não compreendem e para qual em nada contribuiram

ZÂMBIA: 18 MIL CRIANÇAS SÓS

Assim que a «Frente Patriótica» do Zimbabwe acordou com o Governo zambiano a construção de um centro escolar perto de Lusaka, foram ali colocados mais de mil adolescentes logo que a escola entrou em funcionamento.

O afluxo de crianças tornou-se tão grande, que o projecto inicial teve de ser alterado. E a capacidade do centro aumentou de mil para seis mil jovens, fi-

Mortalidade infantil decresce nos Açores

A mortalidade infantil que atingiu, em 1973, cerca de 68 por cada mil crianças nascidas no antigo distrito de Ponta Delgada (ilhas de S. Miguel e Santa Maria) tem vindo a decrescer progressivamente, tendo registado em 1977 o valor de 37,6 por mil.

Cálculos aproximados revelam que, até Outubro do ano passado, morreram, nos primeiros meses de vida 40 das 2.272 crianças nascidas em S. Miguel e Santa Maria.

As causas dos óbitos foram, na maioria dos casos, gripe, bronquite e gastroenterite.

As últimas estatísticas nacionais publicadas são referentes a 1975 e indicam que, nessa altura, Ponta Delgada, com cerca de 47 por mil, era um dos distritos com maior índice de mortalidade infantil, em Portugal. Esta taxa só era ultrapassada por Viseu, Vila Real e Bragança que registavam respectivamente 49,57 e 75 por mil, aproximadamente.

Nesse mesmo ano, o distrito de Lisboa acusava um índice de mortalidade infantil da ordem dos 30 por mil e o mais baixo, verificado em Setúbal, referia cerca de 20 óbitos por mil crianças.

O antigo distrito de Ponta Delgada apesar de ser o mais desenvolvido doa Açores e onde estão implantados os serviços materno-infantis (inexistentes, por exemplo nas ilhas do Faial, Corvo e Flores) é aquele onde morrem mais crianças no primeiro ano de vida.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
1864

GRÂNDOLA
novas instalações
BNU

Para melhor o servir; para maior eficiência dos nossos serviços estamos, desde agora, à sua disposição, em GRÂNDOLA na RUA D. NUNO ÁLVARES PEREIRA, 69/75

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
DA EXPERIÊNCIA PARA O FUTURO

A posição de Portugal

Portugal considerou no Conselho de Segurança das Nações Unidas, em Nova Iorque, que a actual situação do sudoeste asiático, se encontra ameaçada pelos acontecimentos ocorridos no Camboja. O embaixador português na ONU, Vasco Futscher, Pereira, afirmou que apesar de escassos e nem sempre de confiança, completa, os elementos à nossa disposição sobre a situação no Kampuchea (Camboja), depressa tornaram claro que tal situação constituía uma ameaça à paz e à segurança do sudoeste asiático, razão pela qual a delegação portuguesa sempre expressou claramente o seu ponto de vista – sem preconceitos sobre responsabilidades – que era dever deste Conselho examiná-la e discuti-la.

Aquilo que foi afirmado no Conselho de Segurança nos dois últimos dias, acrescentou, não nos deu uma visão totalmente clara da situação no Kampuchea, pelo que alguns aspectos poderão, portanto, ser objecto de dúvidas. Mas, em linhas gerais, parece-nos inegável que estamos em presença de uma clara violação dos princípios da não ingerência nos assuntos de um Estado soberano. A minha delegação, continuou o embaixador, não encontra dificuldades em aceitar que o Governo de Pol Pot poderá ter tido responsabilidades na criação do clima de desconfiança e hostilidade que durante tanto tempo, marcou a relação entre o Kampuchea e o Vietname. Nem tem qualquer dúvida acerca das alegadas violações dos direitos humanos no Kampuchea, que encheram de indignação todos aqueles que respeitam a vida humana e os direitos individuais. Não sabemos exactamente o que aconteceu no Kampuchea nas duas últimas semanas. Mas tal é também culpa de Pol Pot.

LÍDER DA FUNSK FALOU À FRANCE-PRESSE

Phnom Penh foi libertada sem qualquer resistência

Phnom Penh foi «libertada sem qualquer resistência», o aparelho administrativo da «clique» de Polt Pot foi «esmagado» e o Conselho Revolucionário Popular do Kampuchea «gere a totalidade dos assuntos do país», declarou à France-Press o secretário-geral da Frente de União para a Salvação Nacional do Kampuchea (FUNSK), Rua Samay. Quanto à situação dos dirigentes khmers vermelhos, Rua Samay limita-se a alusões: «certos chefes de fila tinham abandonado o país antes da libertação de Phnom Penh, outros foram detidos, outros encontram-se em fuga». Rua Samay recusou-se oralmente a evocar de maneira precisa o caso de Pol Pot. Afirmou que a FUSNK tinha «uma política de clemência em relação aos que reconheceram os seus crimes e seguiram o caminho justo».

«A nossa política» salientou, «é uma política de grande união nacional. A FUSNK reúne todas as forças patrióticas do Kampuchea sem discriminação de tendência política, de crença, ou de religões. Engloba os operários, os camponeses, os intelectuais, os bonzos. Tanto os que se encontram no interior do país como os que estão no estrangeiro».

As respostas de Samay são elípticas quanto ao auxílio fornecido pelo Vietname, a importância dos efectivos das tropas da FUSNK e as perdas em vidas humanas durante os combates. «O Vietname não é o único a ajudar-nos. Numerosos países socialistas, da Ásia, da África, e da América Latina, forças nacionais, democráticas, progressistas, numerosas organizações internacionais, dão-nos também o seu apoio», declarou.

«As forças armadas revolucionárias do Kampuchea são muito numerosas, pois gozam do apoio de todo o povo. As perdas em vidas humanas durante os combates são pouco importantes, porqe o inimigo desinteressou-se rapidamente, perante a rebelião geral da população durante a ofensiva geral».

Interrogado quanto à circunstância da FUSNK ter capturado «conselheiros» chineses, Rua Samay respondeu apenas: «Fizemos muitos prisioneiros». Em contrapartida, confirmou que só Phim, «autor da rebelião de Maio de 1978, caiu heroicamente em combate». Esta sublevação, precisou, «foi reprimida sem piedade e muito potente». Quanto às declarações do príncipe Norodom Sihanuk, por último, Rua Samay reclarou: «Tinha sido colocado sob residência vigiada pelo regime Pol Pot-Ieng Sary. Ele próprio admitiu, depois, ter recorrido à mentira. Mesmo agora, não é livre. Se viesse a desejar o seu regresso ao Camboja nós examinaríamos a questão».

A concluir, e a propósito do Partido Comunista do Kampuchea, Samay indicou que a «clique» tinha «transformado este partido num instrumento destinado a reprimir o povo». «O Partido dirigente da revolução do Kampuchea, acrescentou, deve ser um partido comunista autêntico, são e forte, totalmente devotado aos interesses do país e à causa do povo».

Recontros com a polícia em San Sebastian

A Polícia espanhola travou recontros durante mais de uma hora com manifestantes na cidade basca de San Sebastian, na altura em que centenas de reforços da Polícia eram colocados na região, na sequência de ataques de guerrilha. Dois guardas civis foram mortos na explosão de uma bomba, o que elevou para 10 o número de pessoas mortas em actos de violência política, este ano.

Dois mil polícias extra receberam ordem para ajudar a patrulhar cidades no País Basco após os assassínios de sábado que, segundo crêefontes policiais, foram cometidos pelo grupo de guerrilhas separatistas bascas ETA. Em San Sebastian, cerca de 1000 manifestantes antinucleares ergueram barricadas com automóveis e materiais de construção para manter à distância a Polícia, que tentou dispersá-los disparando balas de borracha e carregando «casse-têtes».

Por outro lado, duas organizações de direita reivindicaram a responsabilidade do atentado contra um alegado líder da ETA que ficou gravemente ferido a tiro na cidade basca francesa de St. Jean de Luz. A Aliança Apostólica Anticomunista (TRIPLO A), e a organização de terrorismo Anti-ETA (OATE), informaram a Imprensa, em Barcelona e Madrid, que membros seus haviam alvejado José Manuel Pagoaga Gallestegui, que se afirma ser um dos cinco principais membros da ala militar da ETA, ramo responsável por quase todos os assassínios e atentados à bomba cometidos pela ETA nos últimos 18 meses. Pagoaga encontra-se em estado crítico num hospital da cidade basca francesa de Baiona, e médicos afirmaram que pode perder a vista.

A França comprometeu-se, entretanto, a controlar as actividades dos bascos espanhóis que gozam do estatuto de «refugiados políticos» em solo francês. Este seria o resultado da visita-relâmpago a Paris realizada pelo ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Marcelino Oreja. François Poncet, responsável pela diplomacia francesa, terá dado garantias de não prorrogar nem conceder novos documentos de asilo aos bascos espanhóis a norte dos Pirenéus e dos quais se saiba que pertencem à organização separatista basca ETA.

Fusão Síria-Iraque?

A Síria e o Iraque tencionam fundir-se num único Estado, sob a chefia de um dirigente comandando os seus exércitos combinados na fronteira nordeste de Israel – revelaram ontem fontes diplomáticas árabes. A união dos dois países, outrora inimigos acérrimos, alteraria o equilíbrio do poder no Médio Oriente.

De acordo com as fontes, a fusão foi acordada em princípio, e os seus pormenores serão combinados nas conversações que o presidente Hafez Al-Assad da Síria e o presidente Ahmed Hassan Al-Back travam em Damasco, esta semana.

A Síria e o Iraque podem reunir, entre ambos, cerca de 415.000 homens, 750 aviões de guerra e 4.400 tanques.

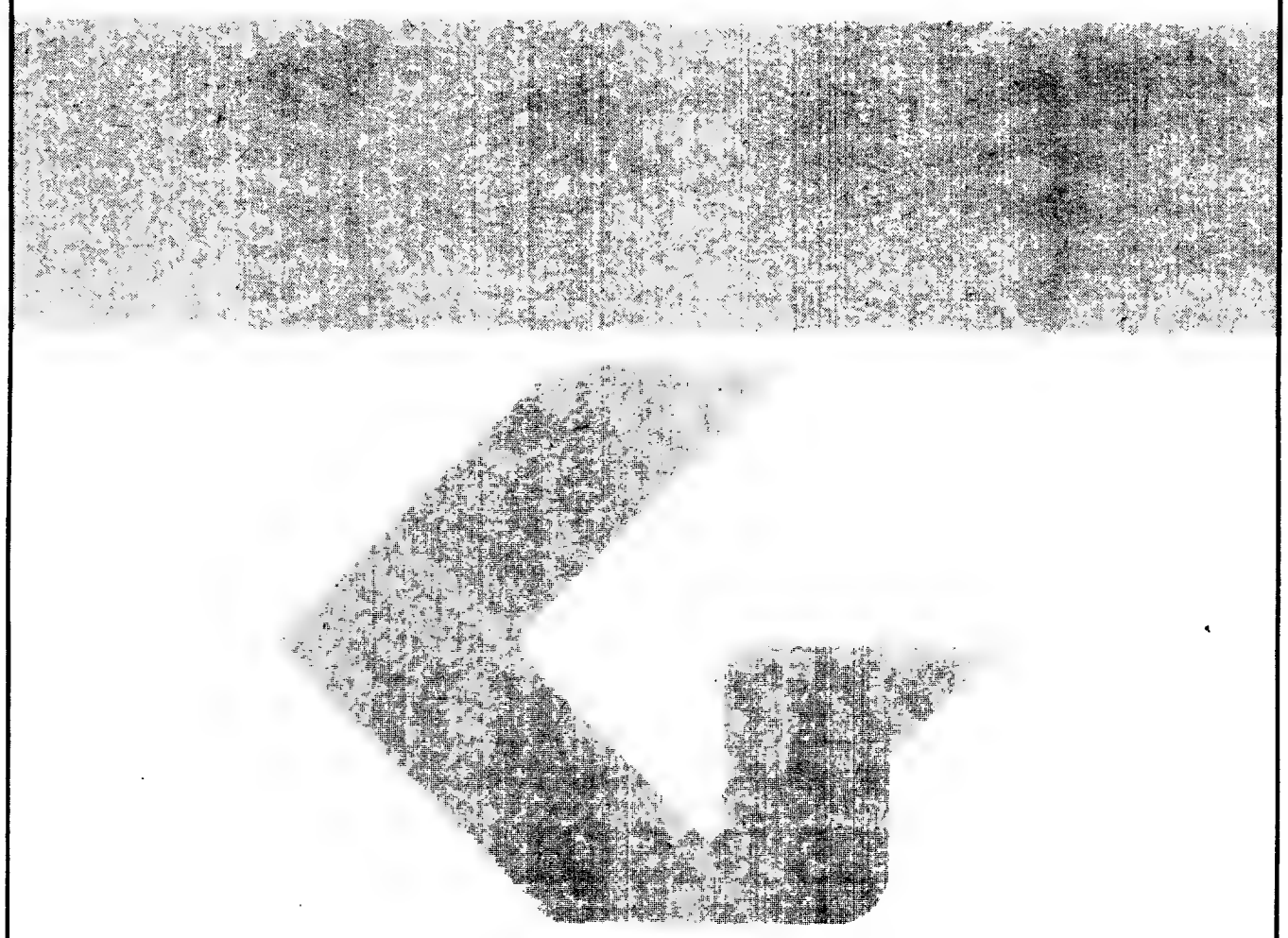
Turquia sem ministro da Defesa

Hasan Asat Isik, ministro da Defesa turco, apresentou ontem a sua demissão. «Cheguei à conclusão de que não consegui ser útil ao governo» – declarou Isik ao confirmar a notícia. «Há vários factores atrás da minha demissão que já há muito tinha em mente, antes mesmo da proclamação do estado de sítio em 13 províncias turcas» – acrescentou.

«Esperei até agora para que fosse ratificado pela comissão parlamentar o orçamento do meu ministério, o que agora se verificou», concluiu, sem adiantar mais pormenores.

O ministro demissionário deverá ser substituído pelo senador Neset Akmandor, que sobraçou a pasta da Energia, e dos Recursos Naturais no governo Ecevit, de 1977.

lubrificantes



GALP

a máquina é exigente

PETROGAL 3

Canal da Crítica

Da Arte, da Poda, da Política

MÁRIO CASTRIM

O serão de domingo, deu-nos um conto de Domingos Monteiro. Aconteceu que, quando girei a torneira do segundo, para o primeiro, já o comboio ia em andamento e não posso dizer o nome do realizador. E eu gostava de. Porque a história estava muito bem contada, com uma sobriedade e fluência pouco habituais entre nós. Cá por mim, tirava por escusada, a cena ao retardador na praia. A publicidade queima as melhores ideias....

Lembrarei aqui as interpretações de Varela Silva e Helena Isabel. Desta actriz se diz que é bonita, elegante, etc., como quem, de propósito, esquece o talento de actriz, que revela e que algumas cenas deste filme confirmam. Quando se fala tanto no fabrico português de folhetins, bom será que o nome de Helena Isabel não seja esquecido.

Quanto a Varela Silva, aconteceu que, mesmo sem falar, nos revelava os seus sentimentos, como na cena do «dancing» do Bairro Alto. O seu rosto decompunha-se em tantas «palavras» quantas as necessárias para estabelecer uma forma de comunicação, uma linguagem. A isto se chama ser actor de TV. Enfrentar uma câmara não é mais nem menos difícil do que pisar um palco: é diferente. Vencer também na Televisão, significa ter consciência deste fenómeno.

Foi depois de ouvir dizer a José Hermano Saraiva que «o povo e o mestre de Avis salvaram Portugal» que dei um pulo ao Segundo Programa onde Vital Moreira e Sousa Franco falavam a respeito da Constituição Portuguesa, mais propriamente sobre o destino do Conselho da Revolução.

Nos dois últimos **jornais** a Constituição tem estado em causa. Primeiro, ouviu-se Jaime Gama. Ontem, foi a vez de Ângelo Correia. Suponho, que se trata de alargar a discussão aos grupos parlamentares. Faltarão, pois o PCP e o CDS. Aguardemos.

Assuntos tão graves não eliminam a memória doutras questões. A do vinho, por exemplo. E quem diz vinho, diz cepa. E quem diz cepa, diz poda.

Da poda se falou no sábado longamente. Não foi uma rubrica de TV: foi uma tese universitária. Baco e não só esfregaria as mãos de contente.

Ouvimos eminentes tratadistas dizer que, com a poda, todos os cuidados são poucos. Num país como o nosso onde a poda tento se pratica, muita gente ignora que «a poda é uma atitude mental» e que uma poda só por si, não faz milagres. A poda não é panaceia que resolva tudo. Embora se utilizem vários instrumentos, à verdade é que «o verdadeiro instrumento da poda é a cabeça», se não usarmos bem a cabecinha, a poda não resulta e pode até ser contraproducente.

Por exemplo: o arejamento é essencial à poda. A falta de absorção reside, muitas vezes, «na falta de limpeza das bordas». Sendo certo que, nestas coisas da poda, cada qual tem o seu estilo, a verdade é que não se pode usar de violência na poda. Há que usar de cautela, não se devem fazer as podas indiscriminadamente. Quando se trata de uma poda, é preciso ver se a cepa é fraca ou forte. Sem o que as consequências da poda, podem ser muito graves.

A atenção dada pela RTP à poda, justifica-se, pois se reconhece que em Portugal a poda é a actividade corrente. Mas nem só da poda vive o homem. Outros assuntos nos reclamam.

Como é o caso do Congresso da CAP. da CIP da CCP. Por isso se entende a entrevista praticada antes de ontem no Segundo programa, em que os representantes da CIP (Ferraz da Costa) da CAP (o Casqueiro) e da CCP (Moreira da Cruz) responderam a perguntas de José Amaral («Diário de Notícias»), Jorge de Figueiredo («o Diário») e Vítor Ribeiro («Tempo»).

A nota saliente deste encontro, é marcada pela dificuldade dos enviados da economia privada em defender as suas posições, quando postos face a situações concretas. Casqueiro, então, foi um «buraco». As questões levantadas por Figueiredo, sobre a situação da agricultura na CEE; por Amaral, sobre a alternativa da CAP para o Alentejo; por Ribeiro, sobre o aumento de desemprego – Casqueiro respondeu com a fuga ou com a demagogia de farelo. O mesmo sucedeu com Ferraz da Costa que acabaria por se afundar quando se levantou a questão da venda de empresas, por tuta e meia, a grupos internacionais, com representação dos Mellos. Isso não o preocupa mesmo nada. Até acha bem...

Dos três, a única personalidade com real categoria, é o dr. Moreira da Cruz, da Confederação do Comércio. Não se trata aqui das opiniões, mas da maneira como soube enfrentar, discutir, atacar, defender. Uma inteligência viva, a palavra correcta, a agressividade contida, nos justos limites do indispensável. Moreira da Cruz: talvez fosse bom começar desde já, a reparar neste nome

Claro que não deixa de ser estranho ver alguém, que se supõe representante dos pequenos comerciantes, sentado ao lado da CIP (o grande negócio) ou da CAP (os grandes agrários). Porque os pequenos comerciantes são das primeiras vítimas do grande senhor da terra e do grande senhor da finança. Os tempos do salazarismo bem o demonstraram.

Aliás, há dias, um colega de Moreira da Cruz, a par de posições incorrectas, recordava a euforia comercial que se seguiu ao 25 de Abril em virtude do aumento do poder de compra dos trabalhadores, ou seja, no tempo do «gonçalvismo». Tem razão. Nesse tempo, os trabalhadores passaram a beber um pouco de leite, a comer fruta e carne, a vestir-se melhor, a achar um novo sabor à vida. Verdade que sim.

Por isso é que no coração dos trabalhadores portugueses não desaparece nunca o nome de Vasco Gonçalves. Os comerciantes e industriais, esses, como se prova, só têm a ganhar com os salários justos dos trabalhadores. Se o povo ganha, ganha o comércio. Os pequenos e médios comerciantes devem pois conhecer onde estão os seus verdadeiros aliados.

Não será assim, dr. Moreira da Cruz?

FEIRA DA MALHA
MODA INFANTIL E MASCULINA
E
PRÊT-À-PORTER FEMININO
PROGRAMA EXCLUSIVO
STAR
EM COLABORAÇÃO COM
PROMOSALONS
PARTIDAS A 2 e 3 DE FEVEREIRO
(LUGARES LIMITADOS)
PEÇA PROGRAMA DETALHADO
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa
Av. Sidónio Pais, 4-A TEL. 53 99 71
Praça dos Restauradores, 14 TEL. 36 25 01
Estoril • Faro • Porto • Funchal

3K MÓVEIS
AOS COMERCIANTES E PARTICULARES

Conjuntos e elementos de quartos de casal e pessoa e de c. jantar e sala, estantes, maples, sofás, elementos e móveis de cozinha e c. banho, utensílios e espelhos c. banho; candeeiros, carpetes, alcatifas, papéis de parede, tampos de mesa, cadeiras, utensílios de escritório e muitos outros artigos.

LEILÃO

PRÓXIMA 4.ª FEIRA E SEGUINTES
DAS 15.30 AS 20.30 HORAS
FIL — FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
— PAVILHÃO N.º 5

(Entrada pela Rua D. Mécia)

Será vendido pela maior oferta e sem base de licitação o artigo sobrante da liquidação, que a importante organização «3 K Móveis» aqui efectuou, a fim de dar entrada a novos e inéditos modelos.
Todo o artigo a leiloar é novo, podendo no entanto algum ter defeitos.

EXPOSIÇÃO SO 3.ª F.ª DAS 10 ÀS 13 HORAS

Trata e presta todas as informação A LIQUIDATARIA

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, Nº1
Telfs. P.P.C. (8 Linhas)
532920 51478 532446
AFRA FILHOS, Lda

Alegrete
SALDA

MILHARES DE CALÇAS, CASACOS, CAMISAS, MALHAS, SAIAS, ATOALHADOS, VESTIDOS, ARTIGOS DE LINGERIE E CRIANÇA, ETC., ETC.

– A PREÇOS SENSACIONAIS –

POÇO DO BORRATÉM, 10 a 18 – LISBOA

Hoje

Uma imagem de «O Planeta dos Homens»

I PROGRAMA

18.30 Sumário. Títulos da actualidade nacional e internacional
18.35 Riscos e Histórias
19.05 País, País. Notícias e reportagens regionais
19.25 Desporto é Vida
20.00 Jornal RTP-1. As notícias do País e do estrangeiro e o Boletim Metrorológico
20.35 O Astro. (Episódio n.º 66)
21.15 Os Anos do Século. «A 1.ª República Portuguesa» – Realização de José Elyseu
22.10 O Planeta dos Homens. Um programa brasileiro com Jô Soares
23.10 24 Horas. As notícias mais importantes das últimas 24 horas
23.30 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

18.45 Ano Propedêutico
20.32 7 Dias da Semana. Os filmes, os espectáculos de teatro, as exposições e os livros, bem como os programas de televisão do 1.º e 2.º canais para toda a semana. Coordenação de Fernando Assis Pacheco.
21.00 Som da Música. Nancy Wilson
22.00 Informação/2
22.30 Espaço dramático-nazismo III. A Sedução Total: «O Reich e a sua Decadência»
23.30 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA

DESTAQUES

I PROGRAMA
Os Anos do Século «A I República Portuguesa» (21.15)

II PROGRAMA
Nancy Wilson
(21.00)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **13.25:** Ciclo Preparatório TV; **18.30:** Sumário; **18.35:** Há Fitas – Os Cinco; **19.05:** País, País, **19.25:** A Ciência a cada passo. a cada passo ciência; **20.00:** Jornal RTP/1; **20.35:** O Astro – episódio n.º 67; **21.20:** Macau; **21.45:** O Mundo é um manicómio, **23.40:** 24 Horas; **23.55:** Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; **20.32:** Clube/2; **22.00:** Informação/2; **22.30:** Espaço Audio-visual; **23.30:** Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

CICLO DE CINEMA HÚNGARO — JORGE LEITÃO RAMOS

"De olhos vendados" de András Kovács

FICHA:
Título original: Bekotott Szemmel
Realização: András Kovács (1974)
Argumento: A. Kovács, **segundo sequências de um romance de** Gábor Thurzó
Fotografia: Ferenc Szécsényi
Interpretação: András Kozák **(o capelão),** József Madaras **(Balog),** Sándor Horváth **(o padre),** János Koltai **(o médico),** István Avar **(o bispo),** etc.
Duração: 84 minutos

Um filme que procura dizer que uma questão moral é, com frequência, uma questão política

Eis um filme em torno de uma questão sempre actuante: qual a distância entre os factos e a ideologia, ou melhor, entre o que realmente acontece e a visão que dos acontecimentos temos ao filtrar o real pela grelha da nossa ideia do mundo?

Falando de religião e de um **fait-divers** (os escrúpulos de um capelão em testemunhar um «milagre» ocorrrido durante a guerra, «milagre» cuja «comprovação» factual é precária), Kovács estará também a falar (por ficção interposta) na utilização parcial (ou mesmo facciosa) que, de meias-verdades ou inverdades, o Poder de pode fazer. Questão moral (um dos esteios das recentes obras deste realizador) que remete para questões de base, a saber, se é lícito que cada um de nós se demita de se assumir inteiramente (e de assumir os factos «anómalos» à ideologia que partilha) em nome da imediata utilidade dessa demissão.

Este problema (dia a dia mais premente, na Hungria como em Portugal como em toda a parte) não é, porém, servido por um estilo cinematográfico renovador. Antes, Kovács, fazendo um cinema de ideias mais que um cinema de imagens, sons e fantasmas, não foge a uma linguagem académica, de certo modo limitada, construída sobretudo sobre a palavra, por vezes mesmo a roçar o palavroso.

Dentro destes limites, algumas evidentes qualidades: uma certa humildade, a completa ausência de pretenciosismo, uma escolha voluntária pela falta directa, de imediata leitura e repercussão.

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

"QUENTES E BOAS": revista à espanhola com nome português

«Quentes e Boas», pelo Teatro Chino. Empresário: António Encinas. Interpretação: Angela Cristal, Gran Kelo, Pola Cunard, Mariema, Victor Mendes, Spina, etc. (Av. Brasil) 5-1-1979.

Algumas paredes de Lisboa foram recentemente cobertas por grandes cartazes que mostram fotos de mulheres mais ou menos despidas, acompanhadas de legendas indicativas de um novo espectáculo de revista, este vindo de Espanha. Instalado na Av. Brasil, junto ao campo de futebol de Arroios, o teatro desmontável do empresário António Encinas tem boas proporções, está exteriormente bem iluminado, tem razoável visibilidade, e está aquecido, embora não o suficiente. Pouco público na estreia, 99% do qual constituído por homens, por machos, melhor diria, sem ofender.

Posta em confronto com a revista á portuguesa, e especialmente por isso me interessou, a revista à espanhola é, como qualquer outro espectáculo musical do género, uma sucessão de números cantados e dançados que servem de pretexto para a exibição dos corpos das artistas que os interpretam. A intercalar esses números, alguns «sketches» cómicos de gosto duvidoso, a puxar um pouco, embora sem exageros, para a pornografia, e aqui e ali, raramente, para a piada política.

Um dos números interpretado por actores portugueses, repete sem tirar nem pôr um número da revista do Laura Alves, «Meninos Vamos ao Vira» (resta saber quem plagia quem, o que aliás me parece sem interesse). Ao contrário da nossa revista, nesta a comunicação com o público é feita de forma mais directa, mais palpável, por assim dizer, pois espectadores (masculinos, claro) são chamados ao palco para participar em certos jogos vocais e gestuais com as artistas, jogos que, aliás, seriam inocentes se o próprio público não se encarregasse de os encher de uma malícia erótica subjacente.

Sem cenários, para além de umas cortinas pintadas, sem efeitos de luz, mas com acompanhamento de orquestra e de música em «play-back», «Quentes e Boas» possui algumas qualidades que me parece de sublinhar: o profissionalismo das «vedetas» e das bailarinas, a razoável capacidade técnica ao nível da expressão mímica, por exemplo, de alguns actores, uma e outra contrastando confrangedoramente, para nós, com o amadorismo, no mau sentido, de grande parte dos nossos artistas do género.

Uma palavra a lembrar o reaparecimento de Mariema que canta uma espécie de cacharolete composto por canções de vários artistas célebres, desde Judy Garland e Maria Clara.

Este espectáculo, tipico de uma certa forma de teatro, confirma o que há de interessante e de diferente na revista à portuguesa.

Glauber Rocha acusa Zefirelli de lhe roubar projecto "Guaranti"

O realizador cinematográfico brasileiro Glauber Rocha disse estar «furioso» com a notícia de que o realizador italiano Franco Zefirelli montara no Teatro Municipal do Rio de Janeiro a ópera indigenista «Guaranti», do falecido autor brasileiro Carlos Gomes.

Glauber Rocha, um dos pais do chamado cinema novo brasileiro, nascido na década de 60, há muito tempo desejava montar o «Guaranti». «Depois de bater a todas as portas, enfrentar a burocracia, somente obtive a indiferença», disse o realizador brasileiro aos jornalistas, acrescentando: «Agora vem um italiano e, pior ainda, um realizador de segunda categoria, para me arrebatar o projecto».

Glauber Rocha afirmou ainda que Zefirelli é «um sub-Visconti, que não pode ser comparado a um Fellini, a um Antonioni ou a Pasolini».

MúsicAberta
Segunda-feira
22 h
15 DE JANEIRO
Programa:
VITORINO
GRUPO DE CANTORES DO REDONDO
RÁDIO RENASCENÇA

CURSOS
● MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO / VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
GRAVAÇÃO - VERIFICAÇÃO
Sistema IBM DISKETTES
Início dos cursos: 24/1/79
DACTILOGRAFIA
Início: Todos os dias
Estágio Grátis após os cursos
Informações e Matrículas no
EXTERNATO CONTINENTAL
Telef. 325652 — R. do Arsenal, 109-1.º

POR 6840$50
Poderá adquirir a CARTA DE CONDUÇÃO.
Dirija-se à:
ESC. CONDUÇÃO MONUMENTAL
Av. Manuel da Maia, 11, r/c
LISBOA

VOCÊ E O SEU CARRO DE COMBOIO

Diariamente entre Lisboa e Porto
6 COMBOIOS À SUA ESCOLHA
Lisboa - 8,50 - 18,50 e 00,25 Porto - 9,30 - 18,45 e 00,10
Consulte as secções de informações
Caminhos de Ferro Portugueses

AO EMBARCAREM NO ÚLTIMO COMBÓIO DA NOITE INICIARAM A MAIS ANGUSTIANTE AVENTURA!

O ÚLTIMO COMBÓIO DA NOITE

SUSPENSE E VIOLÊNCIA NUM FILME DE ALDO LADO
COLORIDO
FLAVIO BUCCI · MACHA MERIL · GIANFRANCO DE GRASSI
MARINA BERTI · FRANCO FABRIZI · INTERDITO a men 18 anos
HOJE às 21.30
Emocionante Estreia
ODEON
DISTRIBUIDORES REUNIDOS

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

"Taça" com "tomba-gigantes"

Pouca gente na bancada do Alcochetense para ver um Sporting sem Keita mas com Ademar e Cerdeira

Festa no Bairro Padre Cruz, em Lisboa: a visita de Guimarães marca uma etapa da história de «Os Unidos»

Wilson e Pereirinha titulares perante o Lordelo

Há muito tempo que o Académico de Viseu nao conseguia quatro golos: aconteceu perante o Desportivo de Monção. Joaquim Rocha (aqui com a bola) fez dois tentos)

Ao eliminar o F. C. Porto com três golos sem resposta, o Estoril fez na primeira eliminatória da segunda fase da Taça de Portugal em futebol, o resultado mais clamoroso, mas não o menos esperado. Este qualificativo vai também para o modesto Merelinense, da III Divisão, que fez escorregar o Varzim em 120 minutos de jogo. Foram os minhotos os verdadeiros «tomba-gigantes» do fim-de-semana de Taça com os seus 3-2 sobre a equipa de António Teixeira (que, ausente, delegou no jogador Leopoldo a condução da «nau» poveira), mas em Paredes, cuja formação representativa milita na II Divisão, aconteceu também escândalo – o Vitória de Setúbal não só não passou comõ retira para as margens do Sado vergado ao peso de dois tentos contra nenhum.

Dois únicos encontros envolveram equipas da 1.ª Divisão: Estoril-Porto e o Braga-Marítimo, este resolvido com um solitário golo no prolongamento a favor dos donos da casa. Entre turmas da I e II Divisões os outros dois prélios foram favoráveis ao Académico de Coimbra (4-0 ao União de Lamas) e ao Benfica (3-0 aos Aliados do Lordelo). Já nos confrontos entre os primeiros e terceiros-divisionários são de notar as dificuldades do Vitória de Guimarães em Lisboa diante dos Unidos do Bairro Padre Cruz (2-1 no «placard» final) e do Barreirense em Oliveira de Azeméis (0-0 após prolongamento, a exigir novo jogo). O Sporting, na sua excursão pelo Tejo até Alcochete, limitou-se a garantir a passagem à eliminatória seguinte, ganhando por 2-0 e deixando no público a maior das frustrações ao recusar-lhe aquela exibição de gala a que o «zé pagante» cada vez tem menos direito depois de esportular os morabitinos do bilhete. Quem se exibiu bem foi o Belenenses na Quarteira (11-1).

Cinco jogos opuseram entre si equipas da II Divisão e dois deles não tiveram vencedor, apesar do competente prolongamento. Uma terceira partida resolveu-se nos 30 minutos suplementares. Destaque para o Penafiel, que eliminou um dos comandantes da Zona Sul, Portimonense, mas sobretudo para o Atlético, que triunfou à tangente em Leiria.

Nada menos de 29 jogos emparelhavâm equipas da II e III Divisões. Dois segundos-divisionários fizeram mal as contas e ficaram pelo caminho: sucedeu tal ao Salgueiros em Matrena (1-2) e ao Alba em Paços de Brandão (0-1 após prolongamento). Jogando em casa, o Viseu e Benfica, Anadia, Loures, Vila Real e Freamunde forçaram respectivamente o Nacional da Madeira, Paços de Ferreira, Olhanense, Chaves e CUF a novo jogo, empatando as partidas nos 120 minutos previstos com prolongamento. O Mangualde só cedeu diante do Amora, e por um golo, no prolongamento.

Enfim, nas contendas entre terceiros-divisionários anotem-se as vitórias fora do Vizela, Bucelenses, Ribeirão, Santiago do Cacém, Pero Pinheiro e Marrazes respectivamente sobre o Olivais e Moscavide, Tirsense (um «tomba-gigantes» histórico: caiu lá em Santo Tirso o Sporting, lembram-se?), Alcanenense, Cartaxo e Ginásio de Alcobaça.

RESULTADOS

Entre clubes da I Divisão: Estoril-F. C. porto, 3-0; e Braga-Marítimo, 1-0 (após prolongamento).

Entre clubes da I e II Divisões: Académico de Coimbra-União de Lamas, 4-0 (disputado no sábado); Paredes-Vitória de Setpubal, 2-0; e Benfica-Aliados de Lordelo, 3-0.

Entre Clubes da I e III Divisões: Oliveirense-Barreirense, 0-0 (após prolongamento); Unidos-Vitória de Guimarães, 1-2; Quarteirense-Belenenses, 1-11; Académico de Viseu-Monção, 4-1 (disputado no sábado); Leverense-Boavista, 0-3; Vilanovenses-Famalicão, 0-3; Beira-Mar-Avanca, 3-0; Alcochetense-Sporting, 0-2; e Merelinense-Varzim, 3-2 (disputado no sábado).

Entre clubes da II Divisão: União de Leiria-Atlético, 1-2; Odivelas-Caldas, 2-1; Portalegrense-Seixal, 0-0 (após prolongamento); Covilhã-União de Santarém, 1-1 (após prolongamento); e Penafiel-Portimonense, 2-1 (após prolongamento).

Entre clubes da II e III Divisões: Juventude de Évora-Lamego, 3-1; Rio Ave-Lourosa, 2-0; Comércio e Indústria-União de Tomar, 0-1; Viseu e Benfica-Nacional, 1-1 (após prolongamento); Mirandela-Farense, 0-1, Anadia-Paços de Ferreira, 2-2 (após prolongamento); União de Coimbra-Régua, 2-1 (após prolongamento); Matrana-Salgueiros, 2-1; Paços de Brandão-Alba, 1-0 (após prolongamento); Sarilhense-Vitória de Lisboa, 2-1 (após prolongamento); Águeda-Estrela da Amadora, 2-0; Montijo-União do Funchal, 3-2; Leixões-Bragança, 3-0; Mirense-Gil Vicente, 2-4; Espinho-Silves, 3-1; Estrela de Vendas Novas-Fafe, 0-1; Mogadourense-Torriense, 1-2; Loures-Olhanense, 1-1 (após prolongamento); Leça-Elvas, 0-1; Feirense-Niza e Benfica, 5-1; Febres-Vianense, 1-3; Torres Novas-Cova da Piedade, 1-2; Peniche-Lusitanmo de Vildemoinhos, 4-1; Mangualde-Amora, 0-1 (após prolongamento); Estrela de Portalegre-Naval da Figueira da Foz, 2-0 (disputado no sábado); Rio Maior-Sacavenense, 0-2; Vila Real-Chaves, 1-1 (após prolongamento); Vilanovense-Riopele, 1-3; e Freamunde-CUF, 2-2 (após prolongamento).

Entre clubes da III Divisão: Benfica e Castelo Branco-Vasco da Gama de Sines, 3-1; Olivais e Moscavide-Vizela, 0-1; Molelos-Desportivo de Castelo Branco, 4-0; Tirsense-Bucelenses, 0-1 (disputado no sábado); Alcanenense-Ribeirão, 0-1; Cartaxo-Santiago do Cacém, 0-5; Desportivo de Beja-Luso do Barreiro, 4-2 (após prolongamento); Guarda-Forjães, 2-1; Aljustrelense-Valecambrense, 1-0; Lusitano de Évora-Cabeceirense, 3-0; Campomaiorense-Joane, 3-2; Ginásio de Alcobaça-Pero Pinheiro, 0-1; Gouveia-Marrazes, 0-3 disputado no sábado); e Infesta-União de Montemor, 7-1.

MERELINENSE, 3 -VARZIM,2

Festa de arromba na aldeia

O 11.º classificado da Série A da III Divisão não deixou passar o 6.º da I Divisão na Taça: ao triunfar por 3-2, o Merelinense estatelou o Varzim e até se pode queixar de que o segundo golo dos seus adversários foi conseguido mesmo em cima da hora, ao minuto 119.º.

Ao intervalo havia 1-0 a favor dos donos da casa. Marcador: Chico, aos 34 m., coroando uma série de insistências dos minhotos. O Varzim empatou por Paris aos 4 m. do segundo tempo. No prolongamento o Marelinense chegou aos 2-1 por Perrichon, de «penalty», ao minuto 100.º, a castigar falta de Leopoldo, e 3-1 aos minutos depois, por Berto. A um minuto do fim Horácio fez o (inútil) 2-3.

Leopoldo, para além da infelicidade de ter proporcionado o 2-1 aos de Merelim, foi quem tomou conta da equipa nesta espectacular derrota. Adoentado, António Teixeira, treinador do Varzim, indicara o seu nome para substituí-lo.

Sob a arbitragem do aveirense Vitorino Gonçalves as equipas alinharam:

Merelinense – Coelho; Alvelos, Yazalde, Igreja e Pimenta; Geninho, Álvaro e Serrador; Chico (Berto aos 77 m.), Perrichon e Louro (Soares aos 73 m.).

Varzim – Reis; Pena, Washington, Montóia e Leopoldo (Albino aos 105 m.); Festas (Jarbas aos 45 m.). João e Francisco Mário; Paris, Horário e Brandão.

SUBSCRIÇÕES E SORTEIOS

Clube pertencente a duas freguesias de cerca de 6000 habitantes – Merelim de São Pedro e Merelim de São Paio – pertencentes ao concelho de Braga, o Merelinense foi fundado em 30 de Setembro de 1942 e só na época passada ascendeu à III Divisão, onde presentemente se encontra a 12 pontos do primeiro classificado, depois de militar vários anos na Associação Distrital de Braga.

Actualmente o Merelinense só pratica futebol senior, pois as despesas são elevadas e o clube não possui meios económicos para maiores aventuras, já que o seu escasso número de sócios, cerca de 400, não possibilita uma quotização compatível com os gastos.

O orçamento previsto para o presente ano é de 1100 contos e, embora a junta da Freguesia de Merelim de São Pedro dê a sua ajuda, bem como a Câmara Municipal de Braga, os merelinenses recorrem várias vezes a subscrições e sorteios para fazer frente a dificuldades imediatas.

Os seus jogadores são completamente amadores e o leque de profissões vai desde o oleiro até ao professor primário, passando por dois desempregados e um militar. O clube dá-lhes um subsídio mensal de 1500$00 para alimentação, a que se juntam 300$00 e 150$00 por vitória e empate em «casa», e 500$00 ou 250$00 no campo do adversário.

A lotação do Campo João Soares Vieira (onde os profissionais do Varzim foram eliminados) é de 2000 lugares em pé e 500 sentados, mas estes últimos numa bancada metálica que foi especialmente construída pela população de Merelim de D«« G«S)«"°)ão Pedro para o jogo com o Varzim.

Pode dizer-se que o Merelinense entrou para a história do futebol português, onde o grande desequilíbrio de valores entre as equipas da I Divisão e as dos restantes escalões so muito esporadicamente permite surpresas como esta, mesmo numa prova como a «Taça», a eliminar num só jogo.

MODALIDADES EM DESFILE

ATLETISMO

O atleta José Sena, do FC Porto, ficou em 2.º lugar na 36.ª edição do Cross Internacional Juan Murgueza, ontem disputado na distância de 10 quilómetros nos arredores do País Basco. Sena percorreu a distância em 30 minutos e 15,8 segundos. José Abreu (Benfica) obteve a 11.ª posição, com 31.17,1, e José Simões (ACM) cortou a meta no 22.º lugar.

Por equipas, Portugal classificou-se em 4.º lugar com 34 pontos.

Mike McLeod, da Inglaterra, foi o vencedor da prova, gastando no percurso 30 minutos e 12,4 segundos. O seu compatriota John Wild foi o 3.º com 30.24,4, seguido do argelino Abdelmajid, com 30.29,0, e do espanhol Santiago Llorente, com 30.32,5.

A Inglaterra (16 pontos) triunfou colectivamente. Classificaram-se a seguir a Espanha, Argélia e Portugal. A Escócia não se qualificou porque um dos componentes da equipa, Jim Brown, abandonou a corrida.

O espanhol Honorato Hernandez foi o vencedor absoluto da I Vuelta Popular a Salamanca, disputada ontem nas ruas daquela cidade espanhola, e na qual participaram cerca de 1500 atletas, entre os quais seis portugueses que constituíam a equipa representativa da Associação de Atletismo do Distrito da Guarda.

Continua na pág. 16

RECENSEAMENTO ELEITORAL 1979 RE
Se tem 18 anos ou mais inscreva-se no recenseamento
só recenseado poderá votar MAI/STAPE

TV unital FORMA

ESTORIL-PORTO	1
BRAGA-MARITIMO	X
ACADEMICO-U. LAMAS	1
PAREDES-SETUBAL	1
OLIVEIRENSE-BARREIR.	X
ODIVELAS-CALDAS	1
COVILHA-U. SANTAREM	X
PENAFIEL-PORTIMONENSE	X
T. NOVAS-C. PIEDADE	2
MANGUALDE-AMORA	X
RIO MAIOR-SACAV.	2
VILA REAL-CHAVES	X
VILANOVO-RIOPELE	2

NACIONAL DE BASQUETEBOL

Classe de Crawford ajuda o FC Porto ao comando invicto

Está confirmado: o F. C. Porto e o Sporting são as melhores equipas do nacional de basquetebol que, numa previsão a longo prazo, irão derimir o título que presentemente está de posse dos «leões».

O Sporting (há oito dias) e o F. C. Porto (ontem) «passaram» no exame extremamente difícil que é jogar na Figueira, ante a homogénea e valorosa equipa do Ginásio. Os «leões» fizeram-no com uma facilidade que realmente não era de esperar; os «azuis e brancos» deparando com muito superior oposição dos ginasistas. A diferença pontual entre um e outro jogos «localizamo-la» no facto de os «leões» formarem um conjunto mais colectivista, em que cada jogador se desempenha da sua função sem «sacrificar» qualquer dos companheiros. Isto já não acontece no F.C. do Porto que, por agora, vive fundamentalmente do americano Crawford (um jogador realmente de grande categoria) não obstante as «ajudas» de um Tó Henriques (um jovem de bom futuro) ou do seu irmão José Henriques. De momento, parece-nos que o Sporting forma um conjunto mais equilibrado do ponto de vista global, em que os jogadores do «cinco» inicial se apresentam todos em boa forma, o que não acontece nos «azuis e brancos» onde, por exemplo, Rui Pereira não está no seu melhor e Aniceto Carmo ainda não se encopntra adaptado a cem por cento.

Resultados: Algés-Conimbricense, 86-82; Oriental-Sangalhos, 72-67; Benfica-Barreirense, 81-70; Sporting-Atlético, 130-55;: Ginásio-CDUP, 82-53; CAC-F. C. Porto, 55-101; Oriental-Conimbricense, 75-79; Algés-Sangalhos, 70-78; Benfica-Atlético, 107-58; Sporting-Barreirense, 87-80; Ginásio-F. C. Porto, 85-88 e CAC-CDUP, 87-55.

Classificação: 1. F. C. Porto, 16 pontos; 2. Sporting, 15; 3. Ginásio e Benfica, 14; 5. CAC, 13; 6. Conimbricense, 12; 7. Barreirense e Sangalhos, 11; 9. Algés e Oriental, 10; 11. Atlético, 9; 12. CDUP, 8 (todos com 8 jogos).

HOQUEI: TAÇA DE PORTUGAL

Cacetada em S. João da Madeira leva jogador ao hospital

Porto, Relógios Invicta, Belenenses, Benfica, Sporting, Oliveirense e Cascais estão apurados para os quartos de final da Taça de Portugal por terem afastado da prova os seus opositores na jornada jogada sábado. Falta saber o resultado da eliminatória entre Sanjoanense e Alenquer, uma vez que o jogo entre ambos não chegou ao fim devido a incidentes graves.

Resultados da segunda mão dos oitavos de final: Oeiras-F.C. Porto, 2-10 (2-8 na 1.ª mão); Relógios Invicta-Académico do Porto, 4-3 (2-0); Carvalhos-Cascais, 3-2 (1-4); Belenenses-Valongo, 3-3 (4-2); Benfica-Sesimbra 6-6 (3-2); Sporting-Famalicense, 16-0 (5-5); e Oliveirense-Académica da Amadora, 9-3 (3-3).

De salientar a volumosa vitória do Porto em Oeiras, o empate conquistado pelo Sesimbra em casa do Benfica e a esmagadora vitória do Sporting sobre o Famalicão, como que vingando o empate da primeira volta.

O jogo Sanjoanense-Alenquer e Benfica não chegou ao termo. Ao fim do tempo regulamentar o resultado era de 7-0 a favor da Sanjoanense. Dada a igualdade no conjunto das duas «mãos» (o Alenquer e Benfica vencera o primeiro jogo por 8-1), recorreu-se ao prolongamento. A dois minutos do fim do prolongamento, quando o resultado era de 3-1, gerou-se grande (sururu» pelo facto de os jogadores visitantes não terem aceitado uma decisão do árbitro. Houve várias agressões e o jogador Azevedo, da Sanjoanense, teve de ser transportado ao hospital em virtude dos ferimentos sofridos.

NACIONAIS DE NATAÇÃO

ALGÉS É CAMPEÃO

O Sport Algés e Dafundo foi o vencedor do Campeonato de Portugal de Natação (para clubes) desenrolado na piscina do Estádio das Antas (Porto). O Algés totalizou 16 698 pontos contra 18 099 do Futebol Clube do Porto. Nos lugares imediatos classificaram-se o Clube Fluvial Portuense (17 516 pontos) e o Benfica (16 829).

Na 2.ª ronda dos campeonatos (disputados por pontuação segundo a tabela alemã) foram batidos dois recordes nacionais absolutos e um recorde nacional de juvenis. Nos 200 metros livres, Paulo Frichknecht (Algés) conseguiu o tempo de 1 minuto e 55,40 segundos, melhorando o anterior máximo, que pertencia a Rui Abreu, com 1.55,40. Na estafeta 4x100 metros estilos, Teresa Figueiras (FC Porto) estabeleceu novo recorde dos 100 metros costas, ao conseguir a marca (17º 516 pontos) e o Benfica (16 829).

Nairas (FC Porto) estabeleceu novo recorde dos 100 metros costas, ao conseguir a marca de 1 minuto e 10,30 segundos. Nos 200 metros costas, José Moreira (FC Porto) melhorou o recorde nacional de juvenis, com o tempo de 2 minutos e 26,60 segundos.

Desfechos nos 200 metros livres masc.: 1.º, Paulo Frichknecht (Algés) – 1.55,40, recorde nacional absoluto; 2.º, José Gomes Pereira (Algés), 2.00,63; 3.º, João Freitas (Fluvial), 2.06,04.

200 metros costas masc.: 1.º, Jacob Frischknecht(Algés), 2.19,80 min; 2.º, João Martins (Benfica), 2.25,60; 3.º, José Moreira (F.C.P.) – 2.26,60 – recorde nacional de juvenis.

400 metros estilos masc.: 1.º, Baltar Leite (Fluvial), 5.04,77; 2.º, Dias Tomé (Algés), 5.11,40.

4x100 metros livres masc.: 1.º, Algés 3.52; 2.º, Fluvial – 3.54,81; 3.º, Benfica – 4.00,95.

100 metros livres fem.: 1.ª, Cláudia Osório (F.C.P.) 1.04,47; 2.ª, Paula Santana (Fluvial) 1.04,77; 3.ª Liliana Santos (Benfica), 1.05,12.

200 metros bruços fem.: 1.ª, Teresa Figueiras (F.C.P.) – 2.58,04; 2.ª, Isabel Aguiar (Fluvial) – 3.03,00; 3.ª, Vilma Naudo (Algés) – 3.04,88.

100 metros mariposa, fem.: 1.ª, Liliana Santos (Benfica) – 1.12,04; 2.ª, Helena Fernandes (F.C.P.) 1.13,15; 3.ª, Paula Santana (Fluvial) – 1.14,00.

800 metros livres, fem.: 1.ª, Cláudia Osório (F.C.P.) 9.50,80; 2.ª, Olga Camacho (Algés) 10.06,48; 3.ª, Cristina Oliveira (Fluvial) 10.11,55.

4x100 metros estilos, fem.: 1.º, F.C.P., 4.53,55 – Teresa Figueiras (F.C.P.) estabeleceu nesta prova novo máximo nacional absoluto nos 100 metros costas, com 1.10,30; 2.º, Fluvial, 5.05,63; 3.º, Benfica, 5.13,74.

Na 1.ª jornada, bateram-se dois recordes nacionais absolutos, por Cláudia Osório e Teresa Figueiras, (ambas do F.C. Porto) respectivamente, nos 200 metros livres e 200 m costas.

Resultados em 100 metros livres masculinos: 1.º, José Gomes Pereira (Algés), 55.30; 2.º, Paulo Azevedo (Algés), 58.25; 3.º, António Florindo (Fluvial), 58.42.

200 metros livres femininos: 1.ª, Cláudia Osório (F. C. Porto), 2.14,62 (novo recorde nacional absoluto); 2.ª, Paula Santana (Fluvial), 2.16.50; 3.ª, Sofia Araújo (Algés), 2.22.45.

200 metros bruços masculinos: 1.º, Jaime Fidalgo (Algés), 2.37.50; 2.º, António Mourão (Benfica), 2.41.66; 3.º, Nuno Lobo (F. C. Porto), 2.43.02.

200 metros costas femininos: 1.ª, Teresa Figueiras (F. C. Porto), 2.31.20 (novo recorde nacional absoluto; 2.ª, Aida Leite (F. C. Porto), 2.41.40; 3.ª, Olga Camacho (Algés), 2.43.73.

100 metros mariposa masculinos: 1.º, Paulo Frischknecht (Algés), 1.00.15; 2.º, Vítor Oliveira (Fluvial), 1.02.30; 3.º, Orlando Dias (Algés), 1.05.61.

400 metros estilos femininos: 1.ª, Teresa Figueiras (F. C. Porto), 5.24.90; 2.ª, Cláudia Osório (F. C. Porto), 5.35.14; 3.ª Liliana Santos (Benfica), 5.36.21.

1500 metros livres masculinos: 1.º, José Baltar Leite (Fluvial), 16.46.41; 2.º, José Dias Tomé (Algés), 16.52.60; 3.º, Jaime Bento (Algés), 17.40.80.

4x100 metros livres femininos: 1.º, F. C. Porto, 4.27.88; 2.º, Algés, 4.30.39; 3.º, Benfica, 4.36.01.

4x100 metros estilos masculinos: 1.º, Algés, 4.13.81; 2.º, Fluvial, 4.25.60; 3.º, Benfica, 4.28.10.

NACIONAL DE ANDEBOL

Castelo Branco em greve e Sporting em colapso

O jogo «maior» da 16.ª jornada do Nacional de andebol deu como grande surpresa a derrota do Sporting (em Alvalade) perante o Benfica. É um facto que os «leões» não atravessam um momento famoso de forma, mas também não é caso para se sepultar em vida o actual campeão nacional.

Todavia os sportinguistas estiveram 18 meses sem perder (entre a época passada e a presente), mas no actual campeonato já sofreram três derrotas (em Almada, no Restelo e, o que é mais de espantar, em Alvalade perante o Benfica). A equipa leonina não desaprendeu tudo o que sabia: apenas atravessa um momento menos regular, mas sem ser preocupante com vista ao futuro. Como se sabe, quatro equipas de cada zona serão apuradas para a fase final em que se decidirá o título e (aí sim) não pode haver falhanços destes que os «leões» estão a dar, sob o perigo de verem fugir o título.

O Belenenses (que batera a semana passada o Sporting) regressou de Setúbal com uma derrota, também surpreendente dada a diferença de capacidade das duas equipas. Hoje uns, amanhã outros, todos têm os seus dias maus. A prova é (contudo) de regularidade, por excessivamente longa (22 jogos na fase de apuramento e 14 na fase final) e todas as recuperações são teoricamente possíveis.

O caso insólito no campeonato deu-se com a equipa do Castelo Branco, que não compareceu ao seu jogo com o Paço de Arcos...

No Norte, o FC do Porto continua «lider» imbatível e, no Sul o Benfica isolou-se no comando, em igualdade de jogos com o Sporting (que tem menos um ponto) e com o Belenenses (que tem menos dois).

Resultados na Zona Norte: S. Bernardo - Desp. Póvoa, 24-24; FC do Porto - Gaia, 35-16; F. Holanda - Maia, 19-27; Espinho -Vilanovense, 26-17; Académico - S. Mamede, 15-16 e Padroense - Beira-Mar 22-17. Zona Sul ; Benfica - Sporting 26-28; Setúbal - Belenenses 25-19; Oriental - Caramão, 22-12; Passos Manuel - Sismaria 28-13; Almada -CDUL 21-18; Benfica e Castelo Branco perdeu por falta de comparência ante o Paço de Arcos.

SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES

REVISÃO SALARIAL DO CCTV INDUSTRIAS GRÁFICAS E DE TRANSFORMAÇÃO DO PAPEL

DIA 18/1 — GREVE

(TODO O PERÍODO DE TRABALHO DE CADA TRABALHADOR)

COMUNICADO

1. A ASSOCIAÇÃO PATRONAL PRETENDE CONFUNDIR OS TRABALHADORES

A Associação Patronal quer impor aos trabalhadores a sua tabela salarial acusando os Sindicatos de não quererem negociar, quando, na verdade, estes sempre tanto nas suas posições, como nas alternativas que apontam demonstraram o seu objectivo de ver concluídas as negociações, através do diálogo construtivo.

2. A CONTRAPROPOSTA PATRONAL REPRESENTA AUMENTOS DE MISÉRIA

A contraproposta Patronal consagra apenas um aumento global da massa salarial de 14,15% quando a própria lei permite 20% para os salários a entrarem em vigor em 1978.

3. A ASSOCIAÇÃO PATRONAL PRETENDE DIVIDIR E DESMOBILIZAR OS TRABALHADORES

A Associação Patronal está a mostrar a sua verdadeira face. Veja-se este naco de prosa da sua autoria: «Se o colega entender que deve, já este mês, distinguir alguns trabalhadores cujo comportamento os tornem merecedores de tal...» Perante esta manobra marcadamente divisionista visando a desmobilização dos trabalhadores teremos de responder em unidade lutando com firmeza e serenidade necessárias na defesa do nosso poder de compra e das nossas condições de vida.

Note-se que esta orientação irresponsável visa levar as entidades patronais à tomada de posições ilegais que naturalmente provocarão uma agudização de conflitos e instabilidade nas empresas, de que os trabalhadores não poderão ser responsabilizados.

4. A ASSOCIAÇÃO PATRONAL QUER PROTELAR AS NEGOCIAÇÕES

A Associação Patronal ao pedir a conciliação no Ministério do Trabalho rompeu as negociações directas e recusou a realização da reunião que estava acordada para o dia 5 de Janeiro p.p. Ficou assim demonstrada a intenção de querer protelar as negociações a fim de obter dividendos económicos e políticos procurando a ajuda de um Governo que lhe merece toda a confiança.

5. A LUTA CONTINUA – GREVE NO DIA 18/1/79

Os trabalhadores irão demonstrar mais uma vez e claramente no **PRÓXIMO DIA 18** a sua determinação na luta pela defesa dos seus direitos, dos seus interesses colectivos, contra os sucessivos e escandalosos aumentos do custo de vida.

11/1/79

A DIRECÇÃO

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!
UNIDADE NA ACÇÃO A FORÇA DOS TRABALHADORES!
A LUTA CONTINUA!

MODALIDADES EM DESFILE

Continuação da pág 15

O melhor português foi Luís Mendonça, que cortou a meta em 9.º lugar. Na 10.ª e 11.ª posições situaram-se mais dois portugueses, respectivamente António Pisoeiro e António Fragoso. António Sá, também da Guarda, foi o 15.º. Na geral, o 2.º e 3.º lugares foram ocupados pelos espanhóis Pascoal Sanchez e Victor Hernandez.

Aclassificação mais valiosa obtida pelos representantes da Guarda surgiu contudo no sector feminino, onde Fátima Neves obteve excelente 2.º lugar.

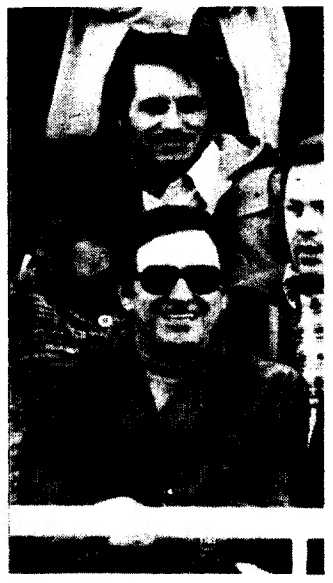
GINÁSTICA

O Lisboa Ginásio Clube dominou o «Torneio de Abertura» de ginástica ritmica desportiva (Femininos) que se realizou no ginásio do Liceu Pedro Nunes e contou com a presença de 50 ginastas de sete clubes: Paço de Arcos, Cimentos Tejo, Laranjeiro, Incrível Almadense, Lisboa Ginásio Clube, Sporting e Ginásio Clube Português. Resultados no 1.º escalão: 1.ª Lurdes Silva, Sporting, 14,60; 2.ª Gabriela Franco (Lisboa Ginásio Clube), 14,50; 3.ª Cristina Peleira (Ginásio Clube Português), 13,55. Segundo Escalão: 1.ª Maria João Falcão 16,90 pontos; 2.ª Cristina Santos 16,30; 3.ª Susana Silva todas do (Lisboa Ginásio Clube) 15,70. Terceiro Escalão: 1.ª Elsa Silva 15,05 pontos; 2.ª Eunice Lebre 14,70; 3.ª Céu Neves (todas do Ginásio Clube) 14,25.

CICLISMO

Carlos Sousa, do Lousa, foi o vencedor da primeira prova do campeonato regional do sul em ciclo crose, disputada em Lousa, nos arredores de Lisboa. Sousa gastou 48 minutos e 48 segundos nos 14 quilómetros do percurso à media de 17,213 quilómetros por hora. João Marta e Fernando Fernandes, ambos do Bombarralense, classificaram-se nos lugares imediatos, com o mesmo tempo do vencedor. Na 4.ª posição ficou João Duarte (Bombarralense) com 50.27, e Celestino Jesus (Lousa) foi o 5.º com o mesmo tempo.

Combinação entre Jorge e Alves: ía nascer o golo «encarnado»



Pedroto na Luz foi fulcro de vaias: 24 horas depois, perdia no Estoril

ESTORIL PRAIA, 3-FC PORTO, 0

Entre o requiem e a aleluia

COMENTÁRIO POR NEVES DE SOUSA

Não, leitor, não fique espantado nem pense em coisas anormais, porque tudo foi cristalino como límpido riacho. Nada de sobrenatural: o Estoril adormeceu o Porto e, num repente, quando se pensaria que o nulo era tudo quanto os comandados pelo **eterno** José Torres pretendiam (porque dava oportunidade de encher os bolsos amarelinhos com meia receita de um joguinho tira-teimas nas Antas) eis que a defendiva azul-branca que, pelos vistos, não acompanha em categoria técnica os parceiros adiantados, deu uma fífia de todo o tamanho, logo agravada com outros dois erros verdadeiramente palmares. Era o colapso de uma grande equipa, o pontapé nos queixos que torna em utopia o caminho para uma boa taça europeia e, o que é mais curioso, vem confirmar como ciclicamente o FC Porto aumenta a «mala pata» no relvado da Amoreira, embora também de cada vez que é chamado a exame fique absorto, tímido, apalermado, como se não conhecesse já do que são capazes os **canarinhos** sempre que lhes bate à porte um campeão a sério.

O Estoril foi ratão: segurou muito bem o centro do terreno, colocou José Torres a reforçar a defesa e, lá para a frente, em «raides» que foram deitando abaixo a resistência de Teixeira, mais de Freitas e Simões, apontou Vitinha, Marinho e Fonseca, por simples e puro acaso os três homens que rubricaram os remates que atiraram o Porto pela borda fora da «Taça de Portugal» logo na primeira chamada ao trabalho.

– **Perdemos aqui milhares de contos** (lamentava-se, a caminho de Lisboa, o dirigente portista Pinto da Costa). **Jogámos a 10 à hora: se temos apertado, o Marinho e o Torres deitavam logo os bofes pela boca** (dizia-nos o dr. Américo de Sá, presidente dos nortenhos). **Afinal, aconteceu taça** (era tudo quanto, cilindrado, aparafusado a si mesmo, Pedroto conseguia balbuciar).

Mas, na verdade, qual foi a razão suprema que impulsionou estorilistas e deitou para o pó portistas, justamente quando estes sujeitavam o «team» àquilo que esperavam ser o último apronto antes da demanda da Luz?

PEDROTO TERIA FALHADO?

Sem querer meter foice em seara alheia, seja permitido ao cronista dar um palpite, apresentar o seu juízo: estamos em crer que Pedroto, que sabe tudo em matéria de jogo de futebol, teve um lapso quando mandou render Gabriel por Vital. É perfeito a entrada de mais um avançado, quando a turma está embaraçada e não consegue atinar com a baliza adversária: a razão tropeça e estatela-se quando a essa entrada se contrapõe a saída do homem que mais tinha funcionado como autêntico rasgador da defensiva contrária.

Talvez tenha sido por isto, pela quebra da relativa coesão que deveria ter a cortina de «backs» do Porto, que a turma se enfiou pelo túnel: em menos tempo do que leva a contar, como que em estoiro de petardo, três golos em cinco minutos arrojavam o campeão nacional para um fracasso de todo o tamanho, desses (felizmente poucos) que ficam a marcar uma temporada em que, num outro «show» de triste memória, apanhou o dobro da tareia aos pés e às mãos de uns gregos sem qualquer cotação no mercado.

De facto, a defesa que o Porto tem apresentado em certos dias de combate é tão capaz de acompanhar o talento dos colegas lá da frontaria como perfeitamente apta para assinar um descalabro de todo o tamanho. Não decisivamente não convence: Há ali qualquer coisa que não gruda. Ontem, por exemplo, abdicou de Vieirinha e Murça (Pedroto lá saberá das razões) mas também não há dúvida que Teixeirinha está de malas aviadas e Lima Pereira não consegue oportunidade de vincar candidatura para um lugar no «onze-base».

ESTORIL: TRABALHO DE SOL A SOL

Todo o jogo na Amoreira reflectiu uma verdade: o Estoril fez total doação do seu esforço a uma tarefa, o Porto (altivo, soberano, rico e endeusado) parece que já não labuta por dá cá aquela palha.

É festim para mesa de rei. E, enquanto Fonseca e Vitinha, Abrantes e Fernando, Salvado e José António, Amílcar e Peixoto, Pedroso e Jerónimo, Galhofas, todos estes jovens mais papás Torres e Marinho, fizeram do trabalho um sacerdócio, o Porto (mesmo tendo em linha de conta

Marinho: com trinta e tal anos, lá vai ele, ganhando em velocidade a Frasco

Frasco e Costa, Oliveira e Gabriel, nalguns casos Freitas) pareceu adormecido pela cadência lenta e morna em que era embalado por garotos e graúdos da beira-Tejo.

– **Não temos a mais pequena desculpa: o relvado estava óptimo, não chovia, não fazia vento, não houve qualquer incorrecção, a artibragem foi excelente e os golos limpinhos.**

Américo de Sá dizia-nos isto, também ele a congeminar onde encontrar lenitivo para a mágoa. Quando o Estoril acreditou que como de costume o Porto ia abaixo das canetas na viagem à Amoreira, bastou-lhe carregar no gatilho e fazer três disparos.

Imóvel, o alvo estava por tudo.

E AGORA, PORTO?

É muito provável que, embrulhado a esias horas em colectivo acto de contrição, o Porto jure com os botões que vai fazer as pazes com o seu prestígio já no domingo, em casa do competidor mais temível e dentro do torneio que quer vencer a todo o custo. A um mau ensaio geral (dizem os conhecedores da ciência do palco) corresponde sempre uma boa estreia: se assim for, o Benfica terá de se acautelar porque o Porto para a Luz vai ser obrigado a mudar de roupagem e, arrumada a farda com as condecorações, vestir sarja para labuta.

De facto, o KO portuense foi de tal monta, tão brusco, tão estranho e incompreensível que ficaram no ar muitas interrogações e várias opiniões. Mas, é preciso não deslustrar o mérito do Estoril Praia: cada emblema joga aquilo que o contrário lhe permite e a miudagem estorilista, amalgamada na veterania de dois jogadores preciosos em qualquer «team», é de uma traquinice que, parecendo que não parte um prato deita abaixo duas ou três prateleiras.

O Porto fica a saber, de ciência aprendida com rasgões na carne. E o aviso à navegação fica dado: o Estoril, a fazer papo para receber amanhã o Celtic, torna-se um legítimo tomba-gigantes, pois não é impunemente que, por estas bandas, se espetam três flechas no Porto saindo incólume do susto.

Resta dizer que António Garrido deu uma espectacular (mas discreta) lição de arbitragem. E que, se alguém poderia ficar levemente beneficiado ainda seria o Porto, naquele lance de raivinha miúda em que Gomes se foi a um contrário como gato a bofe. Valeu ao juiz compreender como andava em ebulição o sangue dos portuenses, ao verem um mar de lenços brancos quase pedindo orelhas dos vencidos. Mas, a nora tem alcatruzes: o que ontem aconteceu ao Porto, pode bater à porta de qualquer pimpão.

ESTORIL: Abrantes; Pedroso, Fernando, Amílcar e Peixoto; Vitinha (Galhofas), José Torres e José António; Salvado, Marinho (Jerónimo) e Fonseca.

F.C. PORTO: Joaquim Torres; Gabriel (Vital), Simões, Freitas e Teixeira; Rodolfo, Frasco e Costa; Oliveira, Duda e Gomes.

ARbitragem (simplesmente impecável) de António Garrido (Leiria).

GOLOS: Vitinha (82 minutos), Marinho (86) e Fonenca (87).

BENFICA, 1-NANTES, 1

Vaia e Pedroto em tarde de festa

Trinta mil pessoas foram à Luz para, calmamente, bem longe das agruras do campeonato ou da «Taça», presenciarem um embate entre benfiquistas e franceses do Nantes, a recordarem outro jogo, mas a contar para andanças europeias.

Desta feita, o duelo foi puramente festivo: integrava-se nas comemorações das «bodas de diamante» do clube das «águias», e, para tudo redundar em bem, nao houve vencedor nem vencido. Tudo saiu em paz, depois de Peres Bandeira ter concedido uma «chance» a Jorge e de Eurico (talvez a pensar já numa marcação a Oliveira) ter rendido Humberto como central da defesa.

Houve agradável futebol, muita precaução para evitar choques e lesões, o árbitro até desconheceu um apertãozinho dado no pescoço de Jorge em certo momento de perigo para o Nantes: foi (não há dúvida) uma espécie de jogo-treino em que os benfiquistas brilharam mais e os nantinos funcionaram como comparsas muito atentos. Destaques especiais? Talvez para Alves, Toni, Humberto, Chalana, Sheu e Bastos Lopes, mais Pecout, Amisses, Sahnon, Rio e Baronchelli.

De referir que, durante o espectáculo, o técnico José Maria Pedroto (que se encontrava na bancada) foi vaiado por um grupo de assistentes. Na emergência, valeu ao treinador portista a correcção de dois dirigentes benfiquistas (Domingos Claudino e Rui Guedes) que o ladearam na ida para as cabinas, evitando qualquer percalço que macularia o prestígio do clube «encarnado».

Sob a direcção de Mário Luís, de Santarém, as equipas alinharam:

BENFICA: Bento; Bastos Lopes, Humberto Coelho (Eurico), Alhinho e Alberto; Toni, Alves e Shéu; Nené, Jorge e Chalana.

NANTES: Bertrand-Demanes; Bossis (Bibard), Tusseau, Rio e Michel; Shanoun, Baronchelli (Lacombe) e Muller; Pecoud, Pampillon e Amisse.

GOLOS: Alves (23 m) e Muller (25).

Arbitros de futebol: ataque cerrado ao Secretário de Estado

A integração da arbitragem, encontrando certo movimento contraditório em diversos juízes (especialmente de futebol), é considerada como coisa assente e firme, como pode notar-se num comunicado tornado público pelos federativos após uma reunião que teve lugar na tarde de sábado. Eis o teor do documento:

«A direcção da F.P.F. e as Associações Distritais, que compareceram na sua quase totalidade (apenas faltaram as Associações de Angra do Heroísmo e Macau), estiveram hoje reunidas para efeitos de apreciação da portaria n.º 17/79, de 12 de Janeiro de 1979, e consequente estabelecimento das linhas de actuação a imprimir, desde já, ao sèctor da Arbitragem, tendo decidido por unanimidade:

«1 – Aceitar a nível regional e nacional as nomeações das equipas de Arbitragem que eventualmente já estiverem processadas para a próxima jornada das provas oficiais, dia 21 de Janeiro.

«2 – Criar de imediato a nível regional e nacional comissões de gestão (no mínimo formadas por três elementos) até à entrada em vigor das alterações estatutárias e regulamentares em conformidade com o espírito da portaria n.º 17/79.

«3 – Acelerar, mesmo que para isso haja necessidade de deslocar meios humanos e materiais dos serviços de Arbitragem para a sede da FPF ou Associações, os pagamentos aos árbitros que estiverem em atraso.

«4 – Mandatar o «Grupo de Trabalho FPF/Associações» que tem vindo a tratar do problema da integração da arbitragem nos organismos do futebol para elaborar o projecto das alterações estatutárias e regulamentares, em conformidade com os princípios da portaria n.º 17/79 de modo a poderem cumprir-se os prazos superiormente fixados.

«5 – Fixar, desde já, para o próximo dia 20 de Janeiro, uma reunião das Associações de modo a apreciar o projecto referido no número anterior.»

Entretanto, 11 ex-Conselhos Regionais de Arbitros do País (a maioria) reuniram-se com o ex-Conselho Nacional de Arbitragem para analisarem a portaria divulgada no «Diário da República», que determina a integração da arbitragem na FPF e afirmam, em comunicado, que **só não admitimos a causa irremediavelmente perdida porque esperamos e confiamos que no lugar próprio – Assembleia da República – nos seja feita a devida e merecida justiça.**

O comunicado dá conta de que **foi acordado apresentar-se petições e exposições ao presidente da Assembleia da República e ao Primeiro-Ministro, a quem foram solicitadas audiências a fim de serem apreciadas e analisadas pelos órgãos (...) competentes as razões pelo repúdio de uma portaria que para além de ser compulsiva, prepotente, ditatorial e tendenciosa, envergonha também qualquer Governo.**

Depois de **lamentar profundamente** o teor da portaria que **constitui uma enormíssima afronta, desprestigio e faltas de respeito e consideração dirigidas a todos aqueles (...) que à arbitragem (...) têm dedicado generosa e graciosamente a melhor das suas dedicações**, os ex-Conselhos Regionais e o ex-Conselho Nacional dirigem fortes ataques ao Secretário de Estado da Juventude e Desportos.

Começando por lamentar que a referida portaria **tenha sido uma consequência da recusa sistemática da FPF, não dando cumprimento à portaria n.º 439-A78 de 4 de Agosto** o comunicado acentua que a situação actual é **só possível devido à confrangedora inoperatividade e acentuada pusilanimidade do secretário de Estado, que ao longo de todo este processo demonstrou inequivocamente ser um elemento sem arcaboiço, sem estofo e sem coragem suficiente para se opor às tendenciosas e manifestas manobras e intenções federativas (...) com finalidades e objectivos que o tempo se encarregará de demonstrar.**

A seguir, alertam-se **todos os árbitros para a difícil situação que acaba de ser criada, porquanto, a partir desta altura, lhes foram totalmente ou pelo menos substancialmente anuladas e cortadas as possibilidades que até aqui dispunham de se reunir, de discutir e de deliberarem sobre os seus problemas.**

Noutro passo do comunicado, os elementos exonerados pela portaria ontem publicada anunciam a decisão de se manterem ao serviço dos respectivos Conselhos Regionais e Conselho Nacional se assim as Associações Regionais e a Federação o entenderem e até a homologação do novo regulamento de arbitragem, de modo a se acautelarem princípios de ética relacionados com a salvaguarda de patrimónios, apresentações de contas, transferências de fundos e de imóveis e outros assuntos e problemas relacionados e inerentes aos consequentes processos.

Os elementos presentes na reunião declinam, ainda, quaisquer responsabilidades, totais ou parciais, nos casos de as Associações ou Federações prescindirem da solução referida atrás.

Por que razão não existem em Portugal organizações 'autónomas' de mulheres?

«Uma organização autónoma das mulheres é impossível em Portugal ou ainda não surgiu porquê?» pergunta a jornalista Maria Antónia Palla ao recordar a primeira manifestação de mulheres realizada há quatro anos em Portugal e sobre a qual se afirmaram diversas calúnias mas em que alguém escreveu a verdade: «Afinal não foi uma derrota mas uma vitória: os homens de Lisboa mostraram sobejamente que as mulheres tinham razão ao classificá-los de opressores.»

A jornalista interroga-se sobre o impasse da luta das feministas portuguesas e cita um elemento do MLM que afirma: «enquanto o Movimento Democrático das Mulheres ou a União das Mulheres Antifascistas consideram que a contradição dominante é a luta de classes, o MLM pensou sempre que existe, para lá da luta de classes, uma outra contradição, subjacente a todas as estruturas sociais: é a divisão sexista da sociedade em que existe um grupo social dominante, os homens e um grupo social dominado as mulheres».

Sublinhe-se que a concepção feminista que animou o MLM não visou nunca contrariamente ao que certos grupos e correntes políticas pretenderam fazer crer, iludir o problema político e social da sociedade global. O MLM defendeu a construção de uma sociedade mais justa e mais igualitária, «em que os bens e os poderes sejam distribuidos por todos, sem distinção de sexos».

SUBALTERNIZAÇÃO POLÍTICA DE UM PROBLEMA

«Em Portugal, porém, mercê da impreparação da classe política, a condição feminina é relegada para um mero plano burocrafico. Existe uma comisão da condição feminina com uma actuação muito limitada. Existem leis importantes de aplicação pouco rigorosa. Falha totalmente o esclarecimento à população. O desaparecimento da rubrica de programas dos últimos três governos não permite augurar que as mulheres vejam melhorada a sua condição por iniciativa governamental», afirma ainda a jornalista da ANOP.

O aparecimento de movimentos feministas verificou-se sobretudo em países industrialmente evoluídos, com elevados níveis de mulheres na produção, enquanto que no nosso país a entrada das mulheres no mundo do trabalho tem-se processado lentamente e sempre em lugares subalternos. Verdadeiramente importante é a tradição religiosa e patriacal portuguesa que exerce uma forte repressão face a qualquer acção de autonomia das mulheres.

Ainda referindo a primeira manifestação feminista, a jornalista volta a citar o MLM que afirma que todas as manifestações feministas, quando se produziram pela primeira vez, tiveram em todos os países acolhimento idêntico ao que aconteceu em Portugal. «Só que aí o jogo das forças políticas permitiu uma evolução mais rápida e as manifestações seguintes tiveram maior aceitação.»

A poderosa tradição machista portuguesa tem explicado o medo ancestral das mulheres em contestarem as posições de poder dos homens que se exercem num clima de misogenia considerável evitando assim que as contradições inerentes a ambos os sexos possam ser superadas de modo a ultrapassarem-se as situações de impasse que na maioria dos casos impedem o crescimento.

A modificação da actual subalternização das mulheres é considerada por muitos um dos pilares da revolução cultural e como uma das maiores esperanças da transformação das relações interpessoais. Um dos passos fundamentais a resolver implica a conscencialização face à transformação das mulheres em bodes expiatórios de muitos dos medos e receios dos homens e que aprisionam as mulheres nas tradicionais armas que lhes são atribuídas, nomeadamente o desenvolvimento da intriga.

Após quatro anos de aprendizagem política, social e cultural proporcionadas pelo 25 de Abril, as mulheres portugueses têm agora possibilidade de se organizarem e de reivindicarem uma luta pela resolução dos seus problemas específicos que não encontra nenhuma referência nas acções desenvolvidas até ao presente no seio das organizações políticas.

A quebra do silêncio por parte das mulheres é uma das maiores garantias para uma transformação radical da sociedade.

Nova empresa vai herdar "O Dia"

O matutino de direita «O Dia» anunciou que a «Rigor» empresa sua proprietária, bem como da «Edição Especial» e do «Jornal da Amadora», vai ainda esta semana lançar uma subscrição pública de acções destinada a elevar o seu capital social de 20 para 40 mil contos. Na mesma notícia, «O Dia» afirmava que não está à venda, talvez em resposta a uma local do «Diário Popular» em que se informava que a «Cofil», empresa a que está ligado Jorge Jardim, estaria a negociar a aquisição do matutino. A «Rigor» já confirmou os contactos com a «Cofil», afirmando que está em vista um contrato de arrendamento a longo prazo das suas instalações e dos seus títulos e a criação de uma nova empresa após a sua próxima declaração de falência técnica. Nessa nova empresa, a «Cofil» participará com 10 mil contos. Contudo, acrescentava «O Dia», caso a banca aceite o contrato de viabilização já elaborado, a «Rigor» preferiria que a «Cofil» adquirisse uma quota e se fizesse representar no novo conselho de administração.

Em SERPA o
Diário de Lisboa
vende-se no Café
SERPENSE

EM CASCAIS

Cooperativas de habitação exigem terrenos prometidos

As cooperativas de habitação do concelho de Cascais exigem da Câmara a cedência dos terrenos anteriormente prometidos, segundo a deliberação tomada a esse respeito pela Assembleia Municipal.

O plenário das cooperativas, reunido no sábado, acusa o executivo municipal de não respeitar os compromissos acordados.

O plenário aprovou uma moção que verbera o corte orçamental dos financiamentos, o que «contradiz o Decreto-Lei 268/78, que pretende criar condições adequadas ao sector cooperativista habitacional».

Nessa moção protesta-se pelo facto do Fundo Fomento da Habitação, ter procedido, «inesperadamente e sem prévias explicações», à suspensão de pagamentos das verbas contratualmente estabelecidas.

Finalmente, o plenário aprovou uma proposta em que manifesta a sua preocupação pelo desconhecimento por parte das cooperativas do papel do INSCOOP e propõe que este fomente uma legislação favorável às cooperativas e uma maior participação das cooperativas de habitação económica na elaboração dos seus projectos de formação.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo nas regiões do centro e Sul e em geral muito nublado no Norte.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	9°
BRAGANÇA	6°
VILA REAL	6°
PORTO	6°
P. DOURADAS	1°
COIMBRA	5°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	10°
ÉVORA	6°
SINES	11°
BEJA	11°
SAGRES	11°
FARO	10°
PONTA DELGADA	13°
FUNCHAL	14°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.20	4,0 m	9.52	1,1 m
16.39	3,5 m	22.00	1,1 m
DIA 16			
4.53	4,0 m	10.26	1,2 m
17.12	3,5 m	22.34	1,2 m
DIA 17			
5.24	3,9 m	11.00	1,2 m
17.44	3,7 m	23.09	1,3 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, temporariamente muito nublado nas regiões a norte do rio Douro; vento geralmente fraco; condições favoráveis à formação de neblina ou nevoeiro em alguns locais e geada nas regiões do interior.

AMANHÃ

NASCER AS 7.54
OCASO AS 17.40

DIA 21	DIA 28	DIA 4	DIA 12

rádio

17.20: Música Variada; **18.00:** «Os 50 anos da censura em Portugal», prog. coordenado por Vergílio Proença; **18.35:** Conjuntos; **19.00:** «Falar de História» – Música Portuguesa; **20.00:** «Jornal da Noite»- **20.30:** Música Variada; **21.00:** 4.° episódio do folhetim «Os Fidalgos da Casa Mourisca», de Júlio Dinis, numa adaptação de Irene Gomes da Silva; **21.20:** «Contraponto»

2.° PROGRAMA

17.30: Cantatas de Bach: – cantata BWV 203; «Amore Traditore», – Cantata BWV 106; «Actus Tragicus», **18.15:** Sonata n.° 1 para violino e piano, de Brahms; **18.45:** Animação Cultural, programa de José Atalaya; **19.30:** «Repensar a Escola», um programa da Direcção-Geral do Ensino Básico; **20.00:** Obras de Mozart: – Sonata n.° 2, em Sol Maior, K. 11 – Dueto n.° 1, em Som Maior, k. 423 – Concerto n.° 17, em Sol Maior, k. 453, para piano e orquestra; **21.00:** O Canto e os seus Intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00:** A sinfonia n.° 1, em ré maior, de Mahler; **23.00:** Intercâmbio Musical: – Semanas Internacionais de Música em Lucerna, 1978 – gravações cedidas pela Sociedade Suiça de Radiodifusão e Televisão – Transmissão da 3.ª parte «Morte de Fausto» das «Cenas do Fausto» de Goethe, de Schumann.

3.° PROGRAMA – Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Vertical», **18.20:** Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.40:** «Mulher, agora e aqui», pela Comissão da Condição Feminina; **19.05:** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.40:** «Disco... rendo», por Mario Martins; **21.30:** «Quando o telefone toca»; **22.00:** «Suplemento»; **22.05:** «Quando o telefone toca»; **23.05:** Hora Luterana; **24.00:** «Suplemento» (continuação); **00.05:** Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer.

3.° PROGRAMA – Local (187,5 m)

16.00: «Convite»; **18.00:** «Compasso»; **18.15:** Sal e pimenta (repetição); **19.45:** Ronda desportiva; **20.40:** Serviço de Agenda; **21.00:** Fecho.

4.° PROGRAMA – Emissão Total em Estereofonia

17.00: «Hora de Ponta»; **19.00:** «Em Órbita»; **20.00:** «Forum» – Realização de Jorge Lopes; **22.00:** «Auditório»; Música Jazz, por Paulo Gil e Rui Neves; **00.00:** «Prisma» – Realização de Fernando Quinas; **02.00:** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

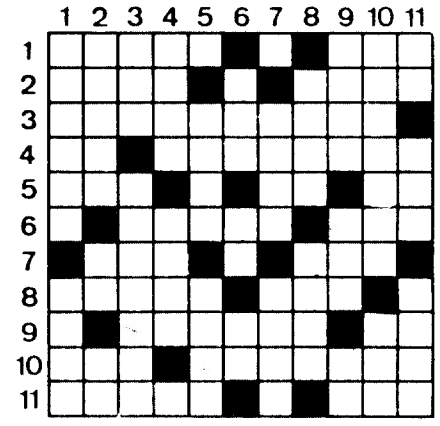
18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em notícia – Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00:** Objectivo; **20.54:** Apelos; **21.05:** Programa da Liga dos Amigos de RR; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas Vivos; **23.30:** Estante Giratória; **23.55:** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.° 12 237

HORIZONTAIS:

1 Bater em. Conjunção. O mesmo que três.
2 Contrapor. Numeral cardinal.
3 Negociantes de fazendas.
4 Érbio (s.q.). Poisamos no mar (o avião).
5 Designação genérica das plantas herbáceas. Nesse lugar. O lado do vento.
6 Roubar no jogo. Antiga capital da Birmânia.
7 Utensílios domésticos. Passado.
8 Macacos americanos. Vai para fora.
9 Guarnecerem de asas. Pronome pessoal.
10 Rio da Suíça. Elegância.
11 O mesmo que ruão. Abismo.



VERTICAIS:

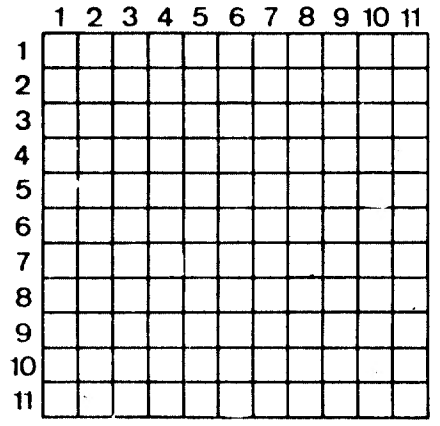
1 Início. Mãe de Ismael.
2 Executa. Rio de Itália. Ouro (s.q.).
3 Coragem. Respeitara.
4 Baú. Sufixo que designa abundância.
5 Estimam. Rio que banha Setúbal.
6 Nome de mulher. Pertences. Letra grega.
7 Rezar. Rio de França.
8 Atraiçoa. Uma das mais antigas divindades da Índia. Deus da justiça e da morte.
9 Carruagem. Acrescentei. Prefixo de negação.
10 Transformo. Época.
11 Tempo do verbo ser. Ecoa. Tenciona.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.° 8 297

HORIZONTAIS:

1 Misturara. Alteza Real.
2 Habita. Carta geográfica.
3 Âmio. Graúdo. Conjunção.
4 Quinhentos e um em romano. Pecado. Letra grega.
5 Naquele lugar. Ósmio (s.q.). Artigo definido.
6 Pronome pessoal. Sádias.
7 Clima. Nome científico do pato.
8 Toste. Frouxas.
9 Apelido. Pronome possessivo. Suspiros.
10 Extraias. Removei.
11 Medida de superfície. Nome de fruto.



VERTICAIS:

1 Querida. Natureza.
2 Esgar. Ir para fora.
3 Apelido. Panelas. Nota musical.
4 Apelido. Palhete.
5 Larva das feridas dos animais. Emprega.
6 Estive em fogo. Divisão de uma casa.
7 Espádua. Em a. Moderato.
8 Amónio (s.q.). Pronome demonstrativo. Cidade da antiga Caldeia.
9 Antes do meio dia. Tostada
10 Maravalhas. Camareira.
11 Planos. Cidade de Itália.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12 236

HORIZONTAIS:
1 Impávidas.
2 DE. POUCO. An.
3 Assas. Itaca.
4 Dá. Orão.
5 ED. Aer. Sás.
6 Atrair. Bor.
7 Ea. Vate.
8 PANO. Ale. Cs.
9 Ero. Trancas.
10 CURTA. Apó.
11 As. Aliarias.

VERTICAIS:
1 Idade. Peca.
2 Mesada. Arus.
3 Tenor.
4 Apararão. Ta.
5 Vós. Ea. Tal.
6 iu. Crivar.
7 DCI. Ralada.
8 Aotos. Ten.
9 Arabe. Cai.
10 Acaso. CAPA.
11 Anão. Russos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8 296

HORIZONTAIS:
1 Quinteiros.
2 Mão. Coara.
3 As. Ramal. AR.
4 Poda. Alga.
5 Oco. Ida. Vós.
6 Amada.
7 Grata. Orçar.
8 Na. Rama.
9 Siou. Anular.
10 Talar. Ama.
11 Asais. Só. VS.

VERTICAIS:
1 Sapo. Gasta.
2 Socar. Ias.
3 Um. Dó. Amola.
4 Iara. At. Uai!
5 Noa. Iman. Rs.
6 Meda. Aa.
7 Eça. Ado. Nas.
8 Iola. Arrumo.
9 Ra. LV. Cala.
10 Orago. Ama.
11 Saras. Raros.

PROVÉRBIO: De pouco pano, curta capa.

Informações

Lisboa

Permanente

TAPADA — Cç. da Tapada, 83-A. (Alto de Santo Amaro); **BELO** — Av. de Roma, 53-A. (Alvalade); **TEIXEIRA LOPES** — Rua do Ouro, 154-156. (Baixa); **PROGRESSO** — Est. A-da-Maia, 64-C. (Benfica - Port. de Benfica); **FINDOR** — Rua D. Maria Pia, 514-516. (Campo de Ourique); **VITALIS** — Rua Morais Soares, 69-C. (Chile - Alto São João); **PATULEIA** — Alm. Linhas Torres, 262-B. (Lumiar); **ANTUNES ROSAS** — Pç. Cidade do Luso, lt. 199. (Olivais Sul); **SOC. HIGILUX** — Rua de Pedrouços, 50-52. (Pedrouços); **CABRITA** — Pq. Res. Miraflores, lote 12-A. (Algés); **CAMPOS** — Rua Elias Garcia, 185-187. (Amadora); **DAMAIA** — Lg. Alexandre Gusmão, 9-A. (Damaia); **MONSERRATE** — Rua Guilherme G. Fernandes, 31-A. (Odivelas); **NOVA** — Rua Guiné, 15-B. (Olival Basto); **PONTINHA** — Est. Santo Elói, 4, lt. SE. (Pontinha); **CORTES** — Av. Maria Luísa Braancamp, 2-A. (Sacavém).

Reforço

PINTO — Rua de Campolide, 11. (Amoreiras - Campolide); **GÓIS** — Rua dos Anjos, 12-12 D. (Anjos); **IDEAL** — Av. Alm. Gago Coutinho, 49-A. (Areeiro - Apeadeiro); **ALVES CARVALHO** — Rua Vale St.º António, 7-9. (Caminhos de Ferro); **NEOTERÁPIA** — Cp.º Grande, 138-140. (Campo Grande); **LIS** — Rua da Esperança, 17-19. (D. Carlos I); **TANARA** — Rua Rodrigo Reinel, 3-A. (Encosta Restelo - Moinhos); **PARIS** — Rua Reinaldo Ferreira, 5-A-B. (Pote de Água); **SALDANHA** — Av. Praia da Vitória, 53-55. (Saldanha); **CANTO** — Est. Laranjeiras, 202-B. (Sete Rios); **CORREIA** — Est. Principal, lote 172 (Brandoa); **VAZ MARTINS** — Rua António Ferro, 6-A. (Buraca); **SANTA BÁRBARA** — Rua Francisco Marques Beato, 75-A. (Moscavide); **SÃO JORGE** — Rua Pedro del Negro, 3-D. (Reboleira); **MATOS** — Tv. Prioras. (Viv. Morgadinho). (Prior Velho).

Outra Banda

ALMADA – Galeno – R. Capitão Leitão, 85-B (Telef. 2760565); **COVA DA PIEDADE – Castro Rodrigues** – R. L. 5 de Outubro, 62 (Telef. 270121); **LARANJEIRO – Moderna** – R. Dr. António Elvas, 84 (Telef. 2490305); **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A. Quinta de St.º António; **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028); **BARREIRO – Soares** – Av. da República, 1 (Telef. 2073023); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580); **MONTIJO – S. Pedro** – Av. Camões, 16 (Telef. 2311133); **MOITA – Silva Rocha** – P. República, 16 (Telef. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS – Miraflores – R. António Granja, 2 (Telef. 2113953); **ALCABIDECHE – Carvalho.** Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos.** Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central.** Até às 22 horas - **CARCAVELOS – Vilar.** Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Telef. 260085). Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. Eng.º Bonevile Franco (Telef. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal.** Até às 21 horas; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro – Mendes.** Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira.** (Telefs. 262313/267314). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (Telef. 280078). Até às 21 horas; **NOVA** – Est. Alvide – Fontainhas (Telef. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Campos – R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072). **Permanente; S. Jorge** – R. Pedro del Negro, 5 (Telef. 938703). Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9-A. (Telef. 970523); **QUELUZ – Serra e Pinto** – Av. D. António C. Sá, 50-G.E (Telef. 957619); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (Telef. 2518669); **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes 6 e 7-Freixo Capitão (Telef. 2944002); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103). Até às 24 horas; **AGUALVA – Cacém – Mira Sintra** – P. N. Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo.** Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Telef. 2980194). **Permanente. S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** (Telef. 980456). **Permanente; COLARES – Abreja** (Telef. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BATALHA — Praça da Batalha, 26. Tel. 29524; **CAMPO** — Praça da República, 118. Tel. 25116; **INVICTA** — Rua do Bonfim, 330. Tel. 51212; **MIRA PAULO** — Rua Castelo de Numão, 37. Tel. 64658; **BARROS** — Rua do Bonjardim, 1292. Tel. 487032; **FÁTIMA** — Rua de Oliveira Monteiro, 475. Tel. 55406; **GARANTIA** — Rua Fernandes Tomás, 696. Tel. 24645; **DINIS** — Rua Matias de Albuquerque, 247.

(De dia e toda a noite)

SÁ — Rua Vale Formoso, 181. Tel. 480427; **SARABANDO** — Largo dos Lóios, 36. Tel. 21701; **COSTA CABRAL** — Rua de Costa Cabral, 1832. Tel. 480780; **FONTE DA MOURA** — Rua de Tanger, 1463. Tel. 681444.

Coimbra

(Des 9 horas às 9 do dia seguinte)

RODRIGUES DA SILVA — R. Fer. Borges, 32. Tel. 24348.

Centro de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A — 18 anos
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
PIRANHA

SALA B — (M. 13 anos)
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
A VINGANÇA DA PANTERA

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Hoje e amanhã, às 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
LUTANDO PELA JUSTIÇA
Com: Dharmendra e Saira Banu

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis 10-A

Atenção: 5 sessões diárias
13.30, 16.15, 19, 21.30 e 24
Peter Ustinov, Jane Birkin e Mia Farrow em:
MORTE NO NILO
Int. men. 13 anos
Um filme de John Guillemin
Technicolor

AVIS 547163

Av. Duque D' Avila 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
ESSA MULHER É MINHA!
As canções de maior êxito do ano!
Com: Vinod Khanna, Rekha e Nadira
Real: Sudhendu Rov
2.ª semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 18 anos — Technicolor
Dino de Laurentis apresenta
LIPSTICK
— Baton Vermelho —
com Margaux Hemingway, Chris Sarandon e Anne Bancroft

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gormey em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite

CASTIL 580194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
Liberdade condicional... é altura de um homem perder ou ganhar!
Dustin Hoffman em
BECO SEM SAÍDA

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
«Premiado com a Palma D'Ouro no Festival de Copenhaga em 1977»
Pornográfico
PRAZERES SUPREMOS
Às 24 horas — Grupo D M. 18 anos
ENTRE O CRIME E A LEI

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
DO ÓDIO NASCE O AMOR

Às 19 horas — Int. men. 18 anos
— Antologia do Cinema —
KUNG FU CONTRA OS 7 VAMPIROS DE OURO
Um filme de Roy Ward Baker

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Para todos
SOU TÍMIDO, MAS ANDO A TRATAR-ME
Pierre Richard, Aldo Maccione

Às 23.45 horas
OS AMORES DE UMA LOIRA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acon. men. 13 anos
CHAMAM-ME DÓLARES
O cilcone chamado Terence Hill

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 – Algés

Às 15.30, 18 e 21.30 horas
Não acons. m. 13 anos
O LADRÃO DE BAGDA

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial – Damaia

As 21.15 horas — Não ac. m. 13 anos
PRESTÍGIO REAL

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
Com: Roy Scheider, Lorraine Gary e Murray Hamilton em:
TUBARÃO 2

ESTÚDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
ROMEU, JULIETA E AS TREVAS
Com Dana Smutna, Ivan Mistrik, Jirina Sejbalova
Um idílio amargo, torturado e patético
Realização de Jiri Weiss

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

15.30, 18.30 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
MORTE NO NILO
Com: Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow e David Niven
O filme começa 5 minutos após o início do espectáculo
5.ª semana

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
A mais bela história de amor. O filme imortal!
O MONTE DOS VENDAVAIS
Laurence Olivier, Merle Oberon e David Niven
5.ª feira às 18.15 horas
Não acons. men. 18 anos
em «Quinta-feira à tarde»
DARLING LILI
Com Julie Andrews e Rock Hudson

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
Uma aventura explosiva!
Roger Moore e Stacy Keach
OS EXECUTORES
2.ª semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

14, 16.30, 19 e 21.45
VAMOS TODOS PARA O PARAÍSO
Não acons. men. 13 anos
Com: Jean Rochefor, Claude Brasseur e Guy Bedos

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
A mais explosiva aventura!
OS COMANDOS DE NAVARONE
Projecção do filme oito minutos após o início das sessões
4.ª semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Hoje, às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. a men. 13 anos
Um filme de Jon Davison
«PIRANHA»
Chamam-lhe o peixe do diabo...
— Por onde passam é o inferno!
Bradford Dillman — Heather Menzies — Kevin Maccarthy

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Galardoado com 7 Óscares
PROVIDENCE
A obra-prima de Alain Resnais com Dirk Bogard e Ellen Burstyn

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

Às 15.15 e 21.15 horas
Interdito men. 18 anos
O sexo tinha marcado o seu lugar
AS CONFIDÊNCIAS DUM LEITO MUITO ACOLHEDOR
Com: Olga Georges-Picot e Janine Reynaud
Contem cenas eventualmente chocantes

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 21.15 horas — Int. men. 18 anos
— Estreia —
O ÚLTIMO COMBOIO DA NOITE
Aviso: Contem cenas eventualmente chocantes
As 15.15 e 18.15 horas
— Despedida —
AMOR DE PERDIÇÃO

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. a men. 13 anos
« BOMBA NO COLÉGIO»
com Renzo Montagnani-Alvaro Vitali

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.ª Antão

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
(Maiores 6 anos)
Cantinflas em
O POLICIA 777
(O mais giro policia do Giro...)
NOTA: TODOS os espectadores ficam habilitados a uma motorizada Honda Camino oferta da IBA, LDA, a sortear no último espectáculo

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 – 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Não acon. men. 13 anos
Filme de qualidade
ALTA ANSIEDADE
Realiz.: Mel Brooks
SALA 2 – 15, 17, 19, 21, 23.30
Não acons. men. 13 anos
DELITO DE AMOR
Realiz.: Luigi Comencini
SALA 3 – 15, 17, 19, 21, 23.30
Para todos
A GUERRA DO ANO 2000
Com Buster (Flash Gordon) Crable
SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Não acons. men. 18 anos
O EXPRESSO DA MEIA NOITE
Realiz.: Alan Parker

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 21.30 horas
Grupo A (m/ 6 anos)
Em 8.ª semana
O mais «giro» policia num sensacional policial!

Cantinflas em **«O POLICIA 777»**

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB

15.30, 18.30, 21.30

Não acons. a men. 13 anos

O PORTEIRO DO MAXIM'S
A euforia dos anos 30 na vida trepidante do mais famoso restaurante de Paris

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Int. men. 18 anos
Aviso ao público: filme pornográfico — Soft Core
Gisela Schwartz, Margot Mahler, Peter Asam em
O VALE DO AMOR
Um filme de Alois Brumer — Eastmancolor

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Hoje, às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Int. a men. 13 anos
Chamam-lhes os peixes do diabo... onde aparecem é o Inferno!
«PIRANHA»
de Joe Dante
com Bradfor Dillman - Heather Menzies

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
A mais célebre história de amor e mistério de Agatha Christie
MORTE NO NILO
Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow,
Projecção do filme imediatamente após o inicio das sessões

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Billy Wilder
O SEGREDO DE FEDORA

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas
OS NOSSOS 15 ANOS (DIABOLO MENTHE)
Não acons. m. 13 anos

7.ª semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 18 anos — Technicolor
Dino de Laurentis apresenta
LIPSTICK
—Baton Vermelho —
Com Margaux Hemingway, Chris Sarandon, Anne Bancroft

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30 e 19 21.45 horas
Int. men. 13 anos
Uma espectacular aventura!!!
SÁHARA CROSS
Com: Franco Nero e Michel Constantin

PALACIO FOZ 367031

P. Restauradores

Ciclo: «Made in USA - 3) O Western» - 1.º serie
Filme: **UM HOMEM SEM MEDO**
Realiz: Sidney Furie
Class: Maiores de 10 anos
Sessoes: 15.15, 18.15 e 21.15 horas
Iniciativa da Direcçao-Geral da Acção Cultural

Outros espectáculos

Lisboa

MARIA VITÓRIA — «E Tudo São Bento Levou», 20,30 e 22.45 (18 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

OLÍMPIA — «O Mundo do Sexo», Sessões permanentes (18 anos)
JARDIM — «América Violenta», às 21.15 (18 anos)
PARIS — «Não Sou Digno de Ti», às 21.30 (10 anos)
PROMOTORA — «Golpes Mortais», às 21.15 (13 anos)
ROYAL — «Hooper — O Maior Duplo do Cinema», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE — «Criado de Confiança», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino — «A Feira do Riso», às 17 e 21.15 (6 anos)
CASCAIS — Impala — «Perseguição Desesperada», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Cine-Plaza — «A Vingança da Pantera Cor-de-Rosa», às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Lido — «Hooper — o Maior Duplo do Cinema», às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Os Onze Implacáveis Meninos do Coro», às 21.30 (18 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Aldeia da Malandrice», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrível — «Jovens em Apuros», às 21.15 (13 anos)

Outros Espectáculos

SACAVÉM — S. José — «Boston Cidade Corrupta», às 21.30 (18 anos)

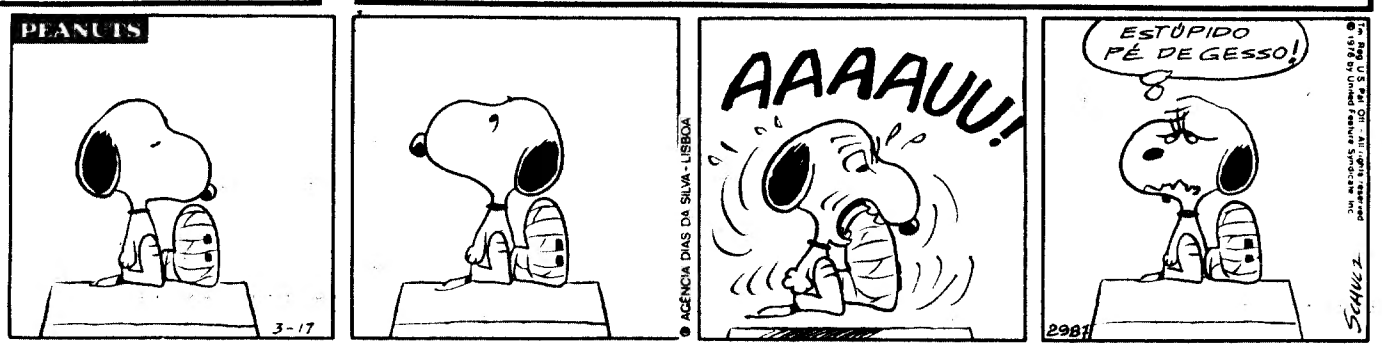
Porto

CHAPLIN – «Um Momento ... Uma Vida», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA — «Blueboy e Companhia Lda», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE L — «A Herdeira», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO — «E a Recompensa Chegou», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — «A Mãe», 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Tubarão 2», às 21.45 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «O Polícia 777», às 21.30 (6 anos)
CHARLOT – «Bilitis», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Piranha», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBE — «O Setimo Selo», às 21.30 (18 anos)
FOCO — «Saturday Night Fever», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «Prestigio Real», às 21.15 (13 anos)
RIVOLI — «O Vale da Paixão», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA — «Facada no Matrimónio», 21.30 (18 anos)
COLISEU — «21 Horas em Munique», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-A – «Alta Ansiedade», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «Morte no Nilo», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO 400 – «Um Americano em Paris», às 21.30 (6 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «A Virgem da Neve e os Sete Matulões», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «A Arma da Justiça», às 21.30 (18 anos)

Coimbra

GIL VICENTE – «Belle de Jour», 21.30 (18 anos)
AVENIDA — «Hubba Hubba», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO — «A Noiva de Frankenstein», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI — «Saturday Night Fever», às 21.30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



DL
RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º TELEFONES 65453 1/2/3
• REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 64 TELEFONES 321154/5, 328271/2/3, 328229, 327781/2 PUBLICIDADE 360748
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 328229
• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 30 2.º TELEFONES 20954/5

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Como vão as candidaturas da direita

O coronel Pires Veloso juntou-se a Kaúlza de Arriaga e Pinheiro de Azevedo na procura de apoios que sustentem a sua candidatura à Presidência da República.

Apesar de o País se encontrar ainda a cerca de dois anos de distância daquele acto eleitoral, a questão das candidaturas está a originar desde já diversas movimentações por enquanto conotadas com individualidades e forças de direita.

Por detrás da potencial candidatura de Pires Veloso, cuja subida a brigadeiro ainda não foi desta vez contemplada pelo Conselho da Revolução, como noticiamos na pág. 8, estaria um «grupo de democratas indepdenentes», na terminologia usada por círculos próximos do antigo comandante da Região Militar Norte.

Almeida Santos e Veiga Simão, que um semanário disse estarem envolvidos, desmentiram-o formalmente e até agora nenhum partido se mostrou publicamente inclinado para apoiar aquele que em 1975/76 chegou a ser designado pelo «vice-rei do Norte» – isto a despeito dos rumores que correm nos bastidores políticos da capital e segundo os quais o PS estaria a estudar a hipótese de «recuperar» a sua figura.

Quanto à candidatura de Kaúlza de Arriaga, que este fim-de-semana disse em Aveiro pretender um regime presidencialista «tipo americano» para Portugal, ela permanece, por enquanto, no exclusivo domínio das intenções do chefe do MIRN, que ainda não conseguiu sequer o necessário número de assinaturas para fazer passar o seu movimento ao anunciado Partido da Direita Portuguesa.

Kaúlza, que vem procurando no Norte apoios para o PDP e para a sua própria candidatura, encontra-se sujeito a fortes pressões no próprio campo da extrema-direita depois da reaparição de Sanches Osório na direcção do Partido da Democracia Cristão.

Este reaparecimento veio igualmente prejudicar a candidatura de Pinheiro de Azevedo, virtualmente expulso do PDC depois de uma complicada questão em torno da sua demissão de presidente daquele partido.

Neste momento também Pinheiro de Azevedo se encontra sem o suporte de quaisquer forças organizadas que forneçam uma base de apoio às suas pretensões.

Finalmente, Antonio Spínola, cuja candidatura à presidência chegou também a ser falada, desmentiu que tivesse quaisquer ambições nesse sentido.

CASO DELGADO

O pide Tienza entre a 'falta de memória' e a 'ingenuidade'

Mostrando-se bastante esquecido quanto ao essencial, mas, curiosamente, referindo-se com perfeito conhecimento de causa a pormenores menos relevantes, o «pide» Agostinho Tienza «contou», na última sessão do julgamento do «caso Delgado», como foram abandonados os corpos do general e da sua secretária e a destruição dos veículos utilizados pela PIDE na «operação». Contou, à sua maneira, já se vê!

Não viu o destino que os seus comparsas Rosa Coutinho, Casimiro Monteiro e Ernesto Lopes Ramos deram às vítimas. Lembra-se, depois, de ver o Casimiro Monteiro a retirar do carro o corpo de Arajarir Monteiro, mas já não se recorda de quem lhe pegou. Admite que a sua missão, na altura, era a de vigiar o caminho, para interceptar pessoas que eventualmente passassem. Quanto à queima dos carros e à viagem para Lisboa, a «confusão» na memória do réu aumenta. Já na capital, recorda-se que o Rosa Casaco lhe recomendou que esquecesse tudo o que viu e mantivesse segredo.

Passando ao papel de ingénuo, o «pide» em julgamento também se esqueceu da razão por que a PIDE o louvou meio ano passado sobre o assassinato do general: «Não me lembro, sr. dr. juiz. Mas vou tentar saber e depois explico ao excelentíssimo tribunal». O louvor, que Rosa Casaco também recebeu, destinava-se a premiar as «acções brilhantes».

A recordação de Badajoz atormentava, porém, o réu Tienza! Por isso, ele resolveu um dia trocar o seu carro, utilizado na operação, e onde, presumivelmente viajou o cadáver de Humberto Delgado. Só que, depois de evocar, emocionado, o sacrifício, Tienza acabou por se recordar que já tinha trocado o automóvel no «stand» Rasquilho, antes do crime...

ENCERROU CONGRESSO DA CAP, CIP E CCP

Revisão constitucional pedida pelas três confederações patronais

Tal como já se fazia prever, pelo tom dos discursos da cerimónia inaugural, as conclusões do Congresso da CAP, CIP e CCP apresentadas, na tarde de sábado, no auditório principal da Gulbenkian, são de carácter eminentemente político, apontando para a revisão da Constituição (à mesma hora em Viseu, Sá Carneiro apresentava o seu plano de revisão...), a existência de banca privada, melhores indemnizações aos capitalistas afectados pelas nacionalizações, alterações às leis de greve, despedimentos, «lock-out», modificações no sistema fiscal para incentivo do aforro privado e outra disciplina legal no funcionamento das Comissões de Trabalhadores.

Logo no preâmbulo das citadas conclusões o grande patronato acentua que Portugal tem de «estabelecer um sistema de economia de mercado porque o seu desenvolvimento o impõe e porque deve, sem alternativa possível, inserir-se na CEE, onde este é o sitema estabelecido». Aliás, o tema da integração na CEE dominou a sessão de encerramento deste congresso, destacando-se a presença e intervenção do visconde Etienne D'Avignon, comissário da CEE.

O representante dos «nove», ao usar da palavra para os congressitas e convidados presentes (Freitas do Amaral, Barreto e Medeiros Ferreira também lá estiveram) diria cautelosamente que «não se pode passar de uma situação exterior à comunidade para a integração na CEE sem um período de adaptação e transição, mais ou menos longo» acrescido de um «conhecimento muito preciso sobre o significado (as metas progressivas) de tal prazo».

O visconde D'Avignon, que seria recebido pelo Presidente da República ainda no sábado, insistiu no carácter «dinâmico» do funcionamento da CEE («não se pode tirar hoje um retrato à CEE e dizer é isto que temos de conhecer...») e após referências às «inevitáveis» adaptações do nosso país no sector industrial, aludiu ao problema agrícola, a propósito do temor que alguns membros do Mercado Comum têm em relação à produção agrícola dos países da Europa do sul, e, na esteira dos ataques dos congressistas à Reforma Agrária, falou da necessida de «adaptação» da nossa agricultura.

Outra intervenção significativa da cerimónia de encerramento, pertenceu ao presidente da CAP, eng. Queiroga, que falando em nome das três confederações, mostrou-se convicto de que «os governantes acabarão, juntamente com a força da iniciativa promotora da riqueza que constituímos, por encetar as remodelações estruturais que urgentemente precisamos». O mesmo orador falou a propósito da necessidade dos empresários sensibilizarem «os partidos democráticos deste país para que finalmente seja oferecido ao povo português a Constituição e as leis fundamentais que ele merece:..».

Encerrou a sessão o secretário de Estado para a Integração Europeia, José de Matos Torres, que elogiou o modo como os trabalhos decorreram e prometeu entregar ao Governo, para análise as conclusões. Um jantar, na noite de sábado no casino do Estoril culminou os trabalhos do Congresso.

Entretanto, em conferência de Imprensa após o encerramento, o visconde D'Avignon disse aos jornalistas que o «monopólio» do sector público português em campos de actividade económica como a banca e seguros será um dos temas centrais das próximas negociações entre Portugal e a CEE.

Estúdio 'porno' francês recorria a crianças

PARIS, 15 — Foram presas oito pessoas, no seguimento da descoberta de um estudio ilícito que produzia filmes pornográficos interpretados por adolescentes e crianças, algumas de 4 anos de idade.

A polícia declarou que o estúdio se encontrava instalado numa vivenda dos subúrbios de Paris e fornecia a sua produção a clientes nos Estados Unidos e Dinamarca. Cerca de 20 crianças e adolescentes, desde os 4 aos 17 anos, eram pagos para aparecer nos filmes.

A Polícia descobriu a vivenda depois de ter sido alertada pelas autoridades da região de Los Angeles, um dos principais pontos de venda das películas.

Embora as prisões tivessem sido efectuadas em Setembro, o caso foimantido em segredo para proteger as crianças envolvidas no caso. A Polícia só revelou pormenores depois de o assunto ter sido levado na sexta-feira passada à atenção do público pelo semanário direitista «Minute».

Relações Lisboa-Pequim

Continuação da pág. 1

Portugal desde o 25 de Abril de 1974. As autoridades de Pequim, no entanto, viram sempre com suspeita a Revolução portuguesa, furtando-se a qualquer abertura diplomática. Na medida, porém, em que o processo português foi inflectindo para a direita, essa abertura começou a manifestar-se, sendo sintomático que, a confirmar-se agora o estabelecimento de relações diplomáticas, ele tenha como protogonista, da parte portuguesa, o Governo mais à direita que se instalou em S. Bento pós-Abril de 1974.

PS substitui CDS em Valezim

O Partido Socialista substituiu o CDS na direcção da Assembleia de Freguesia de Valezim, no concelho de Seia, para a qual decorreram ontem eleições nas quais se apresentou como único concorrente. Em 456 eleitores inscritos 281 não votam (60 por cento) e dos 175 que acorreram às urnas 23 votaram branco ou nulo. O PS recolheu assim apenas 152 do total de votos expressos.

A anterior Assembleia de Freguesia, dominada pelo CDS (em 1976 concorreram também o PS e os então GDUPs), havia-se demitido depois de a população não ter acatado deliberações por si tomadas, designadamente no domínio do condicionamento de trânsito.

O PS de Valezim, em comunicado, considera que os resultados agora alcançados são «uma vitória importante».

CIA dá armas a extremistas iranianos

BEIRUTE – A Agência Central de Informações (CIA) tem estado a distribuir armas no Irão – revela a Interpress citando fontes diplomáticas ocidentais nesta cidade. Segundo a Interpress, a CIA distribuiu armas a alguns grupos esquerdistas inimigos do xá para justificar e provocar um golpe militar por parte de oficiais direitistas que querem aniquilar violentamente o levantamento popular contra o regime monárquico. «Agentes da CIA actuam como provocadores desta situação – acrescentam as fontes da agência – entregando armas por meio de terceiros e denunciando acto contínuo os grupos que as receberam».

(Hoje 20 páginas)

Governadores civis pedem medidas de urgência nas Finanças Locais

Reunidos este fim-de-semana,l em Évora, governadores civis de todo o País deliberaram, por unanimidade, pedir ao Governo uma reunião, para nela se estudarem as medidas de urgência que se impõem no âmbito dos governos civis.

No decorrer da reunião, os governadores civis presentes fizeram a interpretação das disposições legais que, directa, ou indirectamente se prendem com a sua actuação no quadro autárquico, encarada na dupla função de representantes dos distritos, do Governo central e a de integração na própria estrutura autárquica, quer presidindo ao órgão deliberativo do distrito, quer actuando como executivos singulares da autarquia distrital.

Segundo declarou o dr. Almeida Carrapato, governador civil de Faro, a realização desta reunião teve na origem «a necessidade que os chefes de distrito sentiram de uma troca de impressões face à publicação da Lei das Finaças Locais.»

Apenas os governadores civis dos distritos de Coimbra, Castelo Branco e Setúbal, nao estiveram presentes por motivo de doença

O Xá despedido com cravos vermelhos

Um soldado espetou um cravo no cano da metralhadora pesada instalada a bordo de um camião do Exército e logo cerca de cinquenta ou cem outros soldados sobem para o veículo para o arrancar e lhe apertarem a mão gritando com ele «Viva Komeiny». Outros soldados apinhados no camião agitam fotografias a cores do «ayatollah», brandindo os punhos, como a multidão, gritando também «slogans» a favor do regresso do chefe religioso chiita.

Este é o panorama das ruas de Teerão descrito pelas agências noticiosas e que reflecte o clima vivido no país ante a iminente retirada do xá para o estrangeiro. Enquanto se aguardava a data da partida (provavelmente até quinta-feira), as próprias tropas do monarca deram o sinal da mudança do clima político, acenando com retratos do seu mais acérrimo crítico e colocando cravos vermelhos nos canos das suas metralhadoras.

As cenas de rua, quase festivas e inimagináveis ainda há poucos dias, faziam lembrar Lisboa depois da revolução portuguesa de Abril de 1974, diz o correspondente da Reuter.

Dezenas de milhares de pessoas desceram à rua, cantando, marchando ou discutindo apenas a situação política, sem serem perturbadas pelos soldados, sorridentes e cordiais.

CONSELHO REVOLUCIONÁRIO

O «ayatollah» Ruholah Khomeiny, o principal adversário religioso do xá do Irão, anunciou ontem que um Conselho Revolucionário Islâmico foi criado no Irão e começou a exercer as funções na clandestinidade.

O Ayatollah, de 78 anos, declarou num comunicado que o Conselho é composto por «muçulmanos competentes» cuja identidade será revelada na altura própria.

LIQUIDAÇÃO DE MOBÍLIAS
E
MÓVEIS SOLTOS
MOTIVO TRESPASSE

GRANDE EXISTÊNCIA DE MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS SOLTOS, MODERNOS, SÉCULO XVII, IMPÉRIO, LUÍS XV E XVI, RENASCENÇA, D. JOSÉ, D. JOÃO V, LOUCEIROS, ARMÁRIOS DE VIDRINHOS, CANTONEIRAS, ESTANTES, PAPELEIRAS, CÓMODAS, ROUPEIROS, CONSOLAS, CREDÊNCIAS, JOGOS DE MAPLES, SOFÁS-CAMAS, ETC.

ATENÇÃO — TODOS ESTES MÓVEIS TERÃO DE SER RETIRADOS ATÉ AO FIM DO CORRENTE MÊS. RUA MARIA ANDRADE, 64 — DEFRONTE DO N.º 35 DA AV. ALMIRANTE REIS (JUNTO IGREJA DOS ANJOS)

CARTÃO INTERNACIONAL DE ESTUDANTE
TURISMO JUVENIL
P. de Londres, 9-B · Lisboa
Tel. 88 49 57
Sede
R. Eça de Queiros, 20-A · Lisboa
Tel. 54 86 85
Tagus

JÁ ESTÁ À VENDA O Nº16